



RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 023 DE 09 DE MAIO DE 2019.

Aprova a alteração de PPC e dá outras providências.

O PRESIDENTE do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CEPE, de acordo com a Lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, LEI 11.892/2008, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 9º do Regimento Interno do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 18/2013/CONSUP, pela competência delegada ao CEPE pelo Conselho Superior através da RESOLUÇÃO Nº 17/2012/CONSUP, e de acordo com as competências do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 54/2010/CS;

RESOLVE:

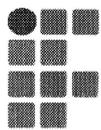
Art. 1º Aprovar a alteração de PPC do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Câmpus Joinville, conforme anexos, e revogar a Resolução nº 72/2016/CEPE/IFSC que trata do referido curso:

Nº	Câmpus	Curso				Carga horária	Vagas por turma	Vagas totais anuais	Turno de oferta
		Nível	Modalidade	Status	Curso				
1.	Joinville	Superior	Presencial	Alteração	Bacharelado em Enfermagem	4280 horas	24	24	Matutino

Florianópolis, 09 de maio de 2019.

LUIZ OTÁVIO CABRAL

(Autorizado conforme despacho no processo nº 23292.011237/2019-54)



ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

DADOS DO CAMPUS

- 1 **Campus:** Joinville
2 **Departamento:** Saúde e Serviços
3 **Contatos/Telefone do campus:** (47)34315600

DADOS DO CURSO

- 4 **Nome do curso:** Bacharelado em Enfermagem
5 **Número da Resolução do Curso:**
Portaria de autorização INEP nº 929 de 28/12/2018 (art.10 decreto nº 9235/2017)
Resolução CONSUP 01/2017 de 20/02/2017
6 **Forma de oferta:** Presencial

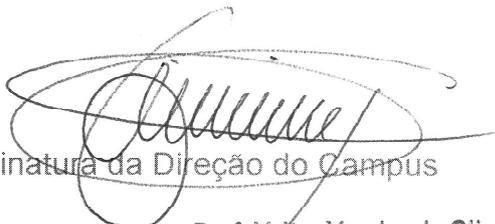
ITEM A SER ALTERADO NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:

Matriz Curricular
Curricularização da Extensão
Horas Complementares
Regulamento de TCC
Metodologia

DESCREVER E JUSTIFICAR A ALTERAÇÃO PROPOSTA:

As alterações supracitadas foram realizadas a partir da avaliação in loco do INEP de autorização do curso de acordo com o relatório de avaliação anexo.
Em linhas gerais a matriz curricular foi reorganizada para a inserção das disciplinas de Patologia Geral e Gestão em Saúde e Enfermagem I e II.
Ainda foram inseridas as Atividades Complementares na matriz curricular e em regulamento, exigidas pelas DCN da Enfermagem. Foi reformulado o regulamento de TCC e realizada a incorporação de metodologias ativas nas metodologias de cada unidade curricular.
Em respeito à Resolução 40/2016 CONSUP houve adaptação da matriz curricular para a curricularização da extensão.

Joinville, 25 de março de 2019.


Assinatura da Direção do Campus



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO SUPERIOR

Bacharelado em
Enfermagem

**Câmpus Joinville,
Maio de 2019.**

SUMÁRIO

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	6
II – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE.....	6
1. Câmpus: Joinville.....	6
2. Endereço e Telefone do Câmpus:	6
2.1. Complemento:	6
3. Departamento:	6
III – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO.....	6
4. Chefe DEPE:	6
5. Contato:.....	6
6. Nome do Coordenador/proponente do curso:	6
7. Aprovação no Câmpus:.....	6
IV – DADOS DO CURSO.....	7
8. Nome do curso:	7
9. Designação do Egresso:	7
10. Eixo tecnológico:	7
11. Modalidade:	7
12. Carga Horária do Curso:.....	7
13. Vagas por Turma:.....	7
13.1. Vagas Totais Anuais:	7
14. Turno de Oferta:	7
15. Início da Oferta:.....	7
16. Local de Oferta do Curso:	8
17. Integralização:.....	8
18. Regime de Matrícula:.....	9
19. Periodicidade da Oferta:	9
20. Forma de Ingresso:.....	9
21. Parceria ou Convênio:.....	9
22. Objetivos do curso:.....	9
23. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso:.....	9
24. Perfil Profissional do Egresso:.....	11
25. Competências Gerais do Egresso:.....	12
26. Áreas/campo de Atuação do Egresso.....	12
V – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	13
27. Matriz Curricular:.....	13
TABELA DE PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS.....	15

28. Certificações Intermediárias:	18
29. Atividade em EaD:	18
30. Componentes curriculares:.....	18
<u>1ª SEMESTRE.....</u>	<u>19</u>
<u>Unidade Curricular: Bases do Processo de Trabalho em Enfermagem.....</u>	<u>19</u>
<u>Unidade Curricular: Saúde Coletiva I.....</u>	<u>19</u>
<u>Unidade Curricular: Anatomia Humana.....</u>	<u>20</u>
<u>Unidade Curricular: Iniciação Científica.....</u>	<u>21</u>
<u>Unidade Curricular: Biologia Celular, Molecular e Genética.....</u>	<u>22</u>
<u>Unidade Curricular: Filosofia.....</u>	<u>23</u>
<u>Unidade Curricular: Química Geral e Orgânica.....</u>	<u>24</u>
<u>Unidade Curricular: Atividades de Extensão I.....</u>	<u>25</u>
<u>2ª SEMESTRE.....</u>	<u>27</u>
<u>Unidade Curricular: Embriologia e Histologia.....</u>	<u>27</u>
<u>Unidade Curricular: Microbiologia e Imunologia.....</u>	<u>28</u>
<u>Unidade Curricular: Bioquímica.....</u>	<u>29</u>
<u>Unidade Curricular: Fisiologia Humana.....</u>	<u>30</u>
<u>Unidade Curricular: Saúde Coletiva II.....</u>	<u>31</u>
<u>Unidade Curricular: Biossegurança.....</u>	<u>32</u>
<u>Unidade Curricular: Atividades de Extensão II.....</u>	<u>33</u>
<u>3ª SEMESTRE.....</u>	<u>35</u>
<u>Unidade Curricular: Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I.....</u>	<u>35</u>
<u>Unidade Curricular: Introdução a Ciências Sociais.....</u>	<u>36</u>
<u>Unidade Curricular: Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE).....</u>	<u>37</u>
<u>Unidade Curricular: Doenças Infecciosas e Parasitárias para Enfermagem.....</u>	<u>38</u>
<u>Unidade Curricular: Epidemiologia.....</u>	<u>39</u>
<u>Unidade Curricular: Atividades de Extensão III.....</u>	<u>40</u>
<u>4ª SEMESTRE.....</u>	<u>42</u>
<u>Unidade Curricular: Patologia Geral.....</u>	<u>42</u>
<u>Unidade Curricular: Sociologia da Saúde.....</u>	<u>42</u>
<u>Unidade Curricular: Ética e Bioética em Saúde.....</u>	<u>43</u>
<u>Unidade Curricular: Farmacologia.....</u>	<u>44</u>
<u>Unidade Curricular: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II.....</u>	<u>45</u>
<u>Unidade Curricular: Atividade Prática de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem.....</u>	<u>46</u>
<u>Unidade Curricular: Atividades de Extensão IV.....</u>	<u>47</u>
<u>Unidade Curricular: Língua Brasileira de Sinais (optativa).....</u>	<u>48</u>
<u>5ª SEMESTRE.....</u>	<u>50</u>
<u>Unidade Curricular: Relacionamento e Comunicação em Enfermagem.....</u>	<u>50</u>

<u>Unidade Curricular: Enfermagem em Saúde Coletiva III.....</u>	<u>50</u>
<u>Unidade Curricular: Enfermagem e Família.....</u>	<u>51</u>
<u>Unidade Curricular: Saúde do Trabalhador.....</u>	<u>52</u>
<u>Unidade Curricular: Gestão em Saúde e Enfermagem I.....</u>	<u>53</u>
<u>Unidade Curricular: Atividade Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva.....</u>	<u>54</u>
<u>Unidade Curricular: Atividades de Extensão V.....</u>	<u>55</u>
<u>6ª SEMESTRE.....</u>	<u>57</u>
<u>Unidade Curricular: Enfermagem em Centro Cirúrgico.....</u>	<u>57</u>
<u>Unidade Curricular: Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica.....</u>	<u>58</u>
<u>Unidade Curricular: Metodologia Científica I.....</u>	<u>59</u>
<u>Unidade Curricular: Atividade Prática de enfermagem em clínica médica e cirúrgica.....</u>	<u>59</u>
<u>Unidade Curricular: Atividades de Extensão VI.....</u>	<u>60</u>
<u>7ª SEMESTRE.....</u>	<u>62</u>
<u>Unidade Curricular: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente.....</u>	<u>62</u>
<u>Unidade Curricular: Enfermagem em Saúde da Mulher.....</u>	<u>63</u>
<u>Unidade Curricular: Metodologia Científica II.....</u>	<u>64</u>
<u>Unidade Curricular: Atividade prática de enfermagem nos ciclos de vida.....</u>	<u>65</u>
<u>Unidade Curricular: Atividades de Extensão VII.....</u>	<u>66</u>
<u>8ª SEMESTRE.....</u>	<u>68</u>
<u>Unidade Curricular: Enfermagem em Situações Críticas.....</u>	<u>68</u>
<u>Unidade Curricular: Enfermagem em Saúde Mental.....</u>	<u>69</u>
<u>Unidade Curricular: Gestão em Saúde e Enfermagem II.....</u>	<u>70</u>
<u>Unidade Curricular: Metodologia Científica III.....</u>	<u>71</u>
<u>Unidade Curricular: Atividade prática de enfermagem em situações críticas.....</u>	<u>72</u>
<u>Unidade Curricular: Atividade prática de enfermagem em saúde mental.....</u>	<u>72</u>
<u>9ª SEMESTRE.....</u>	<u>74</u>
<u>Unidade Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I.....</u>	<u>74</u>
<u>Unidade Curricular: Atividades de Extensão VIII.....</u>	<u>74</u>
<u>10ª SEMESTRE.....</u>	<u>77</u>
<u>Unidade Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II.....</u>	<u>77</u>
<u>Unidade Curricular: Atividades de Extensão IX.....</u>	<u>77</u>
<u>31. Estágio curricular supervisionado:.....</u>	<u>79</u>
<u>VI – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO.....</u>	<u>80</u>
<u>32. Avaliação da aprendizagem:.....</u>	<u>80</u>
<u>33. Atendimento ao Discente:.....</u>	<u>81</u>
<u>35. Atividades de Extensão e Pesquisa.....</u>	<u>83</u>
<u>36. Atividades Complementares.....</u>	<u>85</u>
<u>37. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....</u>	<u>85</u>

38. Atividades de Permanência e Êxito:.....	85
39. Avaliação do Desenvolvimento do Curso.....	86
40. Atividades de tutoria:	87
41. Material didático institucional:	87
42. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes:	87
43. Integração com as redes públicas de ensino:	87
44. Atividades práticas de ensino para Licenciaturas:	87
VII – OFERTA NO CAMPUS.....	88
45. Justificativa da Oferta do Curso no Câmpus:.....	88
46. Itinerário formativo no Contexto da Oferta do Câmpus:.....	89
47. Público-alvo na Cidade ou Região:.....	89
VIII – CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	90
48. Coordenador e Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	90
49. Composição e Funcionamento do colegiado de curso:.....	90
50. Titulação e formação do corpo de tutores do curso:.....	92
IX – INFRAESTRUTURA.....	92
51. Salas de aula.....	92
52. Bibliografia básica.....	92
53. Bibliografia complementar.....	96
54. Periódicos especializados.....	104
55. Laboratórios didáticos gerais:.....	105
56. Laboratórios didáticos especializados:.....	110
57. Requisitos Legais e normativos:.....	117
58. Anexos e Apêndices.....	118
59. Referências:.....	141

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO SUPERIOR

Bacharelado em Enfermagem

PARTE 1 – IDENTIFICAÇÃO

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC

Instituído pela Lei n 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Reitoria: Rua 14 de Julho, 150 – Coqueiros – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil –

CEP 88.075-010 Fone: +55 (48) 3877-9000 – CNPJ: 11.402.887/0001-60

II – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. **Câmpus:** Joinville

2. **Endereço e Telefone do Câmpus:** Rua Pavão, 1377, Bairro Costa e Silva, Joinville/SC
CEP 89220 618, telefone (47) 3431 5600.

2.1. **Complemento:** Não se aplica.

3. **Departamento:** Coordenação de área da Saúde e Serviços

III – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

4. **Chefe DEPE:** Maick da Silveira Viana, telefone (47) 3431-5601,
maick.viana@ifsc.edu.br.

5. **Contato:**

Nome	Email	Fone
Betina Barbedo Andrade	betina.barbedo@ifsc.edu.br	(47) 34315636
Carla Simone Leite de Almeida	carla.almeida@ifsc.edu.br	(47) 34315649
Luciana Maria Mazon	luciana.mazon@ifsc.edu.br	(47) 34315641
Kristiane de Castro Dias Duque	kristiane.duque@ifsc.edu.br	(47) 34315643
Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha	patricia.albeirice@ifsc.edu.br	(47) 34315636
Reginalda Maciel	regimaciel@ifsc.edu.br	(47) 34315643

6. **Nome do Coordenador/proponente do curso:** Betina Barbedo Andrade

7. **Aprovação no Câmpus:**

O PPC de criação e a oferta de vagas do Curso de Bacharelado em Enfermagem no Câmpus Joinville foi aprovado pela Resolução CONSUP nº 01 de 20/02/2017 e autorizado pelo INEP Portaria N° 929 de 28/12/2018 (art. 10, do Decreto nº 9.235/2017) (ANEXO A).

A Reestruturação deste PPC foi aprovada pelo Câmpus Joinville através da Resolução n 03/2019 de 21 de março de 2019.

PARTE 2 – PPC

IV – DADOS DO CURSO

8. Nome do curso: Bacharelado em Enfermagem

9. Designação do Egresso: Bacharel em Enfermagem

10. Eixo tecnológico: Saúde e Serviços

11. Modalidade: Presencial

12. Carga Horária do Curso:

Carga horária de Aulas: 2820 horas

Carga horária de Atividades de Extensão: 440 horas

Carga horária de Atividade Complementar: 60 horas

Carga Horária do TCC – 60 horas

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado: 860 horas

Carga horária de disciplinas optativas: 40 horas

Carga horária Total: 4280 horas

De acordo com o Artigo 47º da Lei de Diretrizes e Bases, o cursos de Bacharelado em Enfermagem terá 100 dias letivos semestrais, implicando em 20 semanas de atividade letiva, o que já está presente no calendário escolar do IFSC.

Em concordância com a Nota Técnica CEPE 001/2015 do IFSC, a carga horária mínima dos cursos superiores, bem como a carga horária total, é mensurada em horas (60 minutos). Neste contexto, o Regimento Didático Pedagógico determina que as aulas de todas as ofertas educativas do IFSC, tenham duração de uma hora, descontados cinco minutos para a pausa.

13. Vagas por Turma:

As turmas serão constituídas por 24 estudantes, pois o curso prevê atividades práticas e Estágios Curriculares Supervisionado em Instituições de Saúde e na comunidade. Os estágios, conforme regulamentação permitem no máximo seis estudantes por professor. Desta forma, ofertar uma turma com mais de 24 estudantes implica em um alto número de contratação de professores para efetivação do curso.

13.1. Vagas Totais Anuais: 24 vagas

14. Turno de Oferta: Matutino

15. Início da Oferta: 2019/02

16. Local de Oferta do Curso: Câmpus Joinville

17. Integralização:

Quantidade total de semestres do curso: 10

Prazo máximo de integralização para o estudante: 20 (semestres)

18. Regime de Matrícula:

Matrícula seriada (matrícula por bloco de UC em cada semestre letivo)

Matrícula por créditos (Matrícula por unidade curricular)

19. Periodicidade da Oferta: Anual

20. Forma de Ingresso:

Análise socioeconômica

Sorteio

Prova

Outras

Para o ingresso no Bacharelado em enfermagem é necessário que o candidato já tenha concluído o ensino médio.

A forma de ingresso de estudantes no curso se dará por meio de normas estabelecidas em edital pelo órgão do sistema IFSC responsável pelo ingresso e de acordo com as normativas em vigor estabelecidas pelos órgãos competentes do IFSC. Em linhas gerais, a forma de ingresso de estudantes no curso se dará de duas formas:

1. Através de processo regular de ingresso: Através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

2. Conforme o Regulamento Didático Pedagógico, por meio de transferências externas e internas, quando houver vagas disponíveis.

21. Parceria ou Convênio:

Os convênios são feitos com as instituições ofertantes de campos de estágio Curricular supervisionado. Devido a já oferta do curso técnico em enfermagem, esses convênios já estão firmados. As instituições nas quais os convênios já existem:

- Hospital Municipal São José
- Secretaria Municipal de Saúde
- Secretaria Estadual da Saúde
- Hospital Dona Helena
- Hospital Infantil Dr. Jessor Amarante Faria
- Secretaria Municipal de Saúde

22. Objetivos do curso:

Formar bacharéis em Enfermagem qualificados para atuar em todos os níveis de complexidade da assistência ao ser humano em sua integralidade, no contexto do Sistema Único de Saúde e do sistema de saúde complementar, numa perspectiva crítica, reflexiva e criativa, comprometidos com a qualidade de vida da população, bem como com sua qualificação permanente e com o desenvolvimento da profissão.

23. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso:

A elaboração do PPC do Curso de Enfermagem do IFSC tem como requisitos legais:

- Parecer CNE/CES nº 776/97, de 03/12/1997, que estabelece as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação; a Resolução CNE/CES nº 3, de 07/11/2001, que institui as Diretrizes Curriculares para o curso de Enfermagem;
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e duração do curso Enfermagem;
- Resolução CNE/CES nº 04, de 6 de Abril de 2009 que dispõe sobre carga horária mínima para o Curso de enfermagem;
- Lei Federal de Estágio nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008;
- Parecer CNE/CES nº 1.133, de 7 de agosto de 2001 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.
- Parecer CNE/CES nº 33/2007, aprovado em 1º de fevereiro de 2007 - Consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Curricular Supervisionado na mesma carga horária.
- Resolução COREN nº 441/2013, dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio Curricular supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem.

De acordo com o Parecer CES/CNE nº 776/97, de 03/12/1997, o curso tem assegurados a flexibilidade “A ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização do currículo, assim como na especificação das unidades de estudos e uma duração que evite um prolongamento desnecessário”. Entende-se, assim, que não é o tempo de permanência no curso que determina a qualidade da formação, embora este esteja relacionado ao desenvolvimento da maturidade intelectual do estudante.

O Parecer, supracitado define como objetivos da graduação:

- Incentivar a formação geral;
- Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária.

Em relação à extensão, o curso está embasado na Resolução CONSUP Nº 40, de 29/08/2016 que aprova as diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação do IFSC e dá outras providências: “os Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores do IFSC deverão assegurar em suas matrizes curriculares, no mínimo, 10% da carga horária total em extensão nas áreas de grande pertinência social, conforme estabelece o PNE 2014-2024 (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014)”.

As Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem, instituídas pela Resolução CNE-CES n 3 de 7 de Novembro de 2001, indicam que o projeto pedagógico deve abranger:

- I – **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção,

proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI – **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

A Resolução nº 04, de 06/04/2009 dispõe sobre a carga horária mínima do curso em 4000 horas, com limite mínimo para integralização de cinco anos, sendo que as atividades complementares e de estágio não devem exceder 20% da carga horária total do curso.

24. Perfil Profissional do Egresso:

O egresso do bacharelado em enfermagem do IFSC – Joinville é um profissional com formação humanista na enfermagem, que nesse contexto, implica em ensinar o resgate do respeito à vida humana e não humana, considerando as circunstâncias

sociais, éticas e educacionais e os aspectos emocionais e físicos envolvidos na intervenção em saúde.

Um bacharel em enfermagem que desenvolva suas atividades com objetividade, preparado para tomar decisões com competência e pautadas em evidências. Que adota uma atitude questionadora e se utiliza do método científico para a resolução de problemas, considerando o avanço científico e tecnológico, e a perspectiva de novas situações e adaptações no contexto da assistência à saúde.

Um bacharel em enfermagem que reflita suas práticas, considerando o contexto no qual se insere o cuidado, de forma ética e humanista.

Um profissional do cuidado humano, que pautar suas atividades na ética, em princípios e valores, centrados na Lei do Exercício Profissional e no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, entre outras diretrizes. Conhecedor e interventor do perfil epidemiológico nacional, regional e local e promotor da saúde integral do ser humano.

25. Competências Gerais do Egresso:

O Bacharel em enfermagem formado pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) é um profissional de nível superior, integrante da equipe de saúde, regido pela Lei nº 7.498/86 do exercício profissional de Enfermagem, habilitado a executar ações, dentro de suas atribuições legais, de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação no processo de saúde doença de forma individual e coletiva, com competências fundamentadas nos níveis de conhecimento técnico, científico, ético, político e educacional.

Neste sentido, promoverá mudanças na forma de pensar e agir, melhorando suas condições de trabalho e de vida.

A proposta político pedagógica do curso busca formar Bacharéis em enfermagem críticos e reflexivos, que buscam compreender o indivíduo de maneira integral e inserido na comunidade, capazes de intervir no que diz respeito à enfermagem, utilizando raciocínio clínico e evidências científicas para a prática, em prol da promoção da saúde dos indivíduos e da coletividade, aptos a gerenciar atividades pertinentes à enfermagem, como: planejamento da programação de saúde, elaboração de planos assistenciais, participação em projetos, programas de assistência integral, programas de treinamento e desenvolvimento de tecnologias.

26. Áreas/campo de Atuação do Egresso

O profissional formado no Bacharelado em enfermagem poderá:

- 1- Prestar assistência de enfermagem em instituições de saúde públicas, privadas ou filantrópicas nos mais diferentes níveis de complexidade;
- 2- Prestar assistência de enfermagem em instituições de longa permanência para idosos, empresas e escolas;
- 3 - Gerenciar serviços de saúde públicos, privados ou filantrópicos;
- 4 - Atuar como sujeito na área de formação em recursos humanos para a área da saúde;
- 5 – Inserir-se em Instituições de pesquisa, como pesquisador ou colaborador.

V – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

27. Matriz Curricular:

Semestre	Unidade Curricular	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total
1º	Bases do processo de trabalho em enfermagem	60	-	-	60
	Saúde Coletiva I	40	-	-	40
	Anatomia Humana	60	40	-	100
	Iniciação Científica	40	-	-	40
	Biologia Celular, Molecular e Genética	60	20	-	80
	Filosofia	40	-	-	40
	Química Geral e Orgânica	-	20	-	20
	Atividades Extensão I	-	-	40	40
					420
2º	Embriologia e histologia	40	20	-	60
	Microbiologia e Imunologia	40	20	-	60
	Bioquímica	40	-	-	40
	Fisiologia Humana	100	-	-	100
	Saúde Coletiva II	80	-	-	80
	Biossegurança	40	-	-	40
	Atividades Extensão II		-	40	40
					420
3º	Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I	60	60	-	120
	Introdução a ciências sociais	40	-	-	40
	Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)	60	-	-	60
	Doenças infecciosas e parasitárias para enfermagem	60	-	-	60
	Epidemiologia	80	-	-	80
	Atividades Extensão III	-	-	60	60
					420
4º	Patologia Geral	40	-	-	40
	Sociologia da Saúde	40	-	-	40
	Ética e bioética em saúde	40	-	-	40
	Farmacologia	80	-	-	80
	Semiologia e Semiotécnica em enfermagem II	60	60	-	120
	Atividade prática de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem	-	60	-	60
	Atividades Extensão IV	-	-	40	40
	Optativas Libras	40	-	-	40
					420
5º	Relacionamento e comunicação em enfermagem	40	-	-	40
	Enfermagem em saúde coletiva III	80	-	-	80
	Enfermagem e família	40	-	-	40

	Saúde do trabalhador	40	-	-	40
	Gestão em saúde e enfermagem I	40	-	-	40
	Atividade prática de Enfermagem em saúde coletiva	-	80	-	80
	Atividades Complementares	-	-	-	20
	Atividades Extensão V	-	-	80	80
					420
6º	Enfermagem em Centro Cirúrgico	60	20	-	80
	Enfermagem em clínica médica e cirúrgica	140	40	-	180
	Metodologia científica I	20	-	-	20
	Atividade prática de Enfermagem em clínica médica e cirúrgica	-	100	-	100
	Atividades Extensão VI			40	40
					420
7º	Enfermagem em saúde da criança e do adolescente	80	20	-	100
	Enfermagem em saúde da mulher e homem	120	20	-	140
	Metodologia científica II (TCC I)	20	-	-	20
	Atividade prática de Enfermagem nos ciclos de vida	-	100	-	100
	Atividades Extensão VII	-	-	60	60
					420
8º	Enfermagem em situações críticas	100	20	-	120
	Enfermagem em saúde mental	80	-	-	80
	Gestão em saúde e Enfermagem II	60	-	-	60
	Metodologia científica III (TCC II)	40	-	-	40
	Atividade prática de enfermagem em situações críticas	-	60	-	60
	Atividade prática de enfermagem em saúde mental	-	20	-	20
	Atividades complementares	-	-	-	40
					420
9º	Estágio Curricular supervisionado I	-	420		420
	Atividades Extensão VIII			40	
					460
10º	Estágio Curricular supervisionado II	-	440		440
	Atividades Extensão IX			40	
					480
Atividades de Extensão			440 horas		
Atividades Complementares			60 horas		
CH Teórico/Prática			2.820 horas		
Estágio Curricular Supervisionado			860 horas		
Optativa			40 horas		
CH TOTAL			4220 horas		
TCC			60 horas		
CH TOTAL DO CURSO			4280 horas		

O COFEN (2013) define atividade prática como:

Toda e qualquer atividade desenvolvida pelo ou com o estudante no percurso de sua formação, sob a responsabilidade da instituição formadora, cujo objetivo seja o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes compatíveis com o exercício profissional da Enfermagem, nos níveis médio e/ou superior de formação, desenvolvidas em laboratórios específicos e em instituições de saúde.

Desta forma, as disciplinas que preveem atividades práticas em Instituições de Saúde conveniadas ao IFSC estão assim descritas no PPC e/ou estão assinaladas na coluna de atividades práticas.

O COFEN na Resolução 441/2013 define o estágio curricular supervisionado como:

Ato educativo supervisionado, obrigatório, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos. O estágio faz parte do Projeto Pedagógico do Curso, que além de integrar o itinerário formativo do discente, promove o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho. Deve ser realizado em hospitais gerais e especializado, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidade, totalizar uma carga horária mínima que represente 20% da carga horária total do curso e ser executado durante os dois últimos períodos do curso (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2013, p.13).

Diante disso, as Unidades curriculares de Estágio supervisionado I e II (9ª e 10ª semestre) são as os locais no qual os estágios curriculares supervisionados estão inseridos.

TABELA DE PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS

Semestre	Unidade Curricular	Co requisito	Pré requisito
1º	Bases do processo de trabalho em enfermagem	--	--
	Saúde Coletiva I	--	--
	Anatomia Humana	--	--
	Iniciação Científica	--	--
	Biologia Celular, Molecular e Genética	--	--
	Filosofia	--	--
	Química Geral e Orgânica	--	--
	Atividades Extensão I	-	-
2º	Embriologia e histologia	--	--
	Microbiologia e Imunologia	--	--
	Bioquímica	--	--
	Fisiologia Humana	--	Anatomia humana
	Saúde Coletiva II	--	Saúde coletiva I
	Biossegurança	--	--
	Atividades Extensão II	--	--
3º	Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I	--	Fisiologia
	Introdução a ciências sociais	--	--
	Sistematização da Assistência de	--	Fisiologia

	Enfermagem (SAE)		
	Doenças infecciosas e parasitárias para enfermagem	-	-
	Epidemiologia	--	--
	Atividades Extensão III	--	--
4º	Patologia Geral	--	Biologia celular, molecular e genética
	Sociologia da Saúde	--	--
	Ética e Bioética em Saúde	--	--
	Farmacologia	--	--
	Semiologia e Semiotécnica em enfermagem II	--	Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I
	Atividade prática em Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem	Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II	Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE); Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I
	Atividades Extensão IV	-	-
	Optativas: Libras	-	-
5º	Relacionamento e comunicação em enfermagem	--	--
	Enfermagem em saúde coletiva III	--	Enfermagem em saúde coletiva II
	Enfermagem e família	--	--
	Saúde do trabalhador		
	Gestão em saúde e enfermagem I	--	--
	Atividade prática de Enfermagem em Saúde Coletiva	Enfermagem em saúde coletiva III	Atividade prática em Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem
	Atividades complementares	-	-
	Atividades Extensão V	-	-
6º	Enfermagem em Centro Cirúrgico	Enfermagem em clínica médica e cirúrgica	Atividade prática em Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem
	Enfermagem em clínica médica e cirúrgica	Enfermagem em Centro Cirúrgico	Atividade prática em Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem
	Metodologia científica I	--	--
	Atividade prática de Enfermagem em clínica médica e cirúrgica	Enfermagem em Centro Cirúrgico Enfermagem em clínica médica e cirúrgica	Atividade prática em Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem; Atividade prática de Enfermagem em Saúde Coletiva
		Atividades Extensão VI	-
7º	Enfermagem em saúde da criança e do adolescente	--	Atividade prática de Enfermagem em clínica médica e cirúrgica
	Enfermagem em saúde da mulher	--	Atividade prática de Enfermagem em clínica médica e cirúrgica
	Metodologia Científica II (TCC I)	--	Metodologia científica I
	Atividade prática de enfermagem nos ciclos de vida	Enfermagem em saúde da criança e do adolescente; Enfermagem em saúde da mulher e homem	Atividade prática de Enfermagem em clínica médica e cirúrgica
		Atividades Extensão VI	-
8º	Enfermagem em situações críticas	--	Atividade prática de enfermagem nos ciclos de vida

	Enfermagem em saúde mental	--	Atividade prática de enfermagem nos ciclos de vida
	Metodologia científica III	--	Metodologia científica II
	Gestão em saúde e enfermagem II	--	Gestão em saúde e enfermagem I
	Metodologia científica III (TTC II)		Metodologia científica II (TTC I)
	Atividade prática de Enfermagem em situações críticas	Enfermagem em situações críticas	Atividade prática de enfermagem nos ciclos de vida
	Atividade prática de Enfermagem em saúde mental	Enfermagem em saúde mental	Atividade prática de enfermagem nos ciclos de vida
	Atividades complementares		
9º	Estágio Curricular Supervisionado I	--	8º semestre
10º	Estágio curricular supervisionado II	--	8º semestre

O Curso de Bacharelado em Enfermagem está estruturado de forma que os conteúdos sejam trabalhados transversalmente. Os principais fundamentos para o processo de formação do Bacharel em Enfermagem são a saúde, o ser humano e a enfermagem, conforme figura 1.



Figura 1: Matriz curricular do Bacharelado em Enfermagem IFSC, campus Joinville.

Fonte: autoria própria.

A representação tem por objetivo ilustrar a compreensão do corpo docente acerca do processo de ensino-aprendizagem estruturado para o curso. Neste modelo todos os conhecimentos são importantes.

A estrutura foi baseada no modelo de redes de atenção à saúde (RAS), que é definida por:

“organizações poliárquicas de conjuntos de serviços de saúde, vinculados entre si por uma missão única, por objetivos comuns e por uma ação cooperativa e interdependente, que permitem ofertar uma atenção contínua e integral a determinada população, coordenada pela atenção primária à saúde”. (MENDES, 2011, p. 82)

A concepção da rede para o curso baseia-se na construção gradual do conhecimento, a qual os conhecimentos que embasam cada etapa são necessários a próxima etapa, interligando-se e complementando-se entre si.

O estudante iniciará seus estudos tendo uma visão abrangente da área da saúde, da biologia e do ser humano. A primeira etapa, que engloba os primeiros quatro semestres do curso, é representada pela ontologia do cuidado em saúde a qual busca a compreensão sobre as origens da enfermagem enquanto ciência do cuidado, tendo o cuidado humano como seu principal objeto de cuidado. Neste íterim, faz-se necessário o entendimento de quem é o ser humano, todo o seu contexto sócio, histórico, político e cultural e que as ações em saúde devem ser pensadas levando em consideração o indivíduo, família e sociedade da qual ele faz parte.

Do quinto ao sétimo semestre, os estudantes iniciarão seus estudos sobre as dimensões do cuidado em enfermagem, representados pelos cenários do indivíduo, comunidade, família e do Sistema Único de Saúde (SUS). Nestes semestres os conhecimentos adquiridos embasarão as ações em saúde. O processo de formação amplia-se para fora da universidade e o estudante passa a atuar na comunidade, conhecendo e reconhecendo os diversos cenários de prática do Bacharel em Enfermagem, bem como, os níveis de atenção em saúde.

As vivências de enfermagem, compreendidas como: *“Processo psicológico consciente no qual o indivíduo adota uma posição valorizante, sintética, que não é apenas passiva e emocional, pois inclui também uma participação intelectual ativa.”* (DICIO, 2016), integram os saberes adquiridos e impulsionam o estudante para a etapa final de sua formação. Neste momento, constituído pelo oitavo, nono e décimo semestre, a atuação será embasada no estímulo para a produção de conhecimento científico em saúde e na autonomia do estudante para a prática do cuidado e da enfermagem.

O projeto pedagógico do curso de bacharelado em enfermagem do IFSC, campus Joinville, visa a formação integral de enfermeiros generalistas, baseada nos princípios do SUS. O ser humano, a saúde e a enfermagem são os eixos norteadores à prática do enfermeiro formado no IFSC.

28. **Certificações Intermediárias:** Não há

29. **Atividade em EaD:** Não há

30. **Componentes curriculares:**

1ª SEMESTRE

Unidade Curricular: Bases do Processo de Trabalho em Enfermagem	CH: 60	Semestre:1
Professor Responsável: Vanderleia Muller Duarte – M ^a – DE		
Objetivos: Reconhecer o papel social e político do enfermeiro como membro da equipe de saúde; Conhecer a história das práticas de saúde e de enfermagem, guardando a singularidade dos diferentes momentos históricos; Compreender as dimensões históricas, políticas, éticas e sociais relacionadas ao cuidado humano em saúde.		
Conteúdos: Questões sociais, políticas e culturais que envolvem o cuidado humano em saúde; História da enfermagem no Brasil e no mundo; Fundamentos éticos e legais em enfermagem; Inserção política e social do enfermeiro e da enfermagem no mundo do trabalho; Analisar e aplicar na comunidade as relações teórico-práticas entre os aspectos técnicos, sociais, legais e éticos da enfermagem.		
Metodologia de Abordagem: Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.		
Bibliografia Básica: OGUISSO, Taka. Trajetória histórica da enfermagem . Barueri, SP: Manole, 2014. GIOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinha; DORNELLES, Soraia; MACHADO, William C. A. História da Enfermagem: visões e interpretações . 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. McEWEN, M.; WILLS, E. M. Bases teóricas de enfermagem . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.		
Bibliografia Complementar: OGUISSO, Taka; FERNANDES, Genival; SILES, José. Enfermagem: história, cultura dos cuidados e métodos . Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2016. PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Susskind; SANTOS, Iraci dos. 3. ed. Enfermagem: história de uma profissão . São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2015. NIGHTINGALE, Florence. Notas sobre enfermagem . São Paulo: Cortez, 1989.		

Unidade Curricular: Saúde Coletiva I	CH: 40	Semestre:1
Professor Responsável: Kristiane de Castro Dias Duque – M ^a – DE		
Objetivos: Refletir o conceito do processo saúde-doença; Discutir as ações de Saúde Pública no Brasil desde o período colonial e as mudanças ocorridas com a adoção de um novo conceito de saúde-doença; Reconhecer as políticas públicas de saúde a partir da Reforma Sanitária; Identificar os níveis de Atenção à Saúde.		
Conteúdos: A história da Saúde Pública no Brasil com ênfase no movimento da Reforma Sanitária; Contextualização histórico filosófica do processo saúde-doença; Políticas Públicas de Saúde no Brasil e no mundo; A saúde como direito constitucional; Organização do Sistema de Saúde no Brasil (público, privado e complementar); Sistema Único de Saúde; O Controle Social na política Pública de Saúde; Os níveis de Atenção à Saúde.		
Metodologia de Abordagem: Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.		
Bibliografia Básica: CAMPOS, G. W. S.; AKERMAN, M; DRUMOND JÚNIOR, M.; MINAYO, M. C. S.; CARVALHO, Y. M. Tratado de saúde coletiva . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. MILLÃO, L. F.; FIGUEIREDO M. R. B. Enfermagem em saúde coletiva . Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2012. SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.		
Bibliografia Complementar: GIOVANELLA, L. <i>et al.</i> Políticas e sistema de saúde no Brasil . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. SOARES, C. S.; CAMPOS, C. M. S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem . Barueri, SP: Manole, 2013. PAIN, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática . Rio de Janeiro: MedBook, 2014.		

Unidade Curricular: Anatomia Humana	CH: 100	Semestre:1
Professor Responsável: Reginalda Maciel, M ^a ., 40 h DE		
Objetivos: Conhecer as estruturas, planos, nomenclatura, posição anatômica, eixos e conceitos sobre a morfologia anatômica de todos os sistemas do corpo humano.		
Conteúdos:		

Anatomia geral dos órgãos e sistemas esqueléticos, articular, muscular, circulatório, respiratório, gastrointestinal, urinário, reprodutor, endócrino, tegumentar, nervoso e suas relações;
Planos e eixos do corpo humano.

Metodologia de Abordagem:

Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

Bibliografia Básica:

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2.

VANPUTTE, C. L. *et al.* **Anatomia e fisiologia de Seeley**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

Bibliografia Complementar:

GILROY, Anne M. **Anatomia**: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a Clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2014.

LAROSA, P. R. R. **Atlas de anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2012.

Unidade Curricular: Iniciação Científica

CH: 40

Semestre:1

Professor Responsável: Débora Rinaldi Nogueira, M^a., 40 h DE

Objetivos:

Conhecer as normas acadêmicas e científicas para elaboração e apresentação de trabalhos.

Conteúdos:

Preparo e elaboração de fichamento, resenhas, resumo, sinopse, referências e citações;

Preparação e elaboração de apresentações orais e escritos conforme as resoluções vigentes;

Preparo e elaboração de pôster e banners para eventos científicos;

Pesquisa em bases de dados científicos;

Produção do Currículo Lattes.

Metodologia de Abordagem:

Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

Bibliografia Básica:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA. Diretoria de comunicação. **Manual de comunicação científica do IFSC**. Disponível em: http://www.ifsc.edu.br/images/ensino/biblioteca/Manual_comunica%C3%A7%C3%A3o_cientifica.pdf. Acesso em: 26 mar. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DYNIWICZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014.

Bibliografia Complementar:

MARTINS JÚNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SAKS, Mike; ALLSOP, Judith. **Pesquisa em saúde: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. São Paulo: Roca, 2011.

VIEIRA, Sônia; HOSSNE, Willian Saad. **Metodologia científica para a área da saúde**. 2. ed. São Paulo: Campus, 2015.

Unidade Curricular: Biologia Celular, Molecular e Genética	CH: 80	Semestre:1
---	---------------	-------------------

Professor Responsável: Fabio Xavier Wegbecher, Dr., 40 h DE

Objetivos:

Identificar a organização celular (eucariotas e procariotas);

Relacionar componentes celulares aos processos dinâmicos de organismos multicelulares;

Interpretar as leis e mecanismos genéticos.

Conteúdos:

Estrutura, composição e fisiologia dos componentes nucleares e das organelas citoplasmáticas; matriz extra; diferenciação celular;

Bases macromoleculares e da constituição celular;

Formação e armazenamento de energia;

Trocas entre a célula e o meio; digestão intracelular;

Processos de síntese e secreção celular;

Divisão celular;

Mecanismos de regulação da atividade celular, interação celular e meio extracelular;

As leis básicas da Genética;

Herança e ambiente;

Interações genéticas;

Determinação gênica do sexo e herança ligada ao sexo;

Ligação, recombinação e mapeamento genético;

Noções de herança quantitativa e citoplasmática;

Os genes nas populações;

Frequências gênicas e genotípicas;

Macromoléculas da constituição celular;

Proteínas – estrutura e função;

DNA e cromossomos;

Estrutura das membranas;

Transporte de membranas;
 Comunicação celular;
 Citoesqueleto e movimentos celulares;
 O núcleo da célula;
 O ciclo da divisão celular;
 Organelas envolvidas na síntese de macromoléculas;
 Histórico e conceitos básicos em genética;
 Princípios hereditários: Mono, de polihibridismo;
 Herança e ambiente: Pleiotropia, penetrância e expressividade;
 Determinação do sexo e heranças a ele relacionadas;
 Interações genéticas: epistasia, genes complementares;
 Alelos Múltiplos;
 Ligação, recombinação e mapeamento genético.

Metodologia de Abordagem:

Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, Bruce *et al.* **Biologia molecular da célula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 SNUSTAD, D. P. **Fundamentos de genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar:

LODISH, H. *et al.* **Biologia celular e molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
 SNUSTAD, D. P. **Fundamentos da genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
 NUSSBAUM, Robert L.; MCLNNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. **Thompson e Thompson genética médica**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2016.

Unidade Curricular: Filosofia	CH: 40	Semestre:1
Professor Responsável: Sergio Sell, M ^{e.} , 40 h DE		
Objetivos: Refletir sobre os fundamentos e fins do conhecimento; Articular conhecimentos filosóficos com os diferentes conhecimentos científicos e culturais; Identificar os pressupostos ontológicos e epistemológicos dos saberes acadêmicos e profissionais.		
Conteúdos: Ideias filosóficas; Crenças hegemônicas; Pensamento com autonomia; Direitos humanos e os deveres da cidadania na busca da equidade social.		

Fundamentos ontológicos e epistemológicos da ciência; os pré-socráticos e a dessacralização do saber; a problematização do conhecimento pelos sofistas; a distinção entre verdade (aletheia), opinião (doxa) e ciência (episteme); a metafísica aristotélica; empirismo e racionalismo; a crítica de Bacon aos ídolos; o dualismo ontológico cartesiano; o criticismo kantiano; o positivismo; a ontologia do materialismo dialético; as ontologias contemporâneas: o existencialismo, a fenomenologia e o positivismo lógico;
Ciência e paradigmas.

Metodologia de Abordagem:

Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

Bibliografia Básica:

ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. **História da filosofia**: do humanismo a Kant. São Paulo: Paulus, 2007. v. 2.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna Gracinda. **Fundamentos de filosofia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 13. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

Bibliografia Complementar:

BADARÓ, Cláudio Eduardo. **Epistemologia e ciência**: reflexões e prática na sala de aula. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

BORNHEIM, Gerd A. **Introdução ao filosofar**: o pensamento filosófico em bases existenciais. Revisão de José Luiz Furtado. 3. ed. São Paulo: Globo, 2010.

CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

Unidade Curricular: Química Geral e Orgânica	CH: 20	Semestre:1
Professor Responsável: Lukese Rosa Menegussi, M ^a ., 40 h DE		
Objetivo: Compreender a estrutura das principais substâncias e moléculas do corpo humano e presentes no dia a dia do profissional e sua interação no corpo humano para auxiliar na compreensão da prática profissional.		
Conteúdos: Interações intermoleculares e as ligações químicas; Conceito de reação química e algumas reações que acontecem no corpo humano; Conceito de substância química; Conceito de soluções, concentração e diluição; Ácidos e bases, pH e de sistemas tampões como o do sangue humano Fórmulas químicas, especialmente de compostos orgânicos associados ao corpo humano e à profissão. Funções orgânicas presentes no corpo humano ou associadas ao dia a dia do profissional de Enfermagem		

Metodologia de Abordagem:

Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

Bibliografia Básica:

BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E.; MURPHY, C.; WOODWARD, P. **Química: a ciência central**. 13. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2017.

BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W. H.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Introdução à química geral**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

UCKO, D. A. **Química para as ciências da saúde: uma introdução à química geral, orgânica e biológica**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar:

SOLOMONS, T. W. G. **Química orgânica**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 1.

SOLOMONS, T. W. G. **Química orgânica**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 2.

PETRUCCI, R. H.; HARWOOD, W. S.; HERRING, F. G.; MADURA, J. D. **General chemistry: principles and modern applications**. 11. ed. Upper Saddle River, N. J.: Pearson Prentice Hall, 2016.

BURROWS, A.; HOLMAN, J.; PARSONS, A.; PILLING, G.; PRICE, G. **Chemistry 3: introducing inorganic, organic and physical chemistry**. 3. ed. Oxford: Oxford University, 2017.

Unidade Curricular: Atividades de Extensão I	CH: 40	Semestre: 1
Professor Responsável: Betina Barbedo Andrade – Dr ^a – DE		
Objetivos: Identificar e conhecer as ações de saúde dos diversos setores da sociedade local e regional, com foco na compreensão das dimensões históricas, políticas, éticas e sociais relacionadas ao cuidado humano em saúde.		
Conteúdos: Questões sociais, políticas e culturais que envolvem o cuidado humano em saúde; Aspectos técnicos, sociais, legais e éticos da enfermagem. Organização do Sistema de Saúde no Brasil; Sistema Único de Saúde; O Controle Social na Política Pública de Saúde; Os níveis de Atenção à Saúde.		
Metodologia de Abordagem: A unidade curricular pretende oferecer ao estudante a possibilidade de identificação e reconhecimento da realidade local e regional, exigindo que este utilize a gama de conhecimentos adquiridos até o momento. Para o cumprimento da curricularização da extensão, serão cadastrados no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) projetos do curso de Enfermagem, que possuam como escopo os conteúdos oferecidos aos estudantes até o respectivo semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas		

para a formação do estudante. O desenvolvimento dos projetos tem como objetivo estimular o envolvimento do estudante de forma ativa no processo de ensino aprendizagem. Poderão ser adotadas as seguintes estratégias:

- Seminários;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Dinâmicas de grupo;
- Estudos de caso
- Palestras;
- Atividades de extensão
- Atividades investigativas

O produto de extensão referente a esta unidade curricular deve ser um projeto de análise e reconhecimento, com vistas a identificação e priorização de problemas passíveis de intervenção pela enfermagem, do segmento social em questão.

Esse projeto será uma devolutiva à comunidade dos pontos levantados em visitas.

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo.

Os instrumentos e critérios de avaliação devem estar explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

O público a ser envolvido para a aprendizagem indissociável EPE está caracterizado principalmente pela comunidade acadêmica do Câmpus Joinville, usuários do Sistema único de Saúde, associações e instituições públicas do entorno e região.

A devolutiva à sociedade se dá a medida que as intervenções propostas pelo projeto resultem em impacto de qualidade de vida e saúde.

Bibliografia Básica:

CALGARO NETO, S. **Extensão e universidade**: a construção de transições paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.

PONS, E. R. **Extensão na educação superior brasileira**: motivação para os currículos ou "curricularização" imperativa? São Paulo: Mackenzie, 2015.

SANGUINETI, S.; PEREYRA, M. **Extensión universitaria**: posición ideológica y decisión política, al servicio de la comunidad. Córdoba: Brujas, 2014.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, H. A. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2009.

GRANVILLE, M. A. **Projetos no contexto de ensino, pesquisa e extensão**: dimensões políticas, filosóficas e metodológicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

STOLTZ, T.; GUÉRIOS, E. **Educação e extensão universitária**: pesquisa e docência. Curitiba: Juruá, 2017.

2ª SEMESTRE

Unidade Curricular: Embriologia e Histologia	CH: 60	Semestre: 2
Professor Responsável: Fabio Xavier Wegbecher, Dr, 40h DE		
Objetivos: Reconhecer histologicamente os diversos tecidos que constituem os diferentes órgãos do corpo, bem como suas funções específicas; Identificar, na prática, a constituição histológica e citológica de órgãos e sistemas, utilizando a microscopia; Reconhecer os processos relacionados à embriologia geral.		
Conteúdos: Teoria e prática embrionária e de tecidos e órgãos estabelecendo um paralelo entre morfologia e função; Fenômenos biológicos no nível do organismo; Métodos e técnicas de estudo dos diversos tecidos animais: Tecido epitelial de revestimento e glandular; Tecido conjuntivo; Medula óssea e tecido hematopoiético; Tecido sanguíneo; Sistema imunológico; Tecido cartilaginoso; Tecido ósseo; Tecido muscular; Sistemas circulatório, respiratório, urinário e reprodutor. Pele e seus anexos. Glândulas endócrinas e exócrinas. Órgãos dos sentidos; Conceitos gerais de embriologia, gametogênese, fertilização e primeiro mês do desenvolvimento humano; Períodos embrionário e fetal, placenta e membranas fetais, sistema tegumentar; Sistema esquelético e articular, sistema muscular, sistema circulatório; Sistema respiratório, sistema digestório, sistema urogenital.		
Metodologia de Abordagem: Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.		
Bibliografia Básica: JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SCHOENWOLF, G. C. Larsen embriologia humana . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.		
Bibliografia Complementar: GARTNER, L. Tratado de histologia em cores . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.		

Unidade Curricular: Microbiologia e Imunologia	CH: 60	Semestre:2
Professor Responsável: Lury de Almeida Accordi, Dr, 40h DE		
<p>Objetivos: Conhecer a morfologia, citologia e fisiologia dos microorganismos responsáveis pelas principais doenças infectocontagiosas humanas; Conhecer os principais mecanismos de defesa do organismo humano contra fatores agressivos; Compreender os mecanismos de reação imunitária; Proporcionar conhecimentos no campo da bacteriologia, virologia, micologia, microbiologia médica e imunologia para melhor aplicá-los na manutenção da saúde e prevenção das doenças.</p>		
<p>Conteúdos: Morfologia e estrutura da célula bacteriana; Nutrição e crescimento bacteriano; Esterilização e desinfecção Estafilococos, Estreptococos, Enterobactérias; Normas práticas do trabalho no laboratório de microbiologia (Biossegurança); Microscópio óptico; Coloração de Gram (bactérias gram-positiva e gram-negativa); Mobilidade bacteriana (exame a fresco); Biologia geral dos fungos: Micoze superficiais e profundas; Biologia geral dos vírus: Principais viroses de interesse clínico (rubéola, caxumba, sarampo, hepatite, AIDS, raiva, citomegalovírus) Preparo dos meios de cultura. Coleta do material. Cultura de secreção de Orofaringe. Coprocultura. Técnicas de cultivo para fungos; Defesas Inespecíficas – Barreiras naturais, fatores mecânicos e químicos, fagocitose, inflamação, febre e sistema complemento; Defesas Específicas – Imunidade natural (Ativa e Passiva), Imunidade Adquirida Artificialmente (Ativa e Passiva). Antígeno, Anticorpo Imunidade Humoral – Linfócito B, Imunidade Celular Linfócito T. -Relação Hospedeiro X Parasitas. Dualidade de sistema imune, resposta Primária e secundária. Vacinação e Reações de Hipersensibilidade; Testes de Aglutinação (direta e Indireta). Tipagem sanguínea (sistema ABO) e sistema Rh (grupos sanguíneos); Diagnóstico precoce da gravidez – BHCG; Noções sobre Elisa e Imunofluorescência; Morfologia, fisiologia, genética e identificação das bactérias patogênicas para o homem. Estudo sobre microorganismos, em especial bactérias e vírus, suas características morfológicas, propriedades biológicas em geral e bioquímica. Susceptibilidade a agentes químicos e físicos com ênfase em bactérias e vírus intestinais. Estudo dos aspectos fisiológico e evolutivos das relações parasito hospedeiro, focalizando os possíveis danos causados no homem e enfatizando aspectos de assistência, imunidade, sensibilidade e resistência. Estudo do mecanismo de integração do microrganismo hospedeiro. Distinção entre: resistência, imunidade, hipersensibilidade, tolerância, imunologia; supressão imunológica; e doenças auto-imunes, antígenos e anticorpos.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares,</p>		

simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

Bibliografia Básica:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia básica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. v. 1.

PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. v. 2.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

ABBAS, A. K. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ROITT, Ivan M. *et al.* **Fundamentos de imunologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.

TRABULSI, L. B.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

Unidade Curricular: Bioquímica

CH: 40

Semestre:2

Professor Responsável: Marcelo Henrique Peteres Padilha Dr, 40h DE

Objetivos:

Conhecer a estrutura química, digestão, absorção e transporte de carboidratos, lipídios e proteínas.

Compreender o metabolismo intermediário de carboidratos, lipídios e compostos nitrogenados, enzimas, vitaminas e minerais.

Conteúdos:

Utilização dos componentes da dieta no organismo humano, bem como as implicações envolvidas com distúrbios do metabolismo;

Propriedades físicas e químicas dos nutrientes;

Dinâmica do metabolismo celular, através do conhecimento das principais vias metabólicas;

Mecanismos de regulação metabólica através das enzimas, vitaminas, minerais e hormônios;

Metabolismo celular, anabolismo, catabolismo e macromoléculas;

Estrutura química dos aminoácidos;

Estrutura química de proteínas;

Enzimas, vitaminas, sais minerais e hormônios;

Estrutura química dos carboidratos;

Digestão, absorção, transporte e armazenamento;

Visão geral do metabolismo dos carboidratos. Vias hipoglicemiantes e hiperglicemiantes;

Regulação das vias metabólicas e sua inter-relação;

Respiração Celular: Cadeia Respiratória (fosforilação oxidativa / cadeia de elétrons);

Respiração Celular: Ciclo de Krebs (ciclo do ácido cítrico);

Respiração Celular: Glicólise Aeróbica (via glicolítica).Rendimento energético total da respiração celular. Integração entre as etapas;

Glicólise Aeróbica e Anaeróbica. Comparação entre respiração celular e fermentação.

Fermentação (láctica e alcoólica);
 Gliconeogênese e ciclo de Cori;
 Relação das vias metabólicas dos carboidratos em diferentes situações: regulação da glicemia em hipoglicemia, hiperglicemia, diabetes, esforço físico em atletas, anemia hemolítica, emagrecimento, engorde;
 Visão geral do metabolismo dos lipídeos;
 Digestão, transporte e armazenamento dos lipídeos;
 Síntese de triglicerídeos (triacilglicerol);
 Degradação de lipídeos e ácidos graxos (AG). Lipólise e ciclo de Lynen;
 Metabolismo do Colesterol;
 Colesterol e Cardiopatias;
 Metabolismo dos corpos cetônicos (cetogênese). Causas, eliminação, danos aos diabéticos;
 Visão geral do metabolismo nitrogenado. Balanço Nitrogenado;
 Degradação e excreção dos aminoácidos: Transaminação;
 Degradação e excreção dos aminoácidos: Desaminação;
 Degradação e excreção dos aminoácidos: Ciclo da ureia;
 Porfirinas.

Metodologia de Abordagem:

Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

Bibliografia Básica:

BERG, J. M. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 CHAMPE, Pamela C. **Bioquímica ilustrada**. Porto Alegre: Artes médicas, 2002.
 PELLELY, John W. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar:

HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
 MARZZOCO, Anita. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
 CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2003.

Unidade Curricular: Fisiologia Humana

CH: 100

Semestre:2

Professor Responsável: Luciana Maria Mazon Dr^a., 40h DE

Objetivo:

Compreender o funcionamento dos sistemas e órgãos do corpo humano em condições fisiológicas e suas respectivas regulações.

Conteúdos:

Fisiologia dos órgãos e sistemas esqueléticos, articular, muscular, cardiovascular, respiratório, gastrointestinal, urinário, reprodutor, endócrino, tegumentar, nervoso e suas relações.

Metodologia de Abordagem:

Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

Bibliografia Básica:

BORON, Walter; BOULPAEP, Emile L. **Fisiologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar:

MARTINI, Frederic H.; OBER, William C.; BARTHOLOMEW, Edwin F. NATH; Judi L. **Anatomia e fisiologia humana: uma abordagem visual**. São Paulo: Pearson, 2014.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015.

STANFIELD, Cindy L. **Fisiologia humana**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2014.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Unidade Curricular: Saúde Coletiva II

CH: 80

Semestre:2

Professor Responsável: Betina Barbedo Andrade – Dr^a – DE

Objetivos:

Compreender a Atenção Primária à Saúde de acordo com os princípios e diretrizes gerais da Política Nacional.

Conteúdos:

Atenção Primária em Saúde no Brasil;

Política Nacional da Atenção Básica;

A Política de Promoção da Saúde;

Financiamento do SUS;

Políticas para a Saúde Indígena, Saúde Ambiental, Prisional, população LGBT, Pessoas com Deficiência, entre outras;

Redes de Atenção à Saúde (RAS);

Programas e Estratégias da Atenção Primária (Estratégia de saúde da Família (ESF), Núcleo de Apoio à Saúde da família (NASF), Programa Nacional da Melhoria e do Acesso e Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), Programa Saúde na Escola (PSE), Programa de Prevenção e Tratamento das ISTs e Hepatites Virais, Tuberculose e Hanseníase, Academia da Saúde, Consultório de Rua, Requalifica SUS, Rede Cegonha, Telessaúde, Vigilância Alimentar e Nutricional, Práticas Integrativas e complementares e/ou outros vigentes);

Analisar e aplicar na comunidade as relações teórico-práticas entre os aspectos assistenciais e sociais, de acordo com a realidade local.

Metodologia de Abordagem:

Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos,

aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, G. W. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; MINAYO, M. C. S.; CARVALHO, Y. M. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
GIOVANELLA, L. *et al.* **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.
SOARES, C. S.; CAMPOS, C. M. S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2013.

Bibliografia Complementar:

SOUZA, M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
PAIN, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

Unidade Curricular: Biossegurança

CH: 40

Semestre:2

Professor Responsável: Dayane Clock Luiz – Dr^a – DE

Objetivos:

Fortalecer a cultura de prevenção, proteção e segurança a saúde.

Conteúdos:

Histórico e conceito de Biossegurança;
Normas e legislação de Biossegurança;
Níveis de segurança biológica;
Fontes de infecções nos diferentes ambientes de assistência à saúde;
Medidas e equipamentos de biossegurança individuais e coletivas;
Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH);
Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde.

Metodologia de Abordagem:

Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

Bibliografia Básica:

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
MASTROENI, Marco Fabio. **Biossegurança aplicada a laboratório e serviços de saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.
HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar:

MASTROENI, Marco Fabio. **Biossegurança aplicada a laboratório e serviços de saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

SEGURANÇA e Medicina do Trabalho. **Manuais de legislação**. 76. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

Unidade Curricular: Atividades de Extensão II

CH*: 40

Semestre: 2

Professor Responsável: Kristiane de Castro Dias Duque – M^a – DE

Objetivos:

Agregar os conhecimentos adquiridos nos dois primeiros semestres do curso, para que o estudante possa desenvolver, atuar e implementar projetos em instituições de saúde, na comunidade e nos demais segmentos da sociedade onde seja possível a intervenção de enfermagem.

Conteúdo geral:

- Atuação e gerência de equipes em projetos de intervenção.
- Definição do escopo do projeto.
- Identificação dos riscos do projeto.
- Interlocução com as partes interessadas.
- Planejamento de projetos.
- Alinhamento entre os benefícios do projeto e da organização
- Ferramenta de avaliação

Conteúdo Específico:

- Atenção Básica
- Biossegurança

Metodologia de Abordagem:

A unidade curricular pretende oferecer ao estudante a possibilidade de identificação e intervenção na realidade local e regional, exigindo que este utilize a gama de conhecimentos adquiridos até o momento.

Para o cumprimento da curricularização da extensão, serão cadastrados no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) projetos de intervenção do curso de Enfermagem, que possuam como escopo os conteúdos oferecidos aos estudantes até o respectivo semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante.

O desenvolvimento dos projetos tem como objetivo fomentar o envolvimento do estudante de forma ativa no processo de ensino aprendizagem. Poderão ser adotadas as seguintes estratégias:

- Seminários;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Dinâmicas de grupo;
- Estudos de caso;
- Palestras;
- Atividades de extensão

O produto de extensão referente a esta unidade curricular deve ser um projeto de análise e intervenção, com vistas ao enfrentamento de problemas passíveis de intervenção pela enfermagem, do segmento social em questão.

Esse projeto será uma devolutiva à comunidade dos pontos levantados em visitas.

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo.

Os instrumentos e critérios de avaliação devem estar explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

O público a ser envolvido para a aprendizagem indissociável EPE está caracterizado principalmente pela comunidade acadêmica do Campus Joinville, usuários do Sistema único de Saúde, associações e instituições públicas e privadas do município e região.

A devolutiva à sociedade se dá a medida que as intervenções propostas pelo projeto resultem em impacto de qualidade de vida e saúde.

Bibliografia Básica:

BROWN, T. **Design thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CALGARO NETO, S. **Extensão e universidade**: a construção de transições paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.

PONS, E. R. **Extensão na educação superior brasileira**: motivação para os currículos ou "curricularização" imperativa? São Paulo: Mackenzie, 2015.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, H. A. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2009.

GRANVILLE, M. A. **Projetos no contexto de ensino, pesquisa e extensão**: dimensões políticas, filosóficas e metodológicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

STOLTZ, T.; GUÉRIOS, E. **Educação e extensão universitária**: pesquisa e docência. Curitiba: Juruá, 2017.

3ª SEMESTRE

Unidade Curricular: Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I	CH: 120	Semestre: 3
Professor Responsável: Vanderleia Muller Duarte – M ^a – DE		
Objetivos: Proporcionar conhecimentos teórico-práticos para o processo de cuidado em enfermagem.		
Conteúdos: Introdução a segurança do paciente; Sinais Vitais; Cuidados de higiene e conforto; Cuidados com oxigenação; Equipamentos para oxigenoterapia: (Cateteres extranasal e intranasal, Máscaras faciais); Cuidados com hidratação e nutrição; Administração de dieta oral/enteral; Tipos de dieta enteral e parenteral; Gastrostomia, jejunostomia e ileostomia; Controle hídrico; Cuidados com as necessidades térmicas e vasculares; Procedimentos para manutenção de temperatura ambiental e corporal; Cuidados com movimentação e posicionamento no leito; Avaliação vascular periférica; Cuidados com a integridade cutâneo-mucosa; Fisiologia e cicatrização de feridas (feridas crônicas e agudas); Tipos de curativos e diferentes coberturas; Fisiologia e cicatrização de feridas das lesões por pressão (lpp); Cuidados com eliminações urinárias; Coleta de urina para exames; Controle de drenagem urinária em sistema coletor fechado estéril e não estéril; Controle de drenagem urinária em sistema coletor aberto; Cuidados com eliminações intestinais; Cuidados com enema; Ostomias (ileostomia e colonostomia); Sistemas de controle de incontinência fecal; Sondagem retal; Avaliação abdominal e do trato gastrointestinal; Cuidados com a administração de medicamentos; Conceitos farmacológicos gerais; Cálculo para administração de medicamentos e gotejamento; Cuidados na administração de medicamentos (cinco/nove/onze certos, efeitos Colaterais); Administração por via oral; Administração tópica (oftálmica, oral, cutânea); Administração por inalação; Administração por irrigação; Administração parenteral;		

<p>Punção venosa periférica; Soroterapia; Registros de enfermagem; Bases conceituais; terminologia; legislações; Admissão, alta e transferência/transporte do paciente entre unidades; Segurança do paciente.</p>
<p>Metodologia de Abordagem: Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.</p>
<p>Bibliografia Básica: BARROS, A. L. B. L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. São Paulo: Artmed; 2009. POTTER, P. Fundamentos de enfermagem. 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2013. BRUNNER, S.; SMELTZER, Suzane C. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BICKLEY, L. S. Bates: propedêutica médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. TAYLOR, C. <i>et al.</i> Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. MCEWEN, M.; WILLS, E. M. Bases teóricas de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p>

Unidade Curricular: Introdução a Ciências Sociais	CH: 40	Semestre: 3
Professor Responsável: Sergio Cerutti – M ^e - DE		
<p>Objetivos: Compreender que o indivíduo não é uma unidade isolada, mas que se relaciona de forma interdependente com a sociedade, nas suas múltiplas dimensões; Construir explicações e compreensões mais sistematizadas e críticas dos fenômenos sociais, rompendo com os processos naturalizadores; Analisar a sociedade como uma construção social, compreendendo o significado dessa perspectiva reflexiva; Conhecer pressupostos teóricos e metodológicos das Ciências Sociais, clássicos e contemporâneos.</p>		
<p>Conteúdos: O surgimento das Ciências Sociais e a questão social; O positivismo sociológico; Contribuições teóricas e metodológicas dos clássicos (Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber) para o estudo da sociedade; Conceitos básicos de Antropologia (cultura, civilização, relativismo cultural, identidade) e de Ciência Política (Estado, poder, democracia);</p>		

Percepções e reflexões contemporâneas (Pierre Bourdieu, Zygmunt Bauman, Richard Sennett).

Metodologia de Abordagem:

Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CASTRO, Celso. **Introdução às ciências sociais**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

O LIVRO da sociologia: as grandes ideias de todos os tempos. São Paulo: Globo Livros, 2015.

Bibliografia Complementar:

CORTELLA, Mário Sérgio; BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética e vergonha na cara**. Campinas, SP: Papyrus 7 Mares, 2014.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica: Mark, Durkheim e Weber**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Unidade Curricular: Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE)	CH: 60	Semestre:3
Professor Responsável: Betina Barbedo Andrade – Dr ^a – DE		
Objetivos: Conhecer os aspectos teóricos e metodológicos do processo de enfermagem; Aprender o exame físico no contexto da Sistematização da Assistência de Enfermagem.		
Conteúdos: Processo de Enfermagem: Coleta de Dados, Diagnósticos de Enfermagem; Planejamento, Implementação e Avaliação da Assistência de Enfermagem respaldadas em referencial teórico de enfermagem; Conceitos e definições da SAE; Aspectos éticos e legais para a implementação do Processo de Enfermagem nas instituições brasileiras; As principais Teorias de Enfermagem; A construção do raciocínio clínico; O Processo de Enfermagem; Investigação – Histórico de Enfermagem (anamnese); Investigação – Exame Físico (céfalo-); Diagnóstico de Enfermagem - NANDA, NIC e NOC, CIPESC; Planejamento da assistência de enfermagem; Implementação da assistência de enfermagem; Avaliação da assistência de enfermagem; Consulta de Enfermagem.		

<p>Metodologia de Abordagem: Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.</p>
<p>Bibliografia Básica: CARPENITO-MOYET, L. J. Manual de diagnóstico de enfermagem. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2010. BARROS, A. L. B. L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BULECHEK, G <i>et al.</i> Classificação das intervenções de enfermagem – NIC. 6. ed. Elsevier, 2016. CARPENITO-MOYET, L. J. Diagnóstico de enfermagem: aplicação à prática clínica. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. RALPH, S. S.; TAYLOR, C. M. Manual de diagnóstico de enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>

Unidade Curricular: Doenças Infecciosas e Parasitárias para Enfermagem	CH: 60	Semestre: 3
Professor responsável: Fabio Xavier Wegbecher, Dr., 40h DE		
<p>Objetivos: Descrever as características dos parasitos e microrganismos no tocante a morfologia, ciclo biológico, transmissão e patogenia; Identificar as estratégias de profilaxia e tratamento aplicáveis às enfermidades parasitárias e infecciosas tanto em nível individual quanto coletivo considerando aspectos do contexto social, político, econômico e cultural no âmbito de atuação do profissional enfermeiro.</p>		
<p>Conteúdos: Generalidades sobre parasitologia e infectologia; Classificação e divisão da parasitologia e infectologia; Relação parasito-hospedeiro; Principais doenças parasitárias causadas por Protozoários; Helmintos (Platelmintos e Nematelmintos) e Artrópodes (Agentes etiológicos, ciclo biológico, hospedeiros, transmissão, manifestações clínicas, profilaxia e tratamento); Conceito de Doença Transmissível, precauções universais e específicas; Principais doenças transmissíveis (Agentes etiológicos, ciclo biológico, hospedeiros, transmissão, manifestações clínicas, profilaxia e tratamento); Doenças emergentes e reemergentes.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos,</p>		

aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

Bibliografia Básica:

DAVID, P. N.; ALAN, L. M.; GENARO, Odair; PEDRO, M. L. **Parasitologia humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

VERONESI, R. **Tratado de infectologia**. São Paulo: Atheneu, 2015. v. 1.

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. São Paulo: Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar:

MELO, Alan Lane; NEVES, David Pereira; LINARDI, Pedro Marcos; VITOR, Ricardo W. Almeida. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

ROCHA, A. **Parasitologia**. São Paulo: Rideel, 2013.

Unidade Curricular: Epidemiologia

CH: 80

Semestre:3

Professor Responsável: Luciana Maria Mazon – Dr^a - DE

Objetivos:

Compreender a epidemiologia como uma análise da distribuição dos fenômenos de saúde/doença, com objetivo de desenvolver o raciocínio epidemiológico.

Conteúdos:

Aspectos históricos e conceituais;

Transição demográfica e epidemiológica;

Métodos e técnicas epidemiológicas no processo de planejamento e programação em saúde;

Vigilância em Saúde;

Indicadores de Saúde;

Sistemas de Informação em Saúde.

Metodologia de Abordagem:

Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

Bibliografia Básica:

ROUQUAYROL, Maria Zelia; GURGEL, Marcelo. **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

ROUQUAYROL, A. **Introdução a epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.

MEDRONHO, Roberto A.; BLOCH, Katia V. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos**

e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 MONAT, André Soares; VALLE, André Bittencourt do. **Sistemas de informações gerenciais em organizações de saúde**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
 PEREIRA, M G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Unidade Curricular: Atividades de Extensão III	CH: 60	Semestre: 3
Professor Responsável: Luciana Maria Mazon – Dr ^a - DE		
<p>Objetivos: Agregar os conhecimentos adquiridos nos três primeiros semestres do curso, para que o estudante possa desenvolver projetos que permitam sua intervenção direta nos cuidados de enfermagem dos diferentes segmentos da sociedade, com enfoque em um ou mais aspectos: epidemiológicos, semiotécnicos, semiológicos e nos fenômenos sociais.</p>		
<p>Conteúdos: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem; Epidemiologia em saúde; Ciências Sociais; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Doenças Infecciosas e parasitárias.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: A unidade curricular pretende oferecer ao estudante a possibilidade de identificação e intervenção na realidade local e regional, exigindo que este utilize a gama de conhecimentos adquiridos até o momento. Para o cumprimento da curricularização da extensão, serão cadastrados no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) projetos de intervenção do curso de Enfermagem, que possuam como escopo os conteúdos oferecidos aos estudantes até o respectivo semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante. O desenvolvimento dos projetos tem como objetivo fomentar o envolvimento do estudante de forma ativa no processo de ensino aprendizagem. Poderão ser adotadas as seguintes estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Seminários; •Trabalhos individuais e em grupo; •Dinâmicas de grupo; •Estudos de caso; •Palestras; •Atividades de extensão •Atividades Investigativas <p>O produto de extensão referente a esta unidade curricular deve ser um projeto de análise e intervenção, com vistas ao enfrentamento de problemas passíveis de intervenção pela enfermagem, do segmento social em questão. Esse projeto será uma devolutiva à comunidade dos pontos levantados em visitas. A avaliação da aprendizagem será realizada de forma individual e/ou coletiva no</p>		

decorrer do processo formativo.

Os instrumentos e critérios de avaliação devem estar explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

O público a ser envolvido para a aprendizagem indissociável EPE está caracterizado principalmente pela comunidade acadêmica do Campus Joinville, usuários do Sistema único de Saúde, associações e instituições públicas e privadas do município e região.

A devolutiva à sociedade se dá a medida que as intervenções propostas pelo projeto resultem em impacto de qualidade de vida e saúde.

Bibliografia Básica:

BROWN, T. **Design thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CALGARO NETO, S. **Extensão e universidade**: a construção de transições paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.

PONS, E. R. **Extensão na educação superior brasileira**: motivação para os currículos ou "curricularização" imperativa? São Paulo: Mackenzie, 2015.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, H. A. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2009.

GRANVILLE, M. A. **Projetos no contexto de ensino, pesquisa e extensão**: dimensões políticas, filosóficas e metodológicas. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

STOLTZ, T.; GUÉRIOS, E. **Educação e extensão universitária**: pesquisa e docência. Curitiba: Juruá, 2017.

4ª SEMESTRE

Unidade Curricular: Patologia Geral	CH: 40	Semestre:4
Professor Responsável: Luciana Maria Mazon – Dr ^a - DE		
Objetivos: Compreender os mecanismos patológicos dos diferentes estados mórbidos com ênfase nas inflamações agudas e crônicas, doenças circulatórias e neoplásicas.		
Conteúdos: Conceitos gerais em patologia; Processos adaptativos e degenerativos: necroses e apoptose; distúrbios do crescimento e diferenciação celular; pigmentações e calcificações patológicas; Regeneração e reparação tecidual; Alterações patológicas básicas nas inflamações agudas e crônicas e nas doenças circulatórias e neoplásicas.		
Metodologia de Abordagem: Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.		
Bibliografia Básica: BRASILEIRO, F. G. Bogliolo patologia geral . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N.; ASTER, J. C. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. FARIA, J. L. <i>et al.</i> Patologia geral: fundamentos das doenças com aplicações clínicas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		
Bibliografia Complementar: KUMMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. Robbins & Cotran patologia básica . 9. ed. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: 2013. KING, T. C. Patologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. FRANCO, M.; MONTENEGRO, M. R.; BRITO, T.; BACCHI, C. E.; ALMEIDA, P. C. Patologia processos gerais . 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.		

Unidade Curricular: Sociologia da Saúde	CH: 40	Semestre:4
Professor Responsável: Sergio Cerutti – M ^e - DE		
Objetivos: Desenvolver uma reflexão crítica e desnaturalizadora dos processos que envolvem a relação saúde-doença; Perceber o jogo de interesses mercadológicos que cercam o campo da saúde e da medicina moderna; Refletir e (re)definir práticas sociais de atuação profissional; Conhecer pressupostos teóricos, conceituais, de autores contemporâneos das Ciências Sociais, suas reflexões com a interface saúde-doença;		

Distinguir os diversos interesses que movimentam os atores políticos, sociais, empresariais, em relação ao tema saúde pública.

Conteúdos:

Saúde e doença como construções sociais;
A desigualdade social e sua interface com saúde e doença;
As relações étnico-raciais: história da cultura afro-brasileira, africana e indígena;
Direitos Humanos;
A ação das corporações na área da saúde;
Medicalização e mercantilização;
O modelo biomédico;
Os profissionais da enfermagem e suas práticas sociais: reflexões em Pierre Bourdieu, Anthony Giddens, Michel Foucault, Zigmunt Bauman, Ivan Illich.

Metodologia de Abordagem:

Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

Bibliografia Básica:

ALVES, Fátima. **Saúde, medicina e sociedade**: uma visão sociológica. Lisboa: Pactor, 2013.
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
ILLICH, Ivan. **A expropriação da saúde**: nêmesis da medicina. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1973.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Celso. **Textos básicos de sociologia**: Karl Marx a Zygmunt Bauman. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1997.
GOTZSCHE, Peter C. **Medicamentos mortais e crime organizado**: como a indústria farmacêutica corrompeu a assistência médica. Porto Alegre: Bookman, 2016.

Unidade Curricular: Ética e Bioética em Saúde

CH: 40

Semestre:4

Professor Responsável: Débora Rinaldi Nogueira – M^a - DE

Objetivos:

Proporcionar discussões sobre as diferentes abordagens da Ética e da Bioética em Saúde.

Conteúdos:

Introdução à Ética e Bioética;
Fundamentos, origem e antecedentes da Bioética;
Principais correntes e modelos da Bioética;
Ética em pesquisa com seres humanos e animais: principais legislações, questões, Comitês de Ética em Pesquisa;
Bioética e acesso às novas tecnologias em medicamentos no SUS.

<p>Metodologia de Abordagem: Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.</p>
<p>Bibliografia Básica: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 4. ed., rev. São Paulo: Moderna, 2009. COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna Gracinda. Fundamentos de filosofia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar: HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto (org.). Microfísica do poder. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. MORIN, Edgar. O método 6: ética. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. FOUCAULT, Michel; MOTTA, Manoel Barros da (org.). Ética, sexualidade, política. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.</p>

Unidade Curricular: Farmacologia	CH: 80	Semestre:4
Professor Responsável: Sandra Joseane Fernandes Garcia – Ma - DE		
<p>Objetivos: Compreender aspectos relacionados à farmacocinética e a farmacodinâmica nos diferentes fármacos utilizados na prática clínica.</p>		
<p>Conteúdos: Farmacocinética e farmacodinâmica dos principais grupos de medicamentos; Fatores que podem modificar a absorção de fármacos pela via oral. Fatores ligados ao organismo, medicamento e meio ambiente; Formas farmacêuticas e vias parenterais de administração. Formas farmacêuticas injetáveis. Demais formas farmacêuticas e respectivas vias de administração; Farmacocinética (parte 1): absorção e biodisponibilidade de fármacos. Distribuição de fármacos. Acumulação de fármacos; Farmacocinética (parte 2): biotransformação de fármacos (fase I e fase II). Eliminação de fármacos. Fatores que podem modificar a farmacocinética; Farmacodinâmica: aspectos moleculares da ação das drogas. Principais alvos farmacológicos e mecanismos de ação das drogas em geral. Fatores que podem alterar a farmacodinâmica; Farmacologia do Sistema Nervoso: neurotransmissores e receptores do sistema nervoso central (SNC), autônomo (SNA) e neuromotor; Farmacologia do Sistema Nervoso: Classificação geral das drogas que agem no SNC, SNA e sistema neuromotor; Farmacologia do Sistema Nervoso Central (SNC) – Parte 1: fármacos anestésicos</p>		

gerais. Estágios e riscos da anestesia geral. Medicações pré-anestésicas;
 Farmacologia do Sistema Nervoso Central (SNC) – Parte 2: fármacos tranquilizantes (sedativos) e hipnóticos. Fármacos hipnoanalgésicos (analgésicos opióides);
 Ansiolíticos, antidepressivos e relaxantes musculares;
 Drogas de abuso social (psicoestimulantes). Tolerância e dependência farmacológica;
 Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo (SNA) simpático: fármacos antiarrítmicos e antianginosos;
 Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo (SNA) simpático: fármacos cardiotônicos e anti-hipertensivos;
 Farmacologia do sistema renal: fármacos diuréticos;
 Farmacologia da dor: fármacos anestésicos locais;
 Fármacos Antiinflamatórios não esteroidais e esteroidais;
 Antimicrobianos;
 Fármacos que atuam no aparelho gastrointestinal. Fármacos utilizados na asma e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Farmacologia das vitaminas e sais minerais;
 Fármacos que atuam sobre o sangue e os órgãos hematopoéticos;
 Interação medicamentosa.

Metodologia de Abordagem:

Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

Bibliografia Básica:

ASPERHEIM, Mary Kaye. **Farmacologia para enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
 GOLAN, David E.; TASHJIAN JR., Armen H.; ARMSTRONG, Ehrin J. **Princípios de farmacologia**: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 GOODMAN; GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

ABRAMS, Anne Collins. **Farmacoterapia clínica**: princípios para prática de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
 SPRINGHOUSE CORPORATION. **Farmacologia para enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 HARDMAN, Joel Griffith. **Goodman e Gilman**: as bases farmacológicas da terapêutica. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

Unidade Curricular: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II	CH: 120	Semestre:4
Professor Responsável: Reginalda Maciel – M ^a - DE		
Objetivos: Proporcionar conhecimentos teórico-práticos para o processo de cuidado em enfermagem.		

<p>Conteúdos: Traqueostomia, tubos endotraqueais e nasotraqueais; Aspiração em sistema aberto e sistema fechado; Cuidados com drenos; Técnica de inserção de sondas nasogástrica, orogástrica e nasoentérica; sondas vesicais de alívio, demora e suprapúbica; Tipos de sonda (curta e longa permanência); Sondagem vesical com irrigação; Balanço hídrico parcial e total; Cuidados com acesso venoso central incluindo PICC; Cuidados com punção de veia jugular; Punção arterial; Eletrocardiograma; Monitorização cardíaca; Cuidados com a nutrição parenteral; Segurança do paciente.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.</p>		
<p>Bibliografia Básica: DIAGNÓSTICOS de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015 - 2017. Tradução de Cristina Correa. Porto Alegre: Artmed, 2007. BARROS, A. L. B. L. <i>et al.</i> Anamnese e exame físico. Porto Alegre: Grupo A, 2015. DEALEY, Carol. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: PORTO, C. C. Exame clínico: bases para a prática médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. TORRIANI, M. S. <i>et al.</i> Medicamentos de a a z 2015/2016: enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2016. TAYLOR, C. Fundamentos de enfermagem. São Paulo: Artmed, 2014.</p>		

Unidade Curricular: Atividade Prática de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem	CH: 60	Semestre:4
Professor Responsável: Reginalda Maciel – M ^a - DE		
<p>Objetivos: Aplicar os conhecimentos teórico-práticos para o processo de cuidado em enfermagem em instituições de cuidados à saúde.</p>		
<p>Conteúdos: Vivências práticas voltadas ao cuidado de enfermagem em semiologia e semiotécnica, em um contexto interdisciplinar, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e</p>		

competências específicas.
Metodologia de Abordagem: Atividades práticas em instituições de saúde, estudo de caso, estudo dirigido, avaliações individuais e em grupo.
Bibliografia Básica: DIAGNÓSTICOS de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015 - 2017. Tradução de Cristina Correa. Porto Alegre: Artmed, 2007. BARROS, A. L. B. L. <i>et al.</i> Anamnese e exame físico . Porto Alegre: Grupo A, 2015. DEALEY, Carol. Cuidando de feridas : um guia para as enfermeiras. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
Bibliografia Complementar: PORTO, C. C. Exame clínico : bases para a prática médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. TORRIANI, M. S. <i>et al.</i> Medicamentos de A a Z 2015/2016 : enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2016. TAYLOR, C. Fundamentos de enfermagem . São Paulo: Artmed, 2014.

Unidade Curricular: Atividades de Extensão IV	CH: 40	Semestre: 4
Professor Responsável: Dayane Clock Luiz – Dr ^a - DE		
<p>Objetivos:</p> <p>Agregar os conhecimentos adquiridos nos quatro primeiros semestres do curso, para que o estudante possa desenvolver projetos que permitam sua intervenção direta nos cuidados de enfermagem com enfoque em um ou mais aspectos: semiotécnicos, semiológicos, farmacológicos, patológicos, éticos, bioéticos e sociais, dos diferentes segmentos da sociedade.</p>		
<p>Conteúdos:</p> <p>Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem; Farmacologia; Ética e Bioética; Patologia; Sociologia da saúde.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>A unidade curricular pretende oferecer ao estudante a possibilidade de identificação e intervenção na realidade local e regional, exigindo que este utilize a gama de conhecimentos adquiridos até o momento.</p> <p>Para o cumprimento da curricularização da extensão, serão cadastrados no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) projetos de intervenção do curso de Enfermagem, que possuam como escopo os conteúdos oferecidos aos estudantes até o respectivo semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante.</p> <p>O desenvolvimento dos projetos tem como objetivo fomentar o envolvimento do</p>		

estudante de forma ativa no processo de ensino aprendizagem.

Poderão ser adotadas as seguintes estratégias:

- Seminários;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Dinâmicas de grupo;
- Estudos de caso;
- Palestras;
- Atividades de extensão
- Atividades Investigativas

O produto de extensão referente a esta unidade curricular deve ser um projeto de análise e intervenção, com vistas ao enfrentamento de problemas passíveis de intervenção pela enfermagem, do segmento social em questão.

Esse projeto será uma devolutiva à comunidade dos pontos levantados em visitas.

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo.

Os instrumentos e critérios de avaliação devem estar explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

O público a ser envolvido para a aprendizagem indissociável EPE está caracterizado principalmente pela comunidade acadêmica do Campus Joinville, usuários do Sistema único de Saúde, associações e instituições públicas e privadas do município e região.

A devolutiva à sociedade se dá a medida que as intervenções propostas pelo projeto resultem em impacto de qualidade de vida e saúde.

Bibliografia Básica:

CALGARO NETO, S. **Extensão e universidade**: a construção de transições paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.

PONS, E. R. **Extensão na educação superior brasileira**: motivação para os currículos ou "curricularização" imperativa? São Paulo: Mackenzie, 2015.

SANGUINETI, S.; PEREYRA, M. **Extensión universitaria**: posición ideológica y decisión política, al servicio de la comunidad. Córdoba: Brujas, 2014.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, H. A. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2009.

GRANVILLE, M. A. **Projetos no contexto de ensino, pesquisa e extensão**: dimensões políticas, filosóficas e metodológicas. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

STOLTZ, T.; GUÉRIOS, E. **Educação e extensão universitária**: pesquisa e docência. Curitiba: Juruá, 2017.

Unidade Curricular: Língua Brasileira de Sinais (optativa)	CH: 40	Semestre:4
Responsável: Convênio com Prefeitura Municipal de Joinville		
Objetivos: Conhecer as concepções sobre surdez; Compreender a constituição do sujeito surdo; Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS; Conhecer a história da língua de sinais brasileira enquanto elemento constituidor do		

sujeito surdo.

Conteúdos:

Línguas de Sinais e minoria linguística;

As diferentes línguas de sinais;

Status da língua de sinais no Brasil;

Cultura surda;

Organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.

Metodologia de Abordagem:

Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola: 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos linguísticos: a língua de sinais brasileira.** Porto Alegre: ArtMed, 2004.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha, CHOI, Daniel. **Libras: conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Pearson, 2014.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais.** São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

5ª SEMESTRE

Unidade Curricular: Relacionamento e Comunicação em Enfermagem	CH: 40	Semestre:5
Professor Responsável: Débora Rinaldi Nogueira – M ^a - DE		
Objetivos: Compreender as dimensões teóricas e metodológicas do relacionamento interpessoal no processo de cuidar em enfermagem; Conhecer os tipos de comunicação verbal e não verbal.		
Conteúdos: Estudo do processo da comunicação; Importância da comunicação para a prática de enfermagem; Comunicação verbal: o processo de falar e ouvir; Comunicação não-verbal: tacênica, proxêmica e cinésica; Elementos da comunicação e barreiras; Relacionamento intra e interpessoal e sua importância para a vida individual, coletiva e profissional; Relacionamento intrapessoal: o autoconhecimento e a autoconscientização como recursos para o estabelecimento de relações interpessoais de qualidade.		
Metodologia de Abordagem: Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.		
Bibliografia Básica: SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio : a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2011. STEFANELLI, Maguida Costa; CARVALHO, Emilia Campos de. A comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. KOLOROUTIS, Mary. Cuidado baseado no relacionamento : um modelo para transformação da prática. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.		
Bibliografia Complementar: CARMO. Relacionamento interpessoal . São Paulo: LTC 2009. (Série Gestão Estratégica). LIPP, Marilda. Relacionamentos interpessoais no século XXI e o stress emocional . Porto Alegre: SINOPSYS, 2014. FERNANDES, Almesinda Martins de O.; OLIVEIRA, Cássio Fernandes de; SILVA, Milena Oliveira da. Psicologia e relações humanas no trabalho . Goiânia: Ab, 2015.		
Unidade Curricular: Enfermagem em Saúde Coletiva III	CH: 80	Semestre:5
Professor Responsável: Betina Barbedo Andrade – Dr ^a - DE		
Objetivos: Compreender o processo de trabalho em saúde coletiva em seu contexto histórico, ético e científico, de forma a possibilitar a inserção de um profissional apto a propor soluções		

para os problemas de saúde da comunidade com ênfase em Educação em Saúde.

Conteúdos:

Análise e intervenção em problemas de Saúde Coletiva;
O Processo de Trabalho do Enfermeiro em Saúde Coletiva;
Atribuições do enfermeiro na Atenção Domiciliar;
A Consulta de Enfermagem no contexto da Saúde Coletiva;
Educação em Saúde;
Programa Nacional de Imunização;
Gestão em Atenção Primária à Saúde.

Metodologia de Abordagem:

Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

Bibliografia Básica:

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
CUBAS, M. R; SANTOS, A. S. **Saúde coletiva**: linhas de cuidados e consulta de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em saúde coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de promoção da saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da saúde, 2010.
CAMPOS, G. W. S.; AKERMAN, M; DRUMOND JÚNIOR, M.; MINAYO, M. C. S.; CARVALHO, Y. M. **Tratado de saúde coletiva**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
MILLÃO, L. F.; FIGUEIREDO, M. R. B. **Enfermagem em saúde coletiva**. Rio de Janeiro: Senac, 2012.

Unidade Curricular: Enfermagem e Família

CH: 40

Semestre:5

Professor Responsável: Dayane Clock Luiz – Dr^a - DE

Objetivos:

Compreender a história e os pressupostos teórico-filosóficos do cuidado centrado na família e suas potenciais contribuições para a formação, a prática e a investigação em enfermagem.

Identificar as concepções, os conceitos e a abordagem do cuidado à família e cuidador familiar.

Analisar o referencial teórico e conceitos da enfermagem familiar, no cuidado ao indivíduo nos diferentes ciclos da vida.

Conteúdos:

Conceitos de família;

Concepções, conceitos e abordagens da família e do cuidador familiar;

Princípios e pressupostos na dimensão teórico-prático do cuidado de enfermagem à família e ao cuidador familiar;
 Fatores históricos e sociais que influenciam as práticas de cuidado familiar;
 Instrumentos de abordagem familiar;
 Analisar e aplicar na comunidade as relações teórico-práticas entre os aspectos assistenciais e sociais, de acordo com a realidade local.

Metodologia de Abordagem:

Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

Bibliografia Básica:

ALTHOFF, C. R.; ELSEN, I., NITSCHKE, R. G. **Pesquisando a família: olhares contemporâneos**. Florianópolis: Papa-Livro, 2004.
 BORENSTEIN, Miriam Süsskind *et al.* Ingrid Elsen: a trajetória profissional e sua dedicação ao estudo do cuidado às famílias. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 83-91, mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n1/pt_0104-0707-tce-23-01-00083.pdf. Acesso em: 04 abr. 2019.
 VITALE, Maria Amalia Faller; ACOSTA, Ana Rojas. **Família: redes, laços e políticas públicas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, B. B. **Marcas no corpo, marcas na alma: as relações familiares de mulheres HIV positivas, infectadas por seus maridos**. Maringá, PR, 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem, Maringá, PR, 2007. Disponível em: <http://nou-rau.uem.br/nou-rau/document/?code=vtls000165026>. Acesso em: 27 mar. 2019.
 WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**. 5. ed. São Paulo: Rocca, 2011.
 ELSEN, I.; SOUZA, A.; MARCON, S. S. **Enfermagem à família: dimensões e perspectivas**. Maringá, PR: Eduem, 2011.

Unidade Curricular: Saúde do Trabalhador	CH: 40	Semestre:5
Professor Responsável: Marlete Scremin – M ^a – DE		
Objetivos: Compreender a assistência de enfermagem ao trabalhador a partir das dimensões do trabalho no contexto social, cultural, político e econômico.		
Conteúdos: Diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde na assistência a saúde do trabalhador; Cuidado em saúde no contexto do ambiente de trabalho; Política Nacional de Saúde do Trabalhador; Legislação em saúde do trabalhador; Processo saúde-doença relacionado ao trabalho; Vigilância em Saúde do Trabalhador;		

Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT);
Mapa de Riscos.

Metodologia de Abordagem:

Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Geraldo Mota. **Enfermagem do trabalho**. 2. ed. São Paulo: GEN. 2014.

LADOU, J.; HARRISON, R. J. (org.). **CURRENT medicina ocupacional e ambiental: diagnóstico e tratamento**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

MORAES, Marcia Vilma G. **Enfermagem do trabalho: programas, procedimento e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2012.

Bibliografia Complementar:

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Controle de riscos: prevenção de acidentes no ambiente ocupacional**. São Paulo: Saraiva, 2014.

CORRÊA, V. M.; BOLETTI, R. R. **Ergonomia: fundamentos e aplicações**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

SEGURANÇA e medicina do trabalho. 76. ed. São Paulo: Atlas, 2015. (Manuais de legislação).

MOSSER, G.; BEGUN, J. W. **Compreendendo o trabalho em equipe na saúde**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

Unidade Curricular: Gestão em Saúde e Enfermagem I	CH: 40	Semestre:5
Professor Responsável: Joanara Rozane da Fontora Winters – Dr ^a - DE		
Objetivos: Desenvolver competências e habilidades relativas à organização e gestão do cuidado e das instituições de saúde.		
Conteúdos: Teorias e marcos filosóficos da administração; Estrutura organizacional de serviços de saúde; Organização e gerenciamento dos serviços de enfermagem; Processos participativos de tomada de decisão; Liderança, motivação e gestão de conflitos;		
Metodologia de Abordagem: Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.		
Bibliografia Básica:		

CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. 8. ed. São Paulo: Campus, 2011.
 KURCGANT, P. (coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Bibliografia Complementar:

BORK, A. M. T. **Enfermagem de excelência: da visão à ação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
 BERTELLI, S. B. **Gestão de pessoas em administração hospitalar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

Unidade Curricular: Atividade Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva	CH: 80	Semestre:5
--	---------------	-------------------

Professor Responsável: Kristiane de Castro Dias Duque – M^a - DE

Objetivos:

Assistência de enfermagem aplicada ao indivíduo, família e comunidade no contexto dos programas e políticas de saúde. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações de saúde junto a instituições do Sistema Único de Saúde.

Conteúdos:

Vivências práticas voltadas ao cuidado de enfermagem em saúde coletiva, em um contexto interdisciplinar, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências específicas.

Metodologia de Abordagem:

Atividades práticas assistenciais em instituições de saúde, estudo de caso, estudo dirigido, avaliações individuais e em grupo.

Bibliografia Básica:

FISCHBACH, F.; DUNNING; I. I. I.; MARSHALL; B. **Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.
 SOARES, C. S.; CAMPOS, C. M. S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2013.
 SOUZA, M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

CUBAS, M. R.; SANTOS, A. S. **Saúde coletiva: linhas de cuidados e consulta de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
 CAMPOS, G. W. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; MINAYO, M. C. S.; CARVALHO, Y. M. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de promoção da saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica>

Unidade Curricular: Atividades de Extensão V	CH*: 80	Semestre: 5
Professor Responsável: Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha – M ^a - DE		
Objetivos: Organizar e sistematizar um plano de ação que contemple as necessidades de uma Instituição de Saúde a partir de um diagnóstico local e gerencial, com enfoque preferencial em uma ou mais áreas a seguir: Saúde do Trabalhador, Vigilância em saúde, Educação em Saúde, Enfermagem e família e Sistemas de Informação em Saúde.		
Conteúdos: Relacionamento e Comunicação em Enfermagem; Educação em saúde; Vigilância em saúde; Enfermagem e família; Saúde do Trabalhador; Sistemas de informação em saúde; Gestão em Saúde e Enfermagem.		
Metodologia de Abordagem: A unidade curricular pretende oferecer ao estudante a possibilidade de identificação e intervenção na realidade local e regional, exigindo que este utilize a gama de conhecimentos adquiridos até o momento. Para o cumprimento da curricularização da extensão, serão cadastrados no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) projetos de intervenção do curso de Enfermagem, que possuam como escopo os conteúdos oferecidos aos estudantes até o respectivo semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante. O desenvolvimento dos projetos tem como objetivo fomentar o envolvimento do estudante de forma ativa no processo de ensino aprendizagem. •Poderão ser adotadas as seguintes estratégias: •Seminários; •Trabalhos individuais e em grupo; •Dinâmicas de grupo; •Estudos de caso; •Palestras; •Atividades de extensão •Atividades de investigação O produto de extensão referente a esta unidade curricular deve ser um projeto de análise e intervenção, com vistas ao enfrentamento de problemas passíveis de intervenção pela enfermagem, do segmento social em questão. Esse projeto será uma devolutiva à comunidade dos pontos levantados em visitas. A avaliação da aprendizagem será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo. Os instrumentos e critérios de avaliação devem estar explicitados no Plano de Ensino		

da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

O público a ser envolvido para a aprendizagem indissociável EPE está caracterizado principalmente pela comunidade acadêmica do Campus Joinville, usuários do Sistema único de Saúde, associações e instituições públicas e privadas do município e região.

A devolutiva à sociedade se dá a medida que as intervenções propostas pelo projeto resultem em impacto de qualidade de vida e saúde.

Bibliografia Básica:

CALGARO NETO, S. **Extensão e universidade**: a construção de transições paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.

PONS, E. R. **Extensão na educação superior brasileira**: motivação para os currículos ou "curricularização" imperativa? São Paulo: Mackenzie, 2015.

SANGUINETI, S.; PEREYRA, M. **Extensión universitaria**: posición ideológica y decisión política, al servicio de la comunidad. Córdoba: Brujas, 2014.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, H. A. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2009.

GRANVILLE, M. A. **Projetos no contexto de ensino, pesquisa e extensão**: dimensões políticas, filosóficas e metodológicas. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

STOLTZ, T.; GUÉRIOS, E. **Educação e extensão universitária**: pesquisa e docência. Curitiba: Juruá, 2017.

6ª SEMESTRE

Unidade Curricular: Enfermagem em Centro Cirúrgico	CH: 80	Semestre: 6
Professor Responsável: Luciana Maria Mazon– Dr ^a - DE		
Objetivos: Conhecer as bases teóricas para a assistência de enfermagem em centro cirúrgico, sala de recuperação pós anestésica e central de material e esterilização.		
Conteúdos: História da cirurgia; Segurança do paciente cirúrgico; Espaço físico e rotinas de centro cirúrgico, de recuperação pós anestésica e central de materiais; Recursos humanos no centro cirúrgico: membros da equipe e atribuições; Cuidados de enfermagem no pré operatório imediato, intra operatório e pós-operatório imediato (sala de recuperação pós anestésica); Sistematização da Assistência de Enfermagem aplicada ao centro cirúrgico; Infecção hospitalar e do sítio cirúrgico; Central de material de esterilização: métodos de limpeza, desinfecção e esterilização de materiais cirúrgicos; Nomenclaturas cirúrgicas; Classificações cirúrgicas; Posicionamentos cirúrgicos; Incisões cirúrgicas; Tempos cirúrgicos fundamentais; Higienização cirúrgica das mãos, paramentação e montagem básica da mesa de instrumentação; Instrumentais cirúrgicos, agulhas e fios de sutura; Gestos cirúrgicos; Tipos de anestesia, anestésicos e pré anestésicos.		
Metodologia de Abordagem: Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.		
Bibliografia Básica: CARVALHO, Rachel; BIANCHI, Estela Regina Ferraz (org.) Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. MALAGUTTI, William; BONFIM, Isabel Miranda. Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico . 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013. SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL ESTERILIZADO. Práticas recomendadas . 6. ed. São Paulo: SOBECC, 2013.		
Bibliografia Complementar: KAVANAGH, Cristina Moreda Galleti. Elaboração do manual de procedimentos em		

central de materiais e esterilização. São Paulo: Atheneu, 2011.
 PHILLIPS, Nancymarie Fortunato; SEDLAK, Patricia Kennedy. **Novo manual de instrumentação cirúrgica.** São Paulo: Rideel, 2012.
 SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Bruner & Suddarth:** tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Unidade Curricular: Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica	CH: 180	Semestre:6
Professor Responsável: Carla Simone Almeida – Dr ^a - DE		
<p>Objetivos: Conhecer as bases teóricas para a assistência de enfermagem ao adulto e idoso acometidos por doenças agudas ou crônicas em clínica médica e cirúrgica.</p>		
<p>Conteúdos: Estrutura e equipamentos da clínica médica-cirúrgica; Atividades que envolvem os profissionais de Enfermagem; Cuidados de enfermagem à pessoa na clínica médica-cirúrgica (procedimento de admissão, alta, transporte, coleta de exames e procedimentos médicos); Terminologias clínicas; Assistência de Enfermagem ao adulto e idoso nas principais disfunções orgânicas e cirúrgicas (sistema neurológico, respiratório, cardiovascular, digestório, geniturinário, endócrino; músculo-esquelético e imunológico); Oncologia; Assistência de enfermagem no pré operatório e pós operatório mediato e imediato nas principais cirurgias; Processo de envelhecimento nos seus aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos; Ações de caráter individual e coletivo, visando diagnóstico precoce de intercorrências e o tratamento adequado dos principais problemas clínico-cirúrgicos do adulto e do idoso; Cuidados paliativos e tanatologia; Segurança do paciente em clínica médica.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.</p>		
<p>Bibliografia Básica: SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. Bruner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. POTTER, Patrícia; PERRY, Anne G. Fundamentos da enfermagem. 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2013. FREITAS, Elizabete Viana; PY, Ligia. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: LOPES, Antonio Carol. Tratado de Clínica Médica. 3. ed. São Paulo: Rocca, 2016. v. 1.</p>		

LOPES, Antonio Carol. **Tratado de Clínica Médica**. 3. ed. São Paulo: Rocca, 2016. v. 2.
 BARROS, A. L. L. (org.). **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Unidade Curricular: Metodologia Científica I	CH: 20	Semestre:6
Professor Responsável: Josiane Steil Siewert – Dr ^a - DE		
Objetivos: Apresentar ao estudante a iniciação científica e introduzi-lo no desenvolvimento de produção científica;		
Conteúdos: Concepções de ciência; Tipos de conhecimento científico; Classificação dos diferentes métodos de pesquisa; Estrutura do trabalho científico; Normas de elaboração do trabalho científico (NBR 10520, NBR1 4724, NBR 6023); Comitê de ética em pesquisa (Resolução 466/2012 CNS).		
Metodologia de Abordagem: Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.		
Bibliografia Básica: POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes . Porto Alegre: Penso, 2012. MINAYO, M.C S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade . Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.		
Bibliografia Complementar: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. (org.). Manual de produção científica . Porto Alegre: Penso, 2014. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo . São Paulo: Edições 70, 2015. SAKS, Mike; ALLSOP, Judith. Pesquisa em saúde: métodos qualitativos, quantitativos e mistos . São Paulo: Roca, 2011. PEREIRA, José Matias. Manual de metodologia da pesquisa científica . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.		

Unidade Curricular: Atividade Prática de enfermagem em clínica médica e cirúrgica.	CH: 100	Semestre:6
Professor Responsável: Carla Simone Almeida – Dr ^a - DE		
Objetivos: Aplicar os conhecimentos teórico-práticos para o processo de cuidado em enfermagem na clínica médica e cirúrgica.		

<p>Conteúdos: Vivências práticas voltadas ao cuidado de enfermagem na clínica médica, cirúrgica e centro cirúrgico, em um contexto interdisciplinar, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências específicas.</p>
<p>Metodologia de Abordagem: Atividades assistenciais de enfermagem em instituições de saúde, estudo de caso, estudo dirigido, avaliações individuais e em grupo.</p>
<p>Bibliografia Básica: GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. Administração de medicamentos na enfermagem. 10. ed. São Paulo: AC Farmacêutica, 2012. DEALEY, Carol. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. BARROS, A. L. L. (org.). Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p>
<p>Bibliografia Complementar: MALAGUTTI, William; BONFIM, Isabel Miranda. Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013. FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. CARPENITO, L. J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>

Unidade Curricular: Atividades de Extensão VI	CH: 40	Semestre: 6
Professor Responsável: Josiane Steil Siewert – Dr ^a - DE		
<p>Objetivos: Organizar, sistematizar e aplicar um plano de ação que contemple as necessidades de uma Instituição de Saúde a partir de um diagnóstico local e gerencial, com enfoque preferencial em uma ou mais áreas a seguir: Clínica médico-cirúrgica e Centro cirúrgico.</p>		
<p>Conteúdos: Enfermagem em clínica médica; Enfermagem em clínica cirúrgica; Centro Cirúrgico; Educação em saúde.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: A unidade curricular pretende oferecer ao estudante a possibilidade de identificação e intervenção na realidade local e regional, exigindo que este utilize a gama de conhecimentos adquiridos até o momento. Para o cumprimento da curricularização da extensão, serão cadastrados no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) projetos de intervenção do</p>		

curso de Enfermagem, que possuam como escopo os conteúdos oferecidos aos estudantes até o respectivo semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante.

O desenvolvimento dos projetos tem como objetivo fomentar o envolvimento do estudante de forma ativa no processo de ensino aprendizagem.

Poderão ser adotadas as seguintes estratégias:

- Seminários;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Dinâmicas de grupo;
- Estudos de caso;
- Palestras;
- Atividades de extensão
- Atividades de investigação

O produto de extensão referente a esta unidade curricular deve ser um projeto de análise e intervenção, com vistas ao enfrentamento de problemas passíveis de intervenção pela enfermagem, do segmento social em questão.

Esse projeto será uma devolutiva à comunidade dos pontos levantados em visitas.

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo.

Os instrumentos e critérios de avaliação devem estar explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

O público a ser envolvido para a aprendizagem indissociável EPE está caracterizado principalmente pela comunidade acadêmica do Campus Joinville, usuários do Sistema único de Saúde, associações e instituições públicas e privadas do município e região.

A devolutiva à sociedade se dá a medida que as intervenções propostas pelo projeto resultem em impacto de qualidade de vida e saúde.

Bibliografia Básica:

CALGARO NETO, S. **Extensão e universidade**: a construção de transições paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.

PONS, E. R. **Extensão na educação superior brasileira**: motivação para os currículos ou "curricularização" imperativa? São Paulo: Editora Mackenzie, 2015.

SANGUINETI, S.; PEREYRA, M. **Extensión universitaria**: posición ideológica y decisión política, al servicio de la comunidad. Córdoba: Brujas, 2014.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, H. A. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2009.

GRANVILLE, M. A. **Projetos no contexto de ensino, pesquisa e extensão**: dimensões políticas, filosóficas e metodológicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

STOLTZ, T.; GUÉRIOS, E. **Educação e extensão universitária**: pesquisa e docência. Curitiba: Juruá, 2017.

7ª SEMESTRE

Unidade Curricular: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	CH: 100	Semestre:7
Professor Responsável: Lucia Helena Heineck – M ^a - DE		
Objetivos: Realizar assistência de enfermagem ao recém-nascido, à criança e ao adolescente na prevenção, tratamento, reabilitação e educação, em atenção básica e hospitalar.		
Conteúdos: Avaliação do recém-nascido: Características anatômicas e fisiológicas; Assistência de Enfermagem nos cuidados da sala de parto à alta hospitalar; Assistência de Enfermagem ao Recém-nascido; Consulta de enfermagem em todas as fases do desenvolvimento da criança na unidade de saúde. Assistência de Enfermagem nos processos de crescimento e desenvolvimento, nas patologias e no contexto socioeconômico do recém-nascido, criança e adolescente. Promoção, prevenção, tratamento e reabilitação nos diferentes níveis de atenção à saúde do recém-nascido, da criança e do adolescente. Eritroblastose fetal e incompatibilidade ABO, isoimunização. Procedimentos de coleta de exames de sangue e hemoglicoteste. Alimentação da criança em todas as fases do desenvolvimento; Prematuridade; problemas comuns ao recém-nascido. Processos infecciosos (Hepatite B; HIV) , Erros inatos do metabolismo, hipoglicemia neonatal, icterícia. Assistência de Enfermagem no Atendimento de Emergência em sala de parto: Síndrome da aspiração de mecônio; Síndrome da membrana hialina, anoxia neonatal, anormalidades congênitas. Políticas públicas de atenção à saúde do recém-nascido, da criança, adolescente programas vigentes no Ministério da Saúde. A criança e o adolescente: conceitos; crescimento e desenvolvimento. A violência contra a criança; Medidas de prevenção nos diferentes níveis de atenção à saúde; A saúde escolar; Principais patologias nas diversas faixas etárias; Estrutura da unidade pediátrica, abordagem psicológica frente a hospitalização e a morte; Ludicidade na assistência de enfermagem; Higienização da criança; Assistência de Enfermagem à criança hospitalizada; Assistência de Enfermagem à criança nas principais disfunções orgânicas (sistema neurológico, respiratório, cardiovascular, digestório, geniturinário, endócrino; músculo-esquelético e imunológico); Medicações na criança; Assistência de Enfermagem em Emergências em Pediátricas; Assistência de Enfermagem às crianças com deficiências.		
Metodologia de Abordagem: Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares,		

simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

Bibliografia Básica:

SEGRE, Conceição. **Perinatologia: fundamentos e prática**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

WONG, Donna. **Enfermagem pediátrica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ALMEIDA, Fabiane de Amorin; SABARÉS, Ana Llongh. (org.) **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. Barueri, SP: Manole, 2008.

Bibliografia Complementar:

CLOHERTY, J. P.; STARK, A. R. **Manual de neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2015.

LISSAUER, Tom. **Manual ilustrado de pediatria**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BOWDEN, V. R.; GREENBERG, C. S. **Procedimentos em enfermagem pediátrica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Unidade Curricular: Enfermagem em Saúde da Mulher

CH: 140

Semestre: 7

Professor Responsável: Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha – M^a - DE

Objetivos:

Realizar assistência de enfermagem na prevenção, promoção e recuperação da saúde da mulher nas diferentes fases da vida.

Conteúdos:

Gênero saúde e sociedade;

Políticas e programas de saúde da mulher;

Papéis da mulher na sociedade e suas repercussões sobre a vida e no processo reprodutivo;

Determinantes de morbimortalidade materna e perinatal;

Violência contra mulher;

Ciclo reprodutivo feminino, desenvolvimento e ação hormonal;

Patologias relacionadas ao sistema reprodutor feminino;

Modificações fisiológicas e aspectos biopsicossociais no climatério e menopausa;

Assistência de enfermagem à mulher na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama e de colo uterino;

Consulta de enfermagem à mulher nos aspectos ginecológicos da saúde sexual e reprodutiva;

Planejamento Familiar e métodos contraceptivos, critérios de elegibilidade para métodos definitivos, aspectos éticos e legais;

Evolução da gestação e necessidades da gestante;

Promoção à saúde da gestante;

Intercorrências e patologias frequentes na gestação;

Assistência de enfermagem no trabalho de parto;

Fatores de risco na gestação, parto e puerpério;

Assistência de enfermagem no puerpério;

Consulta de enfermagem à gestante de risco habitual (pré-natal);

Intercorrências mais comuns no puerpério;

Adaptação do recém-nascido à vida extra-uterina;
O papel da família no puerpério;
Assistência de Enfermagem no Alojamento conjunto;
Aleitamento materno.

Metodologia de Abordagem:

Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

Bibliografia Básica:

BEREK, Jonathan S. **Berek e Novak**: tratado de ginecologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (org.). **Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido**. 4. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2003. (Práticas de enfermagem).

REZENDE, Jorge de Montenegro, BARBOSA, Carlos A. Barbosa. **Obstetrícia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Rosa Aurea Q.; NARCHI, Nádia Zanon. **Enfermagem e saúde da mulher**. Barueri, SP: Manole, 2009.

GONZALEZ, Hel. (org.). **Enfermagem em ginecologia e obstetrícia**. 14. ed. São Paulo: Senac, 2008.

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Unidade Curricular: Metodologia Científica II

CH: 20

Semestre:7

Professor Responsável: Josiane Steil Siewert - Dra - DE

Objetivo:

Iniciar a construção do pré-projeto de pesquisa com elaboração da introdução, objetivos, justificativa, problema e revisão de literatura.

Conteúdos:

Construção e organização do pré projeto de pesquisa e regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso;

Introdução (objetivo, justificativa, problema de pesquisa);

Redação científica;

Leitura e análise de interpretação de um texto científico;

Normas acadêmicas e institucionais de Trabalho de Conclusão de Curso.

Metodologia de Abordagem:

Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

<p>Bibliografia Básica: POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2015. HULLEY, S. B. <i>et al.</i> (org.). Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015</p>
<p>Bibliografia Complementar: CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P de P.; HOHENDORFF, J. V. (org.). Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.</p>

Unidade Curricular: Atividade prática de enfermagem nos ciclos de vida.	CH: 100	Semestre: 7
Professor Responsável: Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha – Ma - DE		
<p>Objetivos: Aplicar os conhecimentos teórico-práticos para o processo de cuidado em enfermagem para a criança, o adolescente e a mulher na prevenção, promoção, tratamento, reabilitação em atenção básica e hospitalar.</p>		
<p>Conteúdos: Vivências práticas voltadas ao cuidado de enfermagem para a mulher, a criança e o adolescente, em diferentes cenários de prática e em um contexto interdisciplinar, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências específicas.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: Atividades assistenciais em instituições de saúde, estudo dirigido, estudo de caso e avaliações individuais e em grupo.</p>		
<p>Bibliografia Básica: ALMEIDA, Fabiane de Amorin; SABARÉS, Ana Llongh. (org.) Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri, SP: Manole, 2008. GOMES, Romeu. A saúde do homem em foco. São Paulo: UNESP, 2010. SEGRE, Conceição. Perinatologia: fundamentos e prática. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon (org.). Enfermagem e saúde da mulher. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. WONG, DONNA, Donna. Enfermagem Pediátrica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. BOWDEN, V. R.; GREENBERG, C. S. Procedimentos em enfermagem pediátrica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>		

Unidade Curricular: Atividades de Extensão VII	CH: 60	Semestre: 7
Professor Responsável: Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha – Ma – DE		
<p>Objetivos: Organizar, sistematizar e aplicar um plano de ação que contemple as necessidades de uma Instituição de Saúde a partir de um diagnóstico local e gerencial, com enfoque na saúde nos diferentes ciclos de vida.</p>		
<p>Conteúdos: Enfermagem em Saúde da Mulher; Enfermagem em Saúde da Criança e adolescente.</p>		
<p>Metodologia de Abordagem: A unidade curricular pretende oferecer ao estudante a possibilidade de identificação e intervenção na realidade local e regional, exigindo que este utilize a gama de conhecimentos adquiridos até o momento. Para o cumprimento da curricularização da extensão, serão cadastrados no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) projetos de intervenção do curso de Enfermagem, que possuam como escopo os conteúdos oferecidos aos estudantes até o respectivo semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante. O desenvolvimento dos projetos tem como objetivo fomentar o envolvimento do estudante de forma ativa no processo de ensino aprendizagem. Poderão ser adotadas as seguintes estratégias: •Seminários; •Trabalhos individuais e em grupo; •Dinâmicas de grupo; •Estudos de caso; •Palestras; •Atividades de extensão O produto de extensão referente a esta unidade curricular deve ser um projeto de análise e intervenção, com vistas ao enfrentamento de problemas passíveis de intervenção pela enfermagem, do segmento social em questão. Esse projeto será uma devolutiva à comunidade dos pontos levantados em visitas. A avaliação da aprendizagem será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo. Os instrumentos e critérios de avaliação devem estar explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor. O público a ser envolvido para a aprendizagem indissociável EPE está caracterizado principalmente pela comunidade acadêmica do Campus Joinville, usuários do Sistema único de Saúde, associações e instituições públicas e privadas do município e região. A devolutiva à sociedade se dá a medida que as intervenções propostas pelo projeto resultem em impacto de qualidade de vida e saúde.</p>		
<p>Bibliografia Básica: CALGARO NETO, S. Extensão e universidade: a construção de transições paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016. PONS, E. R. Extensão na educação superior brasileira: motivação para os currículos</p>		

ou "curricularização" imperativa? São Paulo: Mackenzie, 2015.

SANGUINETI, S.; PEREYRA, M. **Extensión universitaria**: posición ideológica y decisión política, al servicio de la comunidad. Córdoba: Brujas, 2014.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, H. A. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2009.

GRANVILLE, M. A. **Projetos no contexto de ensino, pesquisa e extensão**: dimensões políticas, filosóficas e metodológicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

STOLTZ, T.; GUÉRIOS, E. **Educação e extensão universitária**: pesquisa e docência. Curitiba: Juruá, 2017.

8ª SEMESTRE

Unidade Curricular: Enfermagem em Situações Críticas	CH: 120	Semestre:8
Professor Responsável: Joanara Rozane da Fontora Winters – Dra - DE		
Objetivos: Conhecer as bases teóricas para a assistência de enfermagem ao paciente crítico, de urgência e emergência.		
Conteúdos: Pronto atendimento como porta de entrada de paciente em situações críticas; Acolhimento e classificação de risco; Principais emergências clínicas (cardiovasculares, neurológicas, renal, hepática, gastrointestinal, anafiláticas, grandes queimados), traumáticos, cirúrgicos e toxicológico; Gestão dos atendimentos de urgência com abordagem pré e intra-hospitalar; Normas/rotinas serviço de emergência e UTI; Atribuições do enfermeiro, equipe de enfermagem e multiprofissional frente ao paciente crítico e de emergência; Protocolo de Suporte Básico e Avançado de Vida; Suporte ventilatório, Suporte cardiovascular; Farmacologia das principais drogas utilizadas em UTI e emergências; Assistência ao paciente grave na UTI (Controle hidroeletrólítico, balanço hídrico, drenos, diálise peritoneal e hemodiálise); Avaliação e controle de consciência e sedação; Assistência de enfermagem ao paciente em ventilação mecânica; Monitorização invasiva e não invasiva do paciente de UTI; Acesso venoso central; Sepse; Nutrição parenteral total; Distúrbios hidroeletrólíticos e metabólicos; Interpretação do eletrocardiograma; Cardioversão e desfibrilação; Protocolo de morte encefálica; Segurança do paciente; Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente crítico.		
Metodologia de Abordagem: Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.		
Bibliografia Básica: BIROLINI, D.; ATALLAH, A. N. (coord.). Atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle: urgências e emergências . 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2014. NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS. PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado . 8. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2017. PADILHA, Katia Grillo <i>et al.</i> Enfermagem em UTI: cuidados do paciente crítico . Barueri, SP: Manole, 2016. (Enfermagem).		

Bibliografia Complementar:
 CHULAY, M.; BURNS, S. M. **Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
 MARINO, P. L. **Compêndio de UTI**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
 SANTOS, N. C. M. **Enfermagem em pronto atendimento: urgência e emergência**. Curitiba: Saraiva, 2014.

Unidade Curricular: Enfermagem em Saúde Mental	CH: 80	Semestre:8
---	---------------	-------------------

Professor Responsável: Dayane Clock Luiz – Dra - DE

Objetivos:

Compreender os aspectos conceituais de saúde e doença mental e suas articulações nos diversos eventos da vida;
 Conhecer o trabalho interdisciplinar nos diferentes níveis de atenção à saúde mental;
 Reconhecer as psicopatologias e métodos terapêuticos utilizados em psiquiatria.

Conteúdos:

Evolução histórica da psiquiatria;
 Políticas que regem a assistência a saúde mental no contexto do SUS;
 Níveis e rede de atenção à saúde mental;
 Desinstitucionalização da Reforma Psiquiátrica Brasileira;
 Assistência de enfermagem nos quadros agudos e crônicos das doenças mentais;
 Urgências e emergências psiquiátricas;
 Doenças psiquiátricas: conceitos e generalizações das neuroses, psicoses, alcoolismo e outras drogas;
 Direitos da pessoa com aspecto Autista;
 Psicofármacos;
 Psicoterapias: modalidades, teorias e técnicas;
 Sofrimento psíquico grave e o convívio familiar, social e no trabalho;
 Sistematização da Assistência de enfermagem em saúde mental.

Metodologia de Abordagem:

Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.

Bibliografia Básica:

VIDEBECK, Sheila. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
 FORLENZA, Orestes Vicente. **Compêndio de clínica psiquiátrica**. Barueri, SP: Manole, 2012.
 CARVALHO, Marissol Bastos de (org.). **Psiquiatria para a enfermagem**. São Paulo: Rideel, 2012.

Bibliografia Complementar:

COSTA, J. F. **História da psiquiatria no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
 QUEVEDO, J.; SCHIMITT, R.; KAPCZINSKI, F. **Emergências psiquiátricas**. Porto

Alegre: Artmed, 2008.

MARCOLAN, João Fernando; CASTRO, Rosiani C. B. Ribeiro. **Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica**: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Unidade Curricular: Gestão em Saúde e Enfermagem II	CH: 60	Semestre: 8
Professor Responsável: Carla Simone Leite de Almeida – Dra - DE		
Objetivos: Conhecer os modelos administrativos presentes na organização dos serviços de saúde Identificar o planejamento em saúde como uma tecnologia de gestão em saúde; Analisar as diferentes abordagens de acompanhamento e avaliação das ações e serviços de saúde, situando as possibilidades de sua aplicabilidade; Identificar o processo decisório, a liderança, a supervisão, avaliação de desempenho e o marketing como práticas inerentes ao processo do trabalho gerencial do enfermeiro; Conhecer os modelos de gerenciamento dos recursos pessoais e materiais nos serviços de saúde; Reconhecer a educação permanente em saúde como política educacional para o SUS.		
Conteúdos: Avaliação em Saúde; Auditoria em Saúde/Enfermagem e de Acreditação Hospitalar; Indicadores de estrutura, processo e resultados; Gerenciar o cuidado de enfermagem nos processos de trabalho em Enfermagem; Políticas de recursos humanos em saúde/enfermagem; Política de Educação Permanente em Saúde; Processo de dimensionamento de pessoal; Planejamento, supervisão, avaliação em saúde e avaliação de desempenho no processo gerencial do trabalho do enfermeiro; Gestão da qualidade e segurança do paciente; Ferramentas de Gestão; Gestão da Atenção Básica; Empreendedorismo na saúde.		
Metodologia de Abordagem: Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.		
Bibliografia Básica: KURCGANT, P. (org.) Gerenciamento em enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. Administração e liderança em enfermagem : teoria e prática. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. D'INNOCENZO, M. Indicadores, auditorias, certificações : ferramentas de qualidade para gestão em saúde. 2. ed. São paulo: Martinari, 2010.		

<p>Bibliografia Complementar: BORK, A. M. T. Enfermagem de excelência: da visão à ação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2009. BERTELLI, S. B. Gestão de pessoas em administração hospitalar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.</p>

Unidade Curricular: Metodologia Científica III	CH: 40	Semestre:8
Professor Responsável: Débora Rinaldi Nogueira - Ma - DE		
Objetivos: Finalizar o pré-projeto para apresentação em banca de qualificação; Identificar os métodos de análise de dados qualitativos e quantitativos (noções básicas de bioestatística).		
Conteúdos: Tipos de metodologias científicas: Estudos quantitativos; qualitativos; Métodos mistos; revisões de literatura; Análise dos dados de pesquisa; Noções básicas de bioestatística; Metodologia; Resultados e discussão dos dados; Considerações finais/conclusão; Pesquisa envolvendo seres humanos; Comitê de Ética em Pesquisa e Plataforma Brasil.		
Metodologia de Abordagem: Aula expositiva dialogada; metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares, simulações realísticas, dramatização, sala de aula invertida, seminários, estudos dirigidos entre outros) avaliações escritas individuais e/ou em grupo; atividades práticas.		
Bibliografia Básica: POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem : avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. HULLEY, S. B. <i>et al.</i> (org.). Delineando a pesquisa clínica : uma abordagem epidemiológica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. CALLEGARI-JACQUES, Sídia M. Bioestatística : princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.		
Bibliografia Complementar: CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa : métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. LEVIN, J.; FOX, J. A. Estatística para ciências humanas . 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa : um guia para iniciantes. Porto		

Alegre: Penso, 2012.

Unidade Curricular: Atividade prática de enfermagem em situações críticas.	CH: 60	Semestre:8
Professor Responsável: Joanara Rozane da Fontora Winters – Dra - DE		
Objetivos: Aplicar os conhecimentos teórico-práticos para o processo de cuidado em enfermagem em situações críticas.		
Conteúdos: Vivências práticas voltadas ao cuidado de enfermagem em situações críticas, em um contexto interdisciplinar, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências específicas.		
Metodologia de Abordagem: Atividades assistenciais em instituições de saúde, estudos de caso, estudo dirigido e avaliação individual e em grupo. Atividades junto à comunidade.		
Bibliografia Básica: PADILHA, Katia Grillo <i>et al.</i> Enfermagem em UTI: cuidados do paciente crítico. Barueri, SP: Manole, 2016. (Enfermagem). VIANA, R. A. P. P. <i>et al.</i> Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011. ATALLAH, A, N; BIROLINI, D; BORGES, D. R. Atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle: urgências e emergências. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.		
Bibliografia Complementar: LOPES, Antonio Carlos; VENDRAME, Letícia Sandre. Manual de medicina de urgência. São Paulo: Atheneu, 2012. MARINO, P. L. Compêndio de UTI. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. SANTOS, N. C. M. Enfermagem em pronto atendimento: urgência e emergência. São Paulo: Saraiva, 2014.		

Unidade Curricular: Atividade prática de enfermagem em saúde mental.	CH: 20	Semestre:8
Professor Responsável: Dayane Clock Luiz – Dra - DE		
Objetivos: Aplicar os conhecimentos teórico-práticos para o processo de cuidado em enfermagem em saúde mental.		
Conteúdos: Vivências práticas voltadas ao cuidado de enfermagem em saúde mental, em um contexto interdisciplinar, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências específicas.		
Metodologia de Abordagem: Atividades assistenciais em instituições de saúde, estudos de caso, estudo dirigido e avaliação individual e em grupo. Atividades junto à comunidade.		

Bibliografia Básica:

FORLENZA, Orestes Vicente. **Compêndio de clínica psiquiátrica**. Barueri, SP: Manole, 2012.

VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CARVALHO, Marissol Bastos de (org.). **Psiquiatria para a enfermagem**. São Paulo: Rideel, 2012.

Bibliografia Complementar:

MARCOLAN, João Fernando; CASTRO, Rosiani C. B. Ribeiro. **Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica**: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

QUEVEDO, J.; SCHIMITT, R.; KAPCZINSKI, F. **Emergências psiquiátricas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARCOLAN, João Fernando; CASTRO, Rosiani C. B. Ribeiro. **Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica**: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

9ª SEMESTRE

Unidade Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I	CH: 420	Semestre:9
Professor Responsável: Kristiane de Castro Dias Duque – Ma - DE		
Objetivos: Proporcionar vivências de situações reais da atenção primária que possibilitem aplicar e aprofundar os conhecimentos na área da saúde e enfermagem. Realizar Sistematização da Assistência de Enfermagem e gestão do processo de trabalho na Atenção Primária em saúde.		
Conteúdos: Atividades assistenciais, administrativas, educativas e de investigação em enfermagem em diversos cenários de aprendizagem na atenção primária à saúde, visando desenvolver as competências e habilidades, definidas neste projeto pedagógico, necessárias à formação do enfermeiro; Sistematização da Assistência de Enfermagem nos diferentes ciclos de vida; Gestão do processo de trabalho na Atenção Primária; Supervisão e avaliação de serviços: indicadores de serviço e assistência; Ações de extensão direcionadas à realidade local e regional, dentro do contexto da atenção primária à saúde.		
Metodologia de Abordagem: Atividades assistenciais em instituições de saúde, estudo de caso, estudo dirigido, avaliação individual e em grupo. Atividades junto à comunidade.		
Bibliografia Básica: CUBAS, M. R.; SANTOS, A. S. Saúde coletiva : linhas de cuidados e consulta de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. SOARES, C. S.; CAMPOS, C. M. S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem . São Paulo: Manole, 2013. KURCGANT, P. Gerenciamento em enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
Bibliografia Complementar: MILLÃO, L. F.; FIGUEIREDO, M. R. B. Enfermagem em saúde coletiva . São Paulo: Difusão SENAC, 2012. OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. (org.). Saúde da família : considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2010. SANTOS, A. S.; MIRANDA, S. M. R. C. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde . Barueri, SP: Manole, 2007.		

Unidade Curricular: Atividades de Extensão VIII	CH: 40	Semestre: 9
Professor Responsável: Luciana Maria Mazon– Dra – DE		
Objetivos: Sistematizar e aplicar um plano de ação que contemple a gestão do processo de trabalho na Atenção Primária em saúde.		

Conteúdos:

Sistematização da Assistência de Enfermagem na atenção primária nos diferentes ciclos de vida;

Gestão do processo de trabalho na Atenção Primária;

Indicadores de serviço e assistência na Atenção Primária a Saúde.

Metodologia de Abordagem:

A unidade curricular pretende oferecer ao estudante a possibilidade de propor e desenvolver um projeto de extensão relacionado à Assistência de Enfermagem na Atenção Primária a Saúde.

Para o cumprimento da curricularização da extensão, serão cadastrados no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) projetos de intervenção do curso de Enfermagem, que possuam como escopo os conteúdos oferecidos aos estudantes até o respectivo semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante.

O desenvolvimento dos projetos tem como objetivo fomentar o envolvimento do estudante de forma ativa no processo de ensino aprendizagem.

Poderão ser adotadas as seguintes estratégias:

- Seminários;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Dinâmicas de grupo;
- Estudos de caso;
- Palestras;
- Atividades de extensão

O produto de extensão referente a esta unidade curricular deve ser um projeto de análise e intervenção, com vistas ao enfrentamento de problemas passíveis de intervenção pela enfermagem na atenção primária a saúde.

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo.

Os instrumentos e critérios de avaliação devem estar explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

O público a ser envolvido para a aprendizagem indissociável EPE está caracterizado principalmente pela comunidade acadêmica do Campus Joinville, usuários do Sistema único de Saúde, associações e instituições públicas e privadas do município e região.

Bibliografia Básica:

CALGARO NETO, S. **Extensão e universidade**: a construção de transições paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.

PONS, E. R. **Extensão na educação superior brasileira**: motivação para os currículos ou "curricularização" imperativa? São Paulo: Mackenzie, 2015.

SANGUINETI, S.; PEREYRA, M. **Extensión universitaria**: posición ideológica y decisión política, al servicio de la comunidad. Córdoba: Brujas, 2014.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, H. A. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2009.

GRANVILLE, M. A. **Projetos no contexto de ensino, pesquisa e extensão:** dimensões políticas, filosóficas e metodológicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

STOLTZ, T.; GUÉRIOS, E. **Educação e extensão universitária:** pesquisa e docência. Curitiba: Juruá, 2017.

10ª SEMESTRE

Unidade Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II	CH: 440	Semestre:10
Professor Responsável: Joanara Rozane da Fontora Winters – Dra - DE		
Objetivos: Proporcionar vivências de situações reais da atenção secundária e terciária que possibilitem aplicar e aprofundar os conhecimentos na área da saúde e enfermagem; Realizar Sistematização da Assistência de Enfermagem e gestão do processo de trabalho na atenção secundária e terciária em saúde.		
Conteúdos: Atividades assistenciais, administrativas, educativas e de investigação em enfermagem em diversos cenários de aprendizagem na atenção secundária e terciária à saúde, visando desenvolver as competências e habilidades, definidas neste projeto pedagógico, necessárias à formação do enfermeiro; Sistematização da Assistência de Enfermagem nos diferentes ciclos de vida; Gestão do processo de trabalho na atenção secundária e terciária; Supervisão e avaliação de serviços: indicadores de serviço e assistência. Ações de extensão direcionados à realidade local e regional, dentro do contexto da atenção secundária e terciária à saúde.		
Metodologia de Abordagem: Atividades assistenciais em instituições de saúde, estudo de caso, estudo dirigido, avaliação individual e em grupo. Atividade junto à comunidade.		
Bibliografia Básica: CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. Barueri, SP: Manole, 2006. KURCGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. Administração e liderança em enfermagem: teoria e Prática. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.		
Bibliografia Complementar: BORK, A. M. T. Enfermagem de excelência: da visão à ação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro, Campus, 2009. KURCGANT, P. <i>et al.</i> Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 1991.		

Unidade Curricular: Atividades de Extensão IX	CH: 40	Semestre: 10
Professor Responsável: Carla Simone Leite de Almeida– Dra – DE		
Objetivos: Sistematizar e aplicar um plano de ação que contemple a gestão do processo de trabalho nos níveis de atenção secundária e terciária à saúde.		

Conteúdos:

Sistematização da Assistência de Enfermagem nos diferentes ciclos de vida;
Gestão do processo de trabalho nos níveis de atenção secundária e terciária à saúde.
Indicadores de serviço e assistência na atenção secundária e terciária à saúde.

Metodologia de Abordagem:

A unidade curricular pretende oferecer ao estudante a possibilidade de propor e desenvolver um projeto de extensão relacionado à Assistência de Enfermagem nos níveis de maior complexidade a saúde.

Para o cumprimento da curricularização da extensão, serão cadastrados no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) projetos de intervenção do curso de Enfermagem, que possuam como escopo os conteúdos oferecidos aos estudantes até o respectivo semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante.

O desenvolvimento dos projetos tem como objetivo fomentar o envolvimento do estudante de forma ativa no processo de ensino aprendizagem.

Poderão ser adotadas as seguintes estratégias:

- Seminários;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Dinâmicas de grupo;
- Estudos de caso;
- Palestras;
- Atividades de extensão

O produto de extensão referente a esta unidade curricular deve ser um projeto de análise e intervenção, com vistas ao enfrentamento de problemas passíveis de intervenção pela enfermagem na atenção secundária e terciária à saúde.

A avaliação da aprendizagem será realizada de forma individual e/ou coletiva no decorrer do processo formativo.

Os instrumentos e critérios de avaliação devem estar explicitados no Plano de Ensino da unidade acadêmica a ser elaborado pelo professor.

O público a ser envolvido para a aprendizagem indissociável EPE está caracterizado principalmente pela comunidade acadêmica do Campus Joinville, usuários do Sistema Único de Saúde, associações e instituições públicas e privadas do município e região.

Bibliografia Básica:

CALGARO NETO, S. **Extensão e universidade**: a construção de transições paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.

PONS, E. R. **Extensão na educação superior brasileira**: motivação para os currículos ou "curricularização" imperativa? São Paulo: Mackenzie, 2015.

SANGUINETI, S.; PEREYRA, M. **Extensión universitaria**: posición ideológica y decisión política, al servicio de la comunidad. Córdoba: Brujas, 2014.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, H. A. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2009.

GRANVILLE, M. A. **Projetos no contexto de ensino, pesquisa e extensão**: dimensões

políticas, filosóficas e metodológicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.
STOLTZ, T.; GUÉRIOS, E. **Educação e extensão universitária: pesquisa e docência.** Curitiba: Juruá, 2017.

31. Estágio curricular supervisionado:

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é considerado uma experiência indispensável ao futuro profissional de Enfermagem. Permite ao acadêmico vivenciar os processos de trabalho, contextualizar a realidade, acompanhar as ações que experimentou em unidades de aprendizagem práticas e teóricas, além de, permitir o confronto entre os conhecimentos práticos e teóricos.

No ECS o acadêmico desenvolve habilidade técnica, científica e política para atuar nos Serviços de saúde. Durante o ECS deverá ocorrer a interlocução do IFSC com os ambientes de estágio, momento este de oportunidade de geração de insumos que servirão tanto para a atualização das Instituições de Saúde como das práticas de estágio. É ainda, uma maneira de deixar contribuições às unidades de saúde parceiras, como por exemplo, a elaboração de POPs e outros materiais afins, organização de programas de Educação Permanente, entre outras ações que se mostrarem necessárias. Desta forma, o IFSC reitera sua responsabilidade de parceira neste processo, e, não apenas de usuário do campo cedido.

Por outro lado, o ECS constitui excelente instrumento de retroalimentação à atividade docente, fornecendo subsídios para que os programas de ensino sejam adequados à realidade da população e dos Serviços de saúde.

No curso de bacharelado em enfermagem a carga horária total de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) prevista é de 860 horas (atende a carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso, prevista nas DCN), divididas em dois semestres (nono e décimo), com o objetivo de ofertar maior diversidade de locais e vivências práticas ao acadêmico de enfermagem.

O ECS I (nono semestre) tem enfoque na Atenção Primária, cujo objetivo é proporcionar vivências de situações reais da atenção primária que possibilitem aplicar e aprofundar os conhecimentos na área da saúde e enfermagem, bem como, realizar Sistematização da Assistência de Enfermagem e gestão do processo de trabalho em saúde. Outro enfoque do ECS I são as atividades de extensão que visam fomentar o envolvimento do estudante de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, no qual o acadêmico será protagonista de ações na realidade local e regional a partir da gama de conhecimentos adquiridos até o momento.

No décimo semestre, o ECS II tem enfoque na Atenção Secundária e Terciária, nesta etapa os estudantes desenvolverão atividades assistenciais e de gestão do processo de trabalho em instituições de saúde, de acordo com a realidade local. Os estágios serão realizados em instituições de saúde, Instituições de longa permanência, clínicas, Unidades básicas de saúde, estratégia de saúde da família (ESF), escolas e demais ambientes, públicos ou privados, que propiciem o aprendizado necessário para a formação do Bacharel em Enfermagem. Assim como no ECS I, o estudante protagonizará o desenvolvimento de ações de extensão na realidade local e regional em níveis de maior complexidade a saúde.

Destaca-se que as ações de extensão compreendem: atividades de Educação Permanente, Educação Continuada, Educação em Saúde à Comunidade, Atividades de Assistência de Enfermagem, entre outras.

Para o desenvolvimento dos ECS I e II, serão necessários dois docentes supervisores, pois a característica desse tipo de aprendizado é oferecer maior autonomia ao estudante, que será supervisionado pelo enfermeiro do campo e por um docente não presencial.

Cabe ressaltar, que ao longo do curso, foram contempladas Atividades Práticas em diversas Unidades curriculares que iniciarão no quarto semestre e terminarão no oitavo e serão desenvolvidas em Unidades assistenciais de saúde do município. Tais atividades terão a relação professor-estudante, de 1 para 6, ou seja, um professor para cada seis estudantes. Essa relação é determinada pelos campos de estágio, que autoriza a entrada de estudantes e professores conforme sua capacidade de infraestrutura, bem como pelo Conselho Federal de Enfermagem.

Os cenários de práticas constituem-se em espaços onde o acadêmico exercita sua cidadania, como sujeito social e crítico que analisa a realidade e propõe medidas de enfrentamento. Tratam-se de campos de ação que acontecem dentro da comunidade e possibilitam uma vivência concreta e a apreensão das necessidades desta população.

Tais cenários favorecem a integração da teoria à prática, a superação da fragmentação do ensino e ainda, possibilitam a transversalização de saberes fundamentais à formação humana e acadêmica do estudante.

A regulamentação das atividades práticas é feita pelo Regimento de Estágio do IFSC que fornece as diretrizes da orientação, supervisão e responsabilidade docente nas atividades em questão.

As atividades práticas de ensino diferem do estágio pois o estudante está no processo inicial do desenvolvimento de seus conhecimentos teórico prático. Desta forma, este processo de ensino-aprendizagem ocorrerá antes do início dos estágios e continuará a ser realizado durante toda a formação do estudante, sob a supervisão direta do professor.

O professor deve auxiliar o estudante no desenvolvimento das atividades previstas, monitorando, apoiando, acompanhando e incentivando o estudante a aprimorar suas habilidades. O diálogo e a reflexão devem estar presentes. As relações interpessoais estabelecidas fazem parte do processo de ensino-aprendizagem (Alves, Oliveira, 2014).

Para estas atividades, a turma será dividida em grupos menores (relação professor-estudante, de 1 para 6). A supervisão e monitoramento se fazem necessários, pois nestas atividades é a primeira vez que o estudante terá contato com pacientes, comunidade e poderá observar a atuação de outros profissionais e seus colegas. O docente deverá promover:

- Ambiente seguro para estudantes e comunidade;
- Reflexão das atividades realizadas a fim promover o aprendizado;
- Oportunidade para que os estudantes desenvolvam as competências necessárias a atuação na enfermagem.

VI – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

32. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação é uma das etapas que merece grande destaque no processo de ensino-aprendizagem, pois este movimento processual e diagnóstico permitirá ao longo das avaliações parciais a orientação, a reorientação e o planejamento de novas estratégias metodológicas.

Os processos avaliativos seguem os parâmetros e princípios do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o perfil de conclusão do curso definido por este Projeto Pedagógico de curso.

A avaliação se desenvolverá no decorrer de todo o processo de ensino, não se restringindo a um momento isolado deste processo, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

O Regimento Didático Pedagógico (RDP) do IFSC também destaca no artigo 161 § 4 que as avaliações podem constar de:

- I - observação diária dos estudantes pelos professores, em suas diversas atividades;
- II - trabalhos de pesquisa individual ou coletiva;
- III - testes e provas escritos, com ou sem consulta;
- IV - entrevistas e arguições; Resoluções de exercícios;
- VI - planejamento ou execução de experimentos ou projetos;
- VII - relatórios referentes aos trabalhos, experimentos ou visitas técnicas;
- VIII - atividades praticas referentes aquela formação;
- IX - realização de eventos ou atividades abertas a comunidade;
- X - autoavaliação descritiva e avaliação pelos colegas da classe;
- XI - demais instrumentos que a prática pedagógica indicar.

Estas estratégias de avaliação serão trabalhadas sob uma concepção formativa que observará a constituição de conhecimentos em uma perspectiva de ação – reflexão – ação. Deste modo, acredita-se que a partir do desenvolvimento das unidades curriculares de forma integrada, haverá uma maior contextualização do conhecimento adquirido, propiciando aos estudantes ao longo do curso a obtenção de experiências e práticas do dia a dia do profissional de Enfermagem.

Os conselhos de classe acontecerão conforme previstos n artigo 168 da RDP, com, pelo menos, uma reunião ao longo do período letivo. O conselho de classe prevê a participação dos estudantes, docentes, coordenadores e equipe pedagógica do curso.

Os estudantes poderão encaminhar suas demandas, sugestões e considerações sobre o andamento do curso, recursos humanos, físicos e materiais, bem como, avaliação da própria instituição de ensino. É um momento de troca de ideias entre todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem com o objetivo de oferecer indicadores à coordenação de curso, Núcleo Docente Estruturante e a própria Instituição como ferramenta de planejamento de ações para melhorar a qualidade do curso.

33. Atendimento ao Discente:

Além das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas em ambientes de estudos coletivos, será oferecido aos estudantes, suporte fora do contexto da sala de aula. Essas ações de atendimento têm como objetivo oferecer ao estudante a possibilidade de desenvolver sua plenitude acadêmica ao longo do curso. Sobre isso, o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional (2014, p. 59) salienta que:

A educação, direito social constitucionalmente estabelecido, sobretudo quando oferecida em organizações públicas de ensino, precisa responder às demandas pedagógicas e sociais próprias dos sujeitos de direitos que constituem seu corpo discente; favorecendo, assim, a formação integral com qualidade e estimulando o pensamento crítico. Para tanto, é necessário que o estudante tenha condições plenas para se desenvolver enquanto sujeito, bem como as habilidades socioprofissionais necessárias à sua inserção no mundo do trabalho.

Desta forma, serão oferecidos aos estudantes locais de referência, para que a formação integral do estudante elencada no PDI seja alcançada. Nesse sentido, a Coordenação do Curso será o local de referência para o atendimento ao discente em suas demandas relativas ao curso, ao corpo docente ou à Instituição. Conforme o Regulamento Institucional, o discente contará com atendimento extraclasse em horário previamente acordado com o docente, para esclarecimento de eventuais dúvidas e aprofundamento do conhecimento. A recuperação das avaliações insatisfatórias ocorrerá conforme o regimento didático-pedagógico.

Além disso, o Campus Joinville conta com atendimento ao discente por meio da Coordenadoria Pedagógica, vinculada ao Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, atuando de forma multidisciplinar. Este setor desenvolve atividades pedagógicas de diálogo, de orientação aos educandos, educadores e família, assistência ao estudante e psicologia educacional. É composta pelos profissionais: Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais (TAE), Psicólogo, Assistente Social e Assistente de estudantes. O horário de funcionamento é das 7h30min às 22h30min. Além disso, o IFSC Câmpus Joinville dispõe de uma estrutura de secretaria e registro acadêmico, matrícula, atestados, certificados e outros, tendo como horário de funcionamento: 7h às 21 h. Os discentes também podem contar com o setor de biblioteca para atendimento relacionado a empréstimo, consulta, reserva de obras de estudo no horário das 8h às 22 h.

No que se refere à Assistência Estudantil, o IFSC possui um departamento próprio por meio do qual os estudantes têm acesso a atividades desportivas, apoio a participação em eventos, auxílio financeiro para pagar despesas – como, por exemplo, alimentação, moradia, material escolar e transporte entre casa e escola, dentre outras

O IFSC através do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), regulamentado pela Resolução Consup nº 42/2017, desenvolve o Programa de Atendimento aos Estudantes em Vulnerabilidade Social (PAEVS), visa disponibiliza auxílio financeiro para contribuir no atendimento às necessidades de estudante em vulnerabilidade social, visando a sua permanência e êxito acadêmico.

O IFSC possui o programa de Intercâmbio Estudantil e todo ano, seus estudantes têm a oportunidade de estudar em outro país por meio de programas e parcerias com outras instituições. O IFSC também recebe estudantes estrangeiros que queiram estudar em nossos câmpus.

O IFSC oferece inúmeras bolsas a estudantes para atividades de Ensino (monitoria) pesquisa e extensão, por meio de Editais internos oferecidos pelas Pró-reitorias de Ensino (PROEN), Pesquisa (PROPI), extensão (PROEX) e pelo próprio Câmpus Joinville pelo Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE).

Os estágios não obrigatórios também são uma das modalidades de apoio ao estudante proporcionada pelo IFSC, a qual o estudante do curso de bacharelado em enfermagem poderá o realizar, conforme demanda das instituições de se forma remunerada, sendo segurado pelo IFSC e supervisionado por um profissional do IFSC.

34. Metodologia:

Um processo formativo humanista, crítico e ético, baseado na apropriação e produção do conhecimento pelo estudante e no desenvolvimento de competências e habilidades que o preparem plenamente para a vida cidadã e profissional, deve basear-se em estratégias metodológicas ativas que privilegiem os princípios de

indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, integração teoria e prática, interdisciplinaridade e flexibilidade, entre outros.

O processo de ensino/aprendizagem, aliado à pesquisa e à extensão, deve ser entendido como espaço e tempo em que o desenvolvimento do pensamento crítico se consolida e permite ao estudante vivenciar experiências curriculares e extra-curriculares com atitude investigativa e extensionista.

Nesse entendimento, a matriz curricular configura-se como geradora de oportunidades significativas para aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso.

Assim, para o alcance dos objetivos do curso, a metodologia fundamenta-se:

- na integração dos conteúdos básicos com os profissionalizante, de modo a se constituírem os primeiros em fundamentos efetivamente voltados às especificidades da formação e à sua aplicabilidade;
- na interação entre teoria e prática, desde o início do curso de forma a conduzir o fluxo curricular num crescente que culmina com o estágio na fase final; na flexibilização e enriquecimento curricular por meio das atividades formativas e de outras formas;
- na incorporação das atividades de pesquisa e extensão como componentes curriculares;
- na utilização de novas tecnologias, possibilitando a introdução de conteúdos a distância previstos na legislação federal e nas normas internas da instituição.

35. Atividades de Extensão e Pesquisa

O desenvolvimento da metodologia educacional para as competências apresentadas nas unidades curriculares deve prever não só a articulação entre os conteúdos como também a práxis destes conhecimentos na comunidade.

As atividades de extensão ao longo do curso são de suma importância para que o estudante reconheça o contexto social, planeje e execute ações de acordo com a realidade vivenciada.

As atividades de extensão, em acordo com a Resolução 07/2018 de 18/12/2018 do Conselho Nacional de Educação e Resolução CONSUP N° 40/2016, que prevê a curricularização da extensão com carga horária de 10% da carga horária total do curso nas áreas de grande pertinência social, conforme estabelece o PNE 2014-2024 (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), terão carga horária de 440 horas e serão realizadas como componentes curriculares específicos (Atividades Extensão I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII e IX). A distribuição das cargas horárias e a implementação das atividades de extensão para estas UCs estão descritas em suas respectivas matrizes curriculares.

As atividades de extensão serão planejadas de acordo com o artigo 6 da Resolução 61/2016 do IFSC de modo a contemplar a interdisciplinaridade, por meio de:

I) Programa: um conjunto integrado de projetos e outras atividades de extensão, de caráter contínuo, regular, multidisciplinar e indissociável à pesquisa e ao ensino.

II) Projeto (*carga horária mínima de 40 horas*): iniciativas processuais, coerentes e contínuas que, articuladas, visam ao cumprimento de objeto único em prazo determinado, vinculado ou não a Programa, com delimitação teórica e detalhamento de recursos necessários à execução.

III) Curso (*carga horária máxima de 160 horas*): atividade pedagógica de caráter teórico e prático, de oferta não periódica, presencial ou à distância.

IV) Evento (*carga horária máxima de 40 horas distribuídas em até sete dias consecutivos*): é a atividade de extensão menos complexa, pontual, que preferencialmente deve estar contida em planejamento de atividades maiores como o projeto, visando promover e divulgar mutuamente conhecimentos produzidos no processo de aprendizagem, com a atuação de estudantes e servidores e a participação da comunidade externa. São exemplos de eventos de extensão no IFSC: visita técnica; viagem de estudos; saída de campo; oficina; campeonatos; maratonas; conclave; apresentação; seminário; conferência; congresso; debate; ciclo de estudos; encontro; dia de campo; espetáculo; concerto; exposição; feira; festival; fórum; jornada; mesa redonda; mostra; olimpíada; concurso; palestra; recital; semana de estudos; *workshop*; simpósio; torneio; reunião e peça teatral.

V) Produto: é a atividade que se caracteriza por ser decorrente do fazer extensionista, sempre resultado de outra atividade de extensão com registro institucional.

Estas e outras atividades serão realizadas e registradas de acordo com a regulamentação de extensão vigente do IFSC, garantindo assim seu registro na Pró-Reitoria e diretoria de extensão (PROEX/DIREX) e conseqüente inclusão em histórico escolar.

As Unidades Curriculares específicas de extensão (Atividades Extensão I, II, III, IV, V, VI e VII, VIII e IX) poderão ser validadas mediante apresentação de certificados de participação em outras atividades de extensão do IFSC e respeitadas as seguintes regras:

I. Não será validada a carga horária de extensão que já fizer parte de uma Unidade curricular não específico de extensão.

II. Para validação de atividades institucionais aprovadas e registradas será considerada a carga horária constante do respectivo certificado.

III. O estudante deverá acumular horas certificadas até completar a carga horária da unidade curricular específica de extensão que deseja validação.

No que concerne à pesquisa, compreende-se que deve ser pautada na transformação da realidade local e na redução da desigualdade social. A pesquisa no âmbito do curso deve proporcionar ao estudante o interesse pelo processo investigativo, de forma que direcione a compreensão e a transformação de sua realidade.

O fomento à pesquisa e à inovação é realizado por meio da valorização dos grupos de pesquisa, do apoio à realização de projetos, de parcerias com instituições públicas e privadas e do apoio à participação em eventos científicos. Nesse contexto tem-se como objetivo ampliar a participação dos acadêmicos e docentes nas atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais, proporcionando à melhoria e à consolidação da posição do IFSC e do curso de graduação junto à sociedade científica.

Para regulamentar as diversas atividades que envolvem a pesquisa, tem-se a Resolução nº 086, em 2011, aprovada pelo CEPE (Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão), estabelecendo os procedimentos necessários para quem deseja participar de projetos de pesquisa, remunerados ou não, internos ao IFSC ou com instituições parceiras.

A consolidação da pesquisa no IFSC e no âmbito do curso de graduação está pautada, principalmente, no fortalecimento dos Grupos de Pesquisa, no estímulo às atividades de pesquisa aplicada e de transferência tecnológica. Para tanto, a Política de Pesquisa do IFSC busca incentivar a organização dos seus pesquisadores em torno de um ou mais objetos de estudo por meio da formação de Grupos de Pesquisa.

Dessa forma, potencializam-se as especialidades do conhecimento ao mesmo tempo em que se provoca o diálogo interdisciplinar, graças à maior interação e integração entre os pesquisadores e à complementaridade de suas competências. Como resultado, espera-se o aumento da produção científica, além do avanço nas soluções de problemas

complexos, cujas soluções apresentam grande impacto quando transferidos para a sociedade.

36. Atividades Complementares

Consideram-se “Atividades Complementares” conforme as diretrizes curriculares dos cursos, aquelas realizadas a partir do ingresso do estudante em curso superior, que guardam relação com as atividades de cunho acadêmico e que contribuam para o aprimoramento da formação profissional, desde que sejam devidamente documentadas e comprovadas.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem concentra carga horária de atividades complementares com 60 horas, (20 horas no quinto semestre e 40 horas no oitavo semestre), podendo ser desenvolvidas na modalidade presencial ou à distância e nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e cultura, conforme regulamento próprio (Apêndice A).

37. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo introduzir o acadêmico no campo da pesquisa científica e educacional, possibilitando ainda, a avaliação do aproveitamento de conhecimentos adquiridos durante o curso. Permite a aproximação de pesquisas que demonstram as inovações que ocorrem no mundo do trabalho e o aprofundamento de estudos dos problemas regionais, o apontamento de propostas e soluções, integrando universidade e sociedade.

O TCC será realizado individualmente ou em duplas, sendo desenvolvido a partir do 7º semestre do curso, quando os estudantes aprenderão sobre processo de construção da ciência e do saber da enfermagem e as etapas de elaboração de projeto científico.

A Unidade Curricular de **Metodologia científica I** abordará os principais tipos de pesquisa em enfermagem, as etapas de elaboração de um projeto científico a fim de instrumentalizar o estudante no processo de escrita do projeto e elaboração de um pré-projeto de pesquisa.

No desenvolver das Unidades Curriculares de **Metodologia Científica II e III** o estudante, sob orientação de um professor-orientador, construirá o seu pré-projeto de pesquisa que necessitará ser aprovado em banca de qualificação ao final do oitavo semestre letivo.

Após a aprovação na banca, o projeto, quando pertinente, deve ser submetido ao Comitê de ética em pesquisa com Seres Humanos, via plataforma Brasil, e obter a aprovação antes do início da execução da pesquisa.

No nono e décimo semestre, o estudante desenvolverá sua pesquisa e redigirá seu projeto em formato de artigo, para posterior apresentação em banca, aprovação no curso e disponibilização em repositório na biblioteca de forma online e física. Em Apêndice está o regulamento do TCC (Apêndice B).

O acompanhamento dos estudantes, no TCC, será realizado por um professor-orientador e um profissional responsável/docente coorientador (se necessário).

38. Atividades de Permanência e Êxito;

O Instituto Federal de Santa Catarina prevê em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2014, p. 46) atividades de permanência e êxito, pois compreende que a democratização do acesso à instituição.

“[...] não tem garantido o sucesso do processo educativo dos discentes”, considerando desta forma, a necessidade de se “[...] atentar para a taxa de evasão de acordo com cada curso, bem como para seus motivos, buscando-se desenvolver estratégias que incentivem a permanência do discente até que ele finalize a formação em curso”.

Assim, o Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Enfermagem compreende como atividades de permanência e êxito os pressupostos elencados no PDI (2014, p. 47-48) que prevê:

- O acompanhamento pedagógico sistemático do processo de ensino-aprendizagem;
- O acompanhamento pedagógico em situações de dificuldade de desempenho e de aprendizagem;
- O acompanhamento docente para adaptação metodológica, buscando facilitar o processo de ensino e aprendizagem;
- O apoio psicossocial em casos de dificuldades emocionais, afetivas e de aprendizagem.
- A prevenção e a promoção de saúde;
- O desenvolvimento de estudos e ações sobre evasão e permanência;
- A organização de parcerias com setores como assistência social, saúde e segurança, quando houver a necessidade de ações intersetoriais articuladas;
- O fomento de ações articuladas das atividades de ensino, pesquisa e extensão como princípio educativo;
- O fomento da inserção dos estudantes no mundo do trabalho;
- A promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas;
- O fomento da formação político-social para a comunidade acadêmica.

39. Avaliação do Desenvolvimento do Curso

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e da regulação dos cursos de graduação no País prevê-se que os cursos sejam avaliados periodicamente. Assim, os cursos de educação superior passam por três tipos de avaliação: para autorização, para reconhecimento e para renovação de reconhecimento. Este curso de bacharelado em Enfermagem teve seu ato de autorização aprovado pela Portaria N° 929 de 28/12/2018 (art. 10, do Decreto nº 9.235/2017).

O Inep conduz todo o sistema de avaliação de cursos superiores no País, produzindo indicadores e um sistema de informações que subsidia tanto o processo de regulamentação, exercido pelo MEC, como garante transparência dos dados sobre qualidade da educação superior a toda sociedade. Os instrumentos que subsidiam a produção de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de cursos desenvolvidos pelo Inep são:

- a) o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O ENADE é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no exame deve constar em seu histórico escolar.

b) A avaliação externa *in loco*, realizada por avaliadores do INEP, tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

Além destas ferramentas de avaliações externas também é possível citar as avaliações internas realizadas pelo curso/Instituição de ensino:

a) Autoavaliação Institucional é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFSC, formada desde 2008, composta por membros de toda comunidade acadêmica (servidores, professores e estudantes) de todos os Câmpus do IFSC. Esta comissão é orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.

b) Conselho de classe é uma instância diagnóstica e deliberativa sobre a avaliação do processo ensino e aprendizagem realizada no mínimo uma vez por semestre pelos estudantes dos cursos de Graduação do IFSC conforme formulário próprio do IFSC e em consonância com a RDP.

c) O Programa de Avaliação de Desempenho, regulamentado pela Resolução 12/2018/CDP/IFSC, tem como objetivo geral aferir de maneira criteriosa o desempenho dos docentes e técnicos administrativos do IFSC, permitindo levantar diagnósticos relacionados às condições de trabalho coletivo e individual que facilitam ou dificultam o desempenho, visando ao aprimoramento dos recursos pessoais e materiais, a administração da potencialidade do corpo docente do curso e à superação das dificuldades encontradas.

d) Plano de autoavaliação do curso, consiste em um documento apresentado pelo NDE/Coordenação de curso para sanar os problemas identificados com vista a melhor qualidade do curso e acompanhamento de seu processo.

40. Atividades de tutoria: NSA.

41. Material didático institucional: NSA

42. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes: NSA

43. Integração com as redes públicas de ensino: NSA

44. Atividades práticas de ensino para Licenciaturas: NSA

VII – OFERTA NO CAMPUS

45. Justificativa da Oferta do Curso no Câmpus:

Em 1995 passou a ser oferecido, no município de Joinville, o Curso Técnico em Enfermagem como extensão da Unidade Florianópolis, sendo o único curso oferecido até o início da expansão da rede de ensino de escolas técnicas. Além do curso técnico em enfermagem na modalidade subsequente, o grupo de professoras atuou no PROEJA, programa de capacitação de auxiliares de enfermagem para formação técnica, bem como desenvolveu projetos de ação comunitária e cursos de extensão para os profissionais da área.

O campus Joinville vem ofertando cursos de formação inicial e continuada em diversas áreas, como quimioterapia e radioterapia, cuidadores de idosos, cuidadoras infantis e recentemente abriu a oferta da especialização pós-técnico em saúde do idoso. As professoras buscam atualização permanente, sendo que em 2008, das 16 professoras que compunham o quadro funcional, apenas duas tinham título de mestre. Atualmente das 18 docentes, duas são doutoras, 14 possuem mestrado, sendo que destas, quatro estão em doutoramento e apenas duas são especialistas.

Destacam-se ainda as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no curso técnico em enfermagem, e que podem ser ampliadas com o curso de bacharelado em enfermagem.

Conforme a Lei nº 11.892/2008, os Institutos Federais têm por finalidades e características, entre outras, a verticalização da educação básica com a educação superior, sendo, portanto o oferecimento do curso Bacharel em Enfermagem a continuidade do processo de verticalização dos técnicos em enfermagem que são formados há 21 anos pelo IFSC. Desta forma observa-se o grande potencial de recursos humanos e consolidação de diversos cursos na área da saúde, sendo o bacharelado um caminho natural no processo de trabalho das professoras e também como itinerário formativo do egresso do curso técnico em Enfermagem.

No município de Joinville encontram-se dois hospitais de médio porte públicos, dois privados, um de pequeno porte filantrópico. Ainda contamos com uma maternidade e um hospital Infantil que atendem a toda região nordeste de Santa Catarina. A secretaria municipal de saúde conta com 3 Prontos Atendimentos (PA), um centro especializado no tratamento de lábio leporino e fenda palatina, e 9 regionais de saúde, que são compostas por 56 unidades de saúde. Percebe-se ampla possibilidade de postos de trabalho, considerando apenas as instituições de saúde do município.

No estado de Santa Catarina existem atualmente apenas três cursos de Bacharelado em Enfermagem na rede pública, sendo um em Florianópolis e dois em Chapecó. Sendo municípios distantes geograficamente de Joinville, não atendendo a necessidade da região norte catarinense. Esta situação abre margem para a oferta de cursos na rede privada de forma acelerada e que, no entanto, dificulta o acesso da população a esta importante formação profissional.

Joinville possui centros de excelência no ensino superior público, contemplando as áreas de ciências exatas, com cursos diversos na área de engenharia, atendendo não só o norte catarinense, mas estudantes de todo o Estado e de diversas regiões do País, porém ainda não contempla nenhum curso público na área da saúde.

O IFSC campus Joinville através da inserção do primeiro Curso público de Graduação em Enfermagem busca ampliar o acesso ao ensino gratuito e de qualidade, fomentando a inclusão social, estimulando assim o desenvolvimento regional integrado e assegurando acesso ao ensino como fator decisivo para o desenvolvimento das capacidades sociais e econômicas da região.

46. Itinerário formativo no Contexto da Oferta do Câmpus:

Em Joinville a Escola Técnica Federal passou a atuar após um convênio com o Hospital Dona Helena, em 1994, dando início ao funcionamento do Curso Técnico em Enfermagem. Nessa parceria, o Hospital cedeu as suas instalações e equipamentos, já o IFSC disponibilizou o quadro de docentes e a concepção, desenvolvimento e implementação da estrutura curricular do curso.

Com o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do país, foi possível a transformação da então Gerência Educacional de Saúde de Joinville em Unidade de Ensino, em agosto de 2006. Desde então está localizado no bairro Costa e Silva.

Desde sua inauguração, o Campus Joinville vem buscando ampliação de sua área física e aumento da oferta de cursos. No segundo semestre de 2009 ocorreu à implantação dos cursos superiores de Tecnologia em Gestão Hospitalar e Mecatrônica Industrial.

O IFSC Campus Joinville vem acompanhando o crescimento da cidade, bem como das demandas de novos cursos gratuitos. Desta forma, em 2016 foi iniciado o curso de especialização pós-técnica em saúde do idoso. Este curso tem como público-alvo os técnicos de enfermagem já formados e que pretendem trabalhar com a pessoa idosa.

47. Público-alvo na Cidade ou Região:

A oferta da graduação de enfermagem passa a ser mais uma opção para o egresso do curso técnico de enfermagem do IFSC e mesmo dos técnicos de enfermagem de Joinville e região.

No entanto, em pesquisa realizada com graduandos de enfermagem, constatou-se que 70% deles não haviam feito o curso profissionalizante previamente, o que demonstra que a maioria dos estudantes será constituída por egressos do ensino médio. (RANTONI, 2008).

Como já citado anteriormente, na cidade de Joinville, bem como em toda a região norte – nordeste não há um curso de enfermagem público. Os dois mais próximos são Florianópolis (UFSC) ou Curitiba (UFPR). Na graduação de enfermagem da UFSC a procura pelo curso vem aumentando desde 2013. A relação candidato vaga era de 6,4 em 2013 e em 2016 foi de 9,5. Para chegar a este número foi feito um ajuste no cálculo, pois até 2015 eles ofertavam 48 vagas e em 2016 passaram a ofertar 24 vagas. (UFSC, 2013 – 2016)

Percebe-se o aumento da busca dos estudantes pelo curso de graduação de enfermagem, em especial nesse momento econômico que muitos não poderão arcar com as despesas de um curso privado.

Sendo assim o curso de bacharelado em enfermagem do IFSC no campus Joinville atenderá as expectativas de estudantes que não podem frequentar escolas particulares, mas também da necessidade de formação de Bacharéis em Enfermagem que conheçam a realidade local.

VIII – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

48. Coordenador e Núcleo Docente Estruturante – NDE

O coordenador do curso será selecionado através de edital interno, conforme normas da instituição.

No momento o Coordenador do curso, conforme portaria Nº 59/2017/CJ/DG é a Dr^a Betina Barbedo, a qual possui:

- Titulação: Doutorado em Enfermagem
- Tempo total de magistério: 18 anos
- Tempo de magistério na educação superior: 18 anos
- Experiência em gestão acadêmica: 2 anos
- Tempo de atividade profissional fora do magistério: 15 anos

O coordenador do curso será vinculado ao NDE assim que for nomeado. A composição do NDE, conforme portaria 26/2018 é a seguinte:

Docente	Docência	Titulação	Regime
Betina Barbedo	18 anos	Dr ^a	40 h DE
Kristiane de Castro Dias Duque	5 anos	Ma	40 DE
Reginalda Maciel	15 anos	Ma	40 h DE
Carla Simone Leite de Almeida	9 anos	Dr ^a	40 h DE
Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha	7 anos	Ma	40 h DE
Luciana Maria Mazon	11 anos	Dr ^a	40 h DE

O NDE é o órgão consultivo responsável pela concepção e acompanhamento do projeto pedagógico do curso de bacharelado em enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Joinville, e tem, por finalidade, a implantação, consolidação e monitoramento do mesmo, sendo amparado pela Resolução n12/2017/CEPE/IFSC

O núcleo docente estruturante (NDE) do curso de enfermagem encontra-se no Apêndice C.

49. Composição e Funcionamento do colegiado de curso:

O colegiado do curso de graduação em enfermagem é um órgão normativo, consultivo, deliberativo e de planejamento acadêmico e tem por finalidade promover a coordenação administrativa, pedagógica e a interação do Curso de Graduação em Enfermagem, e áreas afins.

Os docentes do Colegiado do curso de Bacharel em Enfermagem serão constituídos por portaria própria conforme distribuição nas Unidades Curriculares. Os docentes que poderão estar envolvidos no curso estão descritos no quadro abaixo.

Nome	Graduação	Exercício no IFSC	Titulação Máxima	Carga Horária	Tempo de Docência no Ensino Superior	Tempo Experiência profissional
-------------	------------------	--------------------------	-------------------------	----------------------	---	---------------------------------------

Anna Geny Batalha Kipel	Enfermagem	01/09/1995	Mestrado em saúde e meio ambiente	40 DE	9 ANOS	30 ANOS
Betina Barbedo Andrade	Enfermagem	15/02/2016	Doutorado em saúde e desenvolvimento	40 DE	18 ANOS	30 ANOS
Carla Simone Leite de Almeida	Enfermagem	27/09/2013	Doutorado em enfermagem	40 DE	7 ANOS	12 ANOS
Dayane Clock Luiz	Enfermagem	08/11/2006	Mestrado em engenharia de produção	40 DE	3 ANOS	15 ANOS
Débora Rinaldi Nogueira	Enfermagem	07/02/2001	Mestrado em saúde e gestão do trabalho	40 DE	N/A	20 ANOS
Fábio Xavier Wegbecher	Licenciatura ciências-biológicas	11/01/2011	Doutorado – biologia de água doce e pesca interior	40 DE	2 ANOS	9 ANOS
Iury de Almeida Accordi	Licenciatura ciências: habilitação biologia	11/02/2016	Doutorado – programa de pós-graduação em ecologia	40 DE	3 ANOS	20 ANOS
Joanara Rozane da Fontora Winters	Enfermagem e obstetrícia	09/07/2008	Mestrado em enfermagem	40 DE	8 ANOS	18 ANOS
Josiane Steil Siwert	Enfermagem	24/07/2008	Mestrado em enfermagem	40 DE	4 ANOS	16 ANOS
Kristiane de Castro Dias Duque	Enfermagem	15/01/2018	Mestrado em saúde coletiva	40 DE	2 ANOS	17 ANOS
Lúcia Helena Heineck	Enfermagem	10/05/2004	Mestrado em enfermagem	40 DE	1 ANO	28 ANOS
Luciana Maria Mazon	Enfermagem	19/01/2018	Doutorado em saúde coletiva	40 DE	10 ANOS	10 ANOS
Marcelo Henrique Peteres Padilha	Licenciatura química	13/09/2010	Doutorado – tecnólogo bioquímica	40 DE	3,5 ANOS	8 ANOS
Márcia Bet Kohls	Enfermagem	25/03/1997	Mestrado em educação e cultura	40 DE	5 ANOS	30,5 ANOS
Marlete Scremin	Enfermagem	13/08/2007	Mestrado em engenharia de produção	40 DE	1 ANO	27 ANOS
Patricia Fernandes Albeirice da Rocha	Enfermagem	15/02/2016	Mestrado em enfermagem	40 DE	3 ANOS	10 ANOS
Reginalda Maciel	Enfermagem	28/08/2007	Mestrado em engenharia de produção	40 DE	5 ANOS	20 ANOS
Sandra Joseane Fernandes Garcia	Enfermagem e obstetrícia	16/09/2014	Mestrado em farmácia	40 DE	10 ANOS	20 ANOS
Sérgio Cerutti	Licenciatura ciências-sociais	26/07/2013	Mestrado – em ciencias sociais	40 DE	9 ANOS	15 ANOS
Vanderléia Muller Duarte	Enfermagem	28/07/2017	Mestrado em ciências da saúde	40 DE	3 ANOS	11 ANOS

As reuniões ordinárias ocorrerão uma vez por mês e as extraordinárias quando

necessário. O colegiado do curso será composto pelo coordenador do curso, docentes e estudantes. Para mais informações consultar o regulamento de colegiado de curso (Apêndice D).

50. Titulação e formação do corpo de tutores do curso:

NSA

IX – INFRAESTRUTURA

51. Salas de aula

Número de salas de aula	5
Localização	Bloco 2
Equipamentos	Computador, Tela, teclado, mesa e cadeira para o docente, quadro branco, tela para data show e o equipamento de multimídia.
Assentos disponíveis	24 a 30
Condições gerais para utilização:	Acesso à internet e ar condicionado.
Limpeza	Realizada diariamente através de empresa terceirizada.
Manutenção	Realizada através de empresa terceirizada.

52. Bibliografia básica

Bibliografia básica	Disponível
ADAM, Philippe; HERZLICH, Claudine. Sociologia da doença e da medicina . Bauru, SP: EDUSC, 2001.	5
ALBERTS, Bruce <i>et al.</i> Biologia molecular da célula . Porto Alegre: Artmed, 2010.	5
ALMEIDA, Fabiane de Amorin; SABARÉS, Ana Llongh. (org.) Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital . Barueri, SP: Manole, 2008.	5
ALTHOFF, C. R.; ELSEN, I.; NITSCHKE, R. G. Pesquisando a família: olhares contemporâneos . Florianópolis: Papa- Livro, 2004.	5
ALVES, Fátima. Saúde, medicina e sociedade: uma visão sociológica . Lisboa: Pactor, 2013. (Ciências sociais e política contemporânea).	5
ASPERHEIM, Mary Kaye. Farmacologia para enfermagem . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.	5
ATALLAH, A. N.; BIROLINI, D. (coord.). Atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle: urgências e emergências . 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.	5
ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente . Porto Alegre: Bookman, 2006.	5
BARBOSA, Dulce Aparecida. Enfermagem baseada em evidências . São Paulo: Atheneu, 2014.	5
BARROS, A. L. B. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enferma-	5

gem no adulto. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2009.	
BARROS, A. L. B. L. de <i>et al.</i> Anamnese e exame físico . Porto Alegre: Grupo A, 2015.	5
BELL, J. Projeto de pesquisa : guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.	5
BEREK, Jonathan S.; NOVAK, Emil (ed.). Berek & Novak : tratado de ginecologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	5
BERG, J. M. Bioquímica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	5
BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. Química a ciência central . 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	5
CALGARO NETO, S. Extensão e universidade : a construção de transições paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.	5
CAMPOS, G. W. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; MINAYO, M. C. S.; CARVALHO, Y. M. Tratado de saúde coletiva . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.	5
CARPENITO, L. J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação : diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	5
CARPENITO-MOYET, L. J. Manual de diagnóstico de enfermagem . 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	5
CARVALHO, Rachel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz (org.). Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.	5
CARVALHO, Geraldo Mota. Enfermagem do trabalho . 2. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2014.	5
CASTRO, Celso. Introdução às ciências sociais . Rio de Janeiro: FGV, 2014.	5
CHAMPE, Pamela C. Bioquímica ilustrada . Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.	5
CHAUÍ, Marilena de Souza. Filosofia : volume único. 2. ed. São Paulo: Ática, 2010.	5
CHIAVENATO, Idelberto. Introdução à teoria geral da administração . 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.	5
COSTANZO, Linda S. Fisiologia . 6. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2015.	5
COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna Gracinda. Fundamentos de filosofia . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	5
CUBAS, M. R.; SANTOS, A. S. Saúde coletiva : linhas de cuidados e consulta de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	5
CULLUM, N. <i>et al.</i> Enfermagem baseada em evidências : uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2010.	5
DAVID, P. N.; ALAN, L. M.; GENARO, O.; PEDRO, M. L. Parasitologia humana . 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.	5
DEALEY, Carol. Cuidando de feridas : um guia para as enfermeiras. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	5
DIAGNÓSTICOS de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Tradução de Cristina Correa. Porto Alegre: Artmed, 2007.	5
EDGAR, Morin. Ciência com consciência . 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,	5

2002.	
ESCOTT-STUMP, Sylvia; MAHAN, Kathleen L. RAYMOND, Janice L.; Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia . 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	5
FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (org.). Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido . 4. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2003. (Práticas de enfermagem).	5
FISCHBACH, F.; DUNNING, I. I. I.; MARSHALL, B. Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.	5
FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes . Porto Alegre: Penso, 2012.	5
FORLENZA, Orestes Vicente. Compêndio de clínica psiquiátrica . Barueri, SP: Manole, 2012.	5
GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.	5
GIOVANELLA, L. <i>et al.</i> Políticas e sistema de saúde no Brasil . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.	5
GOLAN, David E.; TASHJIAN JR., Armen H.; ARMSTRONG, Ehrin J. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	5
GOMES, Romeu. A saúde do homem em foco . São Paulo: UNESP, 2010.	5
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	5
HARDY, E. Instruções para escrever um projeto de pesquisa . Campinas, SP: Macroven, 2002.	5
HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	5
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica . 12. ed. Guanabara Koogan, 2013.	5
HULLEY, S. B. <i>et al.</i> (org.). Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.	5
KUCGANT, Paulina. Gerenciamento em enfermagem . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	5
LEVIN, J.; FOX, J. A. Estatística para ciências humanas . 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.	5
LUNNEY, M. <i>et al.</i> Pensamento crítico para o alcance de resultados positivos em saúde: análises e estudos de caso em enfermagem . Porto Alegre: Artmed, 2011. 353p.	5
MALAGUTTI, William; BONFIM, Isabel Miranda. Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico . 3. ed. Tatuapé, SP: Martinari, 2013.	5
MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	5
MASTROENI, Marco Fabio. Biossegurança aplicada a laboratório e serviços de saúde . 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.	5
MATSUBA, C. S. T.; MAGNONINI, D. Enfermagem em terapia nutricional . São Paulo: Sarvier, 2009.	5

MEDRONHO, Roberto A.; BLOCH, Katia V. Epidemiologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.	5
MORAES, Marcia Vilma G. Enfermagem do trabalho: programas, procedimento e técnicas . 4. ed. São Paulo: Iátria, 2012.	5
NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	5
NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	5
O LIVRO da sociologia. São Paulo: Globo Livros, 2015.	5
OGUISSO, Taka. Trajatória histórica da enfermagem . Barueri, SP: Manole, 2014.	5
PADILHA, Katia Grillo <i>et al.</i> Enfermagem em UTI: cuidados do paciente crítico . Barueri, SP: Manole, 2016. (Enfermagem).	5
PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. v. 1.	5
PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. v. 2.	5
PELLEY, John W. Bioquímica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	5
PERRY, Anne Griffin. Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	5
POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	5
PONS, E. R. Extensão na educação superior brasileira: motivação para os currículos ou "curricularização" imperativa? São Paulo: Mackenzie, 2015.	5
POTTER, Patrícia; PERRY, Anne G. Fundamentos da enfermagem . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	5
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos linguísticos: a língua de sinais brasileira . Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.	5
FOCACCIA, Roberto. Tratado de infectologia . São Paulo: Athneu, 2015. v. 1.	5
ROSS, M. H; PAWLINA, W. Histologia texto e atlas . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	5
ROUQUAYROL, Maria Zelia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia e saúde . 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.	5
SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica . Porto Alegre: Artmed, 2007.	5
SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa . 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.	5
SANGUINETI, S.; PEREYRA, M. Extensión universitaria: posición ideológica y decisión política, al servicio de la comunidad . Córdoba: Brujas, 2014.	5
SEGRE, Conceição. Perinatologia: fundamentos e prática . 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.	5
SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde . 8. ed. São Paulo: Loyola, 2011.	5
SINGER, Peter. Ética prática . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.	5

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	5
SOARES, C. S.; CAMPOS, C. M. S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem . Barueri, SP: Manole, 2013.	5
GOLDENZWAIG, Nelma Rodrigues Soares Choiet. Administração de medicamentos na enfermagem . 10. ed. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2012.	5
SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2.	5
SOUZA, M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	5
STEFANELLI, Maguida Costa; CARVALHO, Emilia Campos de. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.	5
TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koggan, 2010.	5
TEIXEIRA, P.; VALLE, S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar . 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.	5
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	5
VIANA, R. A. P. P. <i>et al.</i> Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências . Porto Alegre: Artmed, 2011.	5
WONG, Donna. Enfermagem pediátrica . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	5
ZOBOLI, E. C. P.; OGUISSO, T. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde . Barueri, SP: Manole, 2006.	5

Bibliografia a ser adquirida pelo campus.

53. Bibliografia complementar

Bibliografia Complementar	Disponível
ACESSIBILIDADE BRASIL. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: http://acessobrasil.org.br/libras/ . Acesso em: 04 abr. 2019.	On line
ALMEIDA FILHO NETO, Baretto M. L. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	2
ANDRADE, B. B. Marcas no corpo, marcas na alma: as relações familiares de mulheres HIV positivas, infectadas por seus maridos . Orientação: Maria Angélica Pagliarini Waidman. 2007. 140 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2007. Disponível em: http://livros01.livrosgratis.com.br/cp082778.pdf . Acesso em: 02 abr. 2019.	On line
ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. História da filosofia . 1. ed. 12. reimp. São Paulo: Paulus, 2014. v. 3.	2
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação . Rio de Janeiro: ABNT, 2002.	On line
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e	On line

documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.	On line
ATALLAH, A. N.; BIROLINI, D. (coord.). Atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle : urgências e emergências. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.	2
BARDACH, E. A practical guide for policy analysis : the eightfold path to more effective problem solving. 4th ed. Washington, DC: SAGE Publications, 2012.	2
BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 2010.	2
BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. Princípios de ética biomédica . São Paulo: Edições Loyola, 2002.	2
BERTELLI, S. B. Gestão de pessoas em administração hospitalar . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.	2
BICKLEY L. S. Bates : propedêutica médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	2
BOFF, Leonardo. Saber cuidar . 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.	2
BORK, A. M. T. Enfermagem baseada em evidências . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	2
BORK, A. M. T. Enfermagem de excelência : da visão à ação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.	
BORON, W. F.; BOULPAEP, E. L. Fisiologia médica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.	2
BOWDEN, V. R.; GREENBERG, C. S. Procedimentos em enfermagem pediátrica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	2
BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comitê Nacional de Ética em Pesquisas em Seres Humanos. Resolução n. 466, 12 dez. 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União , Brasília, DF, n. 12, Seção 1, p. 59, 13 jun. 2013. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf . Acesso em: 02 abr. 2019.	On line
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf . Acesso em: 02 abr. 2019.	On line
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica.pdf . Acesso em: 02 abr. 2019.	On line
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial União , Brasília, DF, 22 out. 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html . Acesso em: 02 abr. 2019.	On line

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica . Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf . Acesso em: 02 abr. 2019.	On line
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde . Brasília: Ministério da Saúde, 2007. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf . Acesso em: 02 abr. 2019.	On line
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação . Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf . Acesso em: 02 abr. 2019.	On line
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil . Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil.pdf . Acesso em: 02 abr. 2019.	On line
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. Manual de gestão da vigilância em saúde . Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MTIxNTk%2C . Acesso em: 02 abr. 2019.	On line
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de bolso das doenças sexualmente transmissíveis . Brasília: Ministério da Saúde, 2005.	2
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de promoção da saúde . 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde); (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 7). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf . Acesso em: 02 abr. 2019.	On line
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica . 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf . Acesso em: 02 abr. 2019.	On line
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. [Legislação – Secadi: legislação específica de Libras] . Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/legislacao . Acesso em: 4 abr. 2019.	On line
BURMESTER, Haino. Manual de gestão hospitalar . São Paulo: FGV, 2012.	2
CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais . São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.	2
CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente . São Paulo: Cultrix, 1997.	2

CARPENITO-MOYET, L. J. Diagnóstico de enfermagem : aplicação à prática clínica. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	2
CASTRO, Celso. Textos básicos de sociologia de Karl Marx a Zygmunt Bauman . Rio de Janeiro: Zahar, 2014.	2
CHAVES, L. D. P.; CAMELO, S. H. H.; Laus, A. M. Mobilizando competências para o gerenciamento do cuidado de enfermagem. Rev. Eletrônica de Enfermagem , Goiânia, v. 13, n. 4, p. 594, out./dez. 2011. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/13406/10176 . Acesso em: 02 abr. 2019.	On line
CHIAVENATO, I. Administração : teoria, processo e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2006.	52
CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas : o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2009.	2
CHRISTOVAM, Barbara Pompeu; PORTO, Isaura Setenta; OLIVEIRA, Denise Cristina de. Gerência do cuidado de enfermagem em cenários hospitalares: a construção de um conceito. Rev. Esc. Enferm. USP , São Paulo, v. 46, n. 3, p.734-741, 2012. Extraído da tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n3/28.pdf . Acesso em: 02 abr. 2019.	On line
CLOHERTY, J. P.; STARK, A. R. Manual de neonatologia . 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2015.	2
COHEN, C. Como ensinar a bioética. O mundo da saúde , São Paulo, v. 29, n. 3, p. 438-443, jul./set. 2005. Resumo disponível em: http://www.revistamundodasau- de.com.br/index.php/principal/edicoes2 . Acesso em: 02 abr. 2019.	On line
CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SANTA CATARINA. Consolidação da legislação ética e profissional . 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: COREN-SC : Quorum Comunicação, 2013. 132 p. (Cadernos enfermagem; v. 1). Disponível em: http://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2015/03/Serie_Cadernos_Enfermagem_Vol01.pdf . Acesso em: 02 abr. 2019.	On line
CORTELLA, Mário Sérgio; BARROS FILHO, Clóvis de. Ética e vergonha na cara . Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2014.	2
COSTA, J. F. História da psiquiatria no Brasil . 5. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.	2
COSTA, M. B. S. Gestão de serviços públicos de saúde . João Pessoa: Ed. Universitária, 2010.	2
CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa : métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.	2
DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes . 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014.	2
ELSEN, I.; MARCON, S. S.; SANTOS, M. R. (org.). O viver em família e sua interface com a saúde e a doença . Maringá, PR: Eduem, 2002.	2
ELSEN, I.; SOUZA, A.; MARCON S. S. Enfermagem à família : dimensões e perspectivas. Maringá, PR: Eduem, 2011.	2
ERDMANN, A. L.; ANDRADE, S. R.; MELLO, A. L. S. F.; DRAGO, L. C. A atenção secundária em saúde: melhores práticas na rede de serviços. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online] , Ribeirão Preto, SP, v. 21, n. esp., p. 131-139, jan./fev. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/pt_17.pdf . Acesso em: 02 abr. 2019.	On line

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella; NARCHI, Nádia Zanon. (org.) Enfermagem e saúde da mulher . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.	2
FIGUEIREDO, N. M. A. Ensinando a cuidar em saúde pública . São Paulo: Yendis, 2012. (Práticas de Enfermagem).	2
FOUCAULT, M. Ética, sexualidade, política . 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. (Ditos e escritos, v. 5).	2
FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.	2
FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. Tratado de geriatria e gerontologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	2
GILROY, Anne M. Anatomia: texto e atlas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	2
GONÇALVES, H. A. Manual de resumos e comunicações científicas . São Paulo: Avercamp, 2005.	2
GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. Princípios da extensão universitária . Curitiba: CRV, 2004.	2
BRUNTON, L. L.; CHABNER, A. A.; KNOLLMANN, B. C. Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	2
GRANVILLE, M. A. Projetos no contexto de ensino, pesquisa e extensão: dimensões políticas, filosóficas e metodológicas . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.	2
GREENHALGH, T. Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.	2
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.	2
HARTWIG, W. C. Fundamentos em anatomia . Porto Alegre: Artmed, 2008.	2
HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada . Porto Alegre: Artmed, 2012.	2
HERMIDA, P. M. V.; ARAÚJO, I. E. M. Sistematização da Assistência de Enfermagem: subsídios para implantação. Rev. Bras. Enfermagem , Brasília, v. 59, n. 5, p. 675-679, set./out. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a15 . Acesso em: 02 abr. 2019.	On line
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA. Manual de comunicação científica do IFSC . Florianópolis: Publicações do IFSC, 2016. Disponível em: https://www.ifsc.edu.br/documents/30725/188971/IFSC_manual_comunicacao_cientifica_mai_2016.pdf/58c017ce-c9e1-e36f-03b7-ea26b58f7d97 . Acesso em: 02 abr. 2019.	On line
JESUS, V. C.; SECOLI, S. R. Complicações acerca do cateter venoso central de inserção periférica (PICC). Ciência, cuidado e saúde , Maringá, PR, v. 6, n. 2, p. 252-260, abr./jun. 2007. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v6n2/v6n2a14.pdf . Acesso em: 02 abr. 2019.	On line
KAVANAGH, Cristina Moreda Galleti. Elaboração do manual de procedimentos em central de materiais e esterilização . Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.	2
KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	2

KLEINMAN, Paul. Tudo o que você precisa saber sobre filosofia . São Paulo: Gente, 2016.	2
KNAPP, Mark L. Comunicação não verbal na interação humana . 2. ed. Santo Amaro, SP: JSN, 1999.	2
KNODEL, L. J. Nurse to nurse: administração em enfermagem . Porto Alegre: AMGH, 2011.	2
KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. (org.). Manual de produção científica . Porto Alegre: Penso, 2014.	2
LAROSA, P. R. R. Atlas de anatomia humana básica . 2. ed. Tatuapé, SP: Martinari, 2012.	2
LAURELL, A. E. C. Políticas de saúde em conflito: seguro contra os sistemas públicos universais. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online], Ribeirão Preto, SP, v. 24, n. 2668, p.1-8, mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-02668.pdf . Acesso em: 2 abr. 2019.	On line
LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David L.; COX, Michael M. Lehninger: princípios de bioquímica . 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.	2
LISSAUER, Tom. Manual ilustrado de pediatria . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	2
LOPES, Antonio Carlos; VENDRAME, Leticia Sandre. Manual de medicina de urgência . São Paulo: Atheneu, 2012.	2
MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; DUNLAP, P. V.; CLARK, D. P. Microbiologia de Brock . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	2
MALAGUTTI, William; BONFIM, Isabel Miranda. Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico . 3. ed. Tatuapé, SP: Martinari, 2013.	2
MARZZOCO, Anita. Bioquímica básica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	2
MATUMOTO S.; FORTUNA, C. M.; KAWATA L. S. K.; MISHIMA, S. M.; PEREIRA, M. J. B. A prática clínica do enfermeiro na atenção básica: um processo em construção. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online], São Paulo, v.19, n. 1, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_17.pdf . Acesso em: 03 abr. 2019.	On line
McCLOSKEY, J. C.; BULECHEK, G. M. Classificação das intervenções de enfermagem . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.	2
MCEWEN, M.; WILLS, E. M. Bases teóricas de enfermagem . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.	2
MELO, Alan Lane de; NEVES, David Pereira; LINARDI, Pedro Marcos; VITOR, Ricardo W Almeida. Parasitologia humana . 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.	2
MELO, Victor Hugo de; CARNEIRO, Márcia Mendonça; REIS, Fernando Marcos dos; CAMARGOS, Aroldo Fernando. Ginecologia ambulatorial: baseada em evidências científicas . 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.	2
MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C.C.P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem , Florianópolis, v. 17, n. 4, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf . Acesso em: 03 abr. 2019.	On line
MILLÃO, L. F.; FIGUEIREDO M. R. B. Enfermagem em saúde coletiva . Rio de Janeiro: Senac, 2012.	2

MONAT, André Soares <i>et al.</i> Sistemas de informações gerenciais em organizações de saúde . Rio de Janeiro: FGV, 2010.	2
MONTEIRO, Antonio Lopes; BERTAGNI; Roberto Fleury de Souza. Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.	2
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia clínica . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	2
MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2014.	2
MOSCOVICI, F. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo . 17. ed. São Paulo: José Olimpyo, 2008.	2
MOTTA, Ana Letícia. Normas, rotinas e técnicas de enfermagem . 5. ed. São Paulo: Iátria, 2008.	2
MOTTA, Manoel Barros da (org.); FOUCAULT, Michel. Ética, sexualidade, política . 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.	2
NOTES on nightingale: the influence and legacy of a nursing icon. Edited by Sioban Nelson, Anne Marie Rafferty. New York: Cornell University ILR School, 2010. (The culture and politics of health care work). Disponível em: http://digital-commons.ilr.cornell.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1060&context=books . Acesso em: 03 abr. 2019.	On line
NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015.	2
NIGHTINGALE, Florence. Notas sobre enfermagem . Cortez, 1989.	2
OHARA, E. C. C. H; SAITO, R. S. (org.). Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade . Tatuapé, SP: Martinari, 2010.	2
OLIVEIRA, J. A. P. Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e práticas. Revista de Administração Pública , Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, p. 273-288, mar./abr. 2006. Disponível em: http://www.spell.org.br/documentos/ver/11990/desafios-do-planejamento-em-politicas-publicas—diferentes-visoes-e-praticas/i/pt-br . Acesso em: 04 abr. 2019.	On line
PEDROLO, E. <i>et al.</i> A prática baseada em evidências como ferramenta para prática profissional do enfermeiro. Cogitare Enfermagem , Curitiba, v. 14, n. 4, p. 760-763. out./dez. 2009. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/16396/10875 . Acesso em: 04 br. 2019.	On line
PELLICO, Linda Honan. Enfermagem médico-cirúrgica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2105.	2
PIRES, D. A. enfermagem enquanto disciplina profissão e trabalho. Rev. Bras. Enfermagem [online] , Brasília, v. 62, n. 5, p. 739-744, set./out. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/15.pdf . Acesso em: 04 br. 2019.	On line
PIRES, D. E. P. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. Rev. Bras. Enfermagem [online] , Brasília, v. 66, n. esp., p. 39-44, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea05.pdf . Acesso em: 04 br. 2019.	On line
PHILLIPS, Nancymarie; SEDLAK, Kennedy Patrícia. Novo manual de instrumentação cirúrgica . São Paulo: Rideel, 2012.	2
POLIT, Denise. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para prática da enfermagem . Porto Alegre: Artmed, 2011.	2
PORTO, C. C. Exame clínico: bases para a prática médica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	2

POTRA, T. M. F. S. Gestão de cuidados de enfermagem : das práticas dos enfermeiros chefes à qualidade dos cuidados de enfermagem. 2015. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola Superior de Enfermagem, Universidade de Lisboa, 2015. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/handle/10451/20608 . Acesso em: 04 abr. 2019.	On line
QUEVEDO, J., SHIMITT, R.; KAPCZINSKI, F. Emergências psiquiátricas . Porto Alegre: Artmed, 2008.	2
RALPH, S. S.; TAYLOR, C. M. Manual de diagnóstico de enfermagem . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007	2
RAMOS, L. H. Gestão de Serviços de Saúde . São Paulo: UNASUS : UNIFESP, [2015?]. Apostila eletrônica do Curso de Especialização em Saúde da Família, Módulo Político Gestor. Disponível em: http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_11.pdf . Acesso em: 04 abr. 2019.	On line
REY, L. Parasitologia : parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	2
RICCI, Susan Scott. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher . Tradução de Roxane dos Santos Jacobson. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	2
ROITT, Ivan M. <i>et al.</i> Fundamentos de imunologia . São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.	2
RUSSEL, J. Química Geral . São Paulo: Makron Books, 1994. v. 1.	2
RUSSEL, J. Química Geral . São Paulo: Makron Books, 1994. v. 2.	2
SAKS, Mike; ALLSOP, Judith; MARTINS JÚNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso : instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.	2
SANTOS, A. S.; MIRANDA, S. M. R. C. A Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde . Barueri, SP: Manole, 2007.	2
SANTOS, N. C. M. Enfermagem em pronto atendimento : urgência e Emergência. São Paulo: Saraiva, 2014.	2
SANTOS, S. R. Administração e gestão em serviço de enfermagem . João Pessoa: Universitária, 2010.	2
SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica : Marx, Durkheim e Weber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.	2
SEGURANÇA e medicina do Trabalho: manuais de legislação. 76. ed. São Paulo: Atlas, 2015.	2
SOARES, C. S.; CAMPOS, C. M. S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de Enfermagem . Barueri, SP: Manole, 2013.	2
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO. Práticas recomendadas : centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica e centro de material e esterilização. 5. ed. São Paulo: SOBECC, 2009.	2
SOUZA, Aspacia Basile Gesteira; CHAVES, Lucimara Duarte; SILVA, Maria Cláudia Moreira da. Enfermagem em clínica médica e cirúrgica . Tatuapé, SP: Martinari, 2014.	2
SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em saúde coletiva : teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	2

SPRINGHOUSE CORPORATION. Farmacologia para enfermagem . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	2
STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia : bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	2
TAYLOR, C. <i>et al.</i> Fundamentos de enfermagem : a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.	2
TORRIANI, M. S. <i>et al.</i> Medicamentos de a a z 2015/2016 : enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2016.	2
VAITSMAN, Jeni; RIBEIRO, José Mendes; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. Análise de políticas, políticas de saúde e a Saúde Coletiva. Physis : Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 589-611, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/physis/v23n2/v23n2a14.pdf . Acesso em: 04 abr. 2019.	On line
VAUGHANS, B. W. Fundamentos de enfermagem desmistificados : um guia de aprendizado. Porto Alegre: AMGH, 2012.	2
VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira. Enfermagem em terapia intensiva : práticas baseadas em evidência. Rio de Janeiro: 2011.	2
VIDEBECK, S. L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	2
WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. v. 1.	2
WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. v. 2.	2
WALTER, Peter. Fundamentos da biologia celular . Porto Alegre: Artmed, 2011.	2
ZANARDO, G. M.; ZANARDO, G. M.; KAEFER, C. T. Sistematização da Assistência de enfermagem. Revista Contexto & Saúde , Ijuí, RS, v. 11, n. 20, p. 1371-1374, jan./jun. 2011. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1811 . Acesso em: 04 abr. 2019.	On line

Os livros serão adquiridos ao longo do processo de implantação do curso.

54. Periódicos especializados

Os estudantes e servidores do IFSC têm acesso à base de dados de artigos amplamente utilizados pela comunidade científica, tais como Explorer IEEE, Elsevier, AAAS, ScienceMag e OneFile.

São aproximadamente 170 bases de dados que podem ser acessadas utilizando um computador na rede interna do IFSC (o acesso é baseado no número do IP) ou acessadas remotamente utilizando-se a página da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) utilizando seu login e senha, ou seja, esse acesso agora pode ser feito de qualquer lugar, e não mais apenas por computadores situados dentro da instituição.

Para tanto, o usuário deve entrar no Portal de Periódicos da CAPES, através do site periodicos.capes.gov.br e depois acessar a base de dados que desejar.

A mesma facilidade está disponível para quem acessar a página da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

55. Laboratórios didáticos gerais:

Laboratórios de Informática:

O campus Joinville possui atualmente quatro laboratórios de informática, localizados nos blocos 2, 4 e 5. Esses laboratórios atendem a todos os cursos existentes no campus. Na tabela abaixo são apresentados os materiais e equipamentos disponíveis:

Laboratório 221 (bloco 2)	
15	Computadores
16	Cadeiras
10	Mesas
01	Projektor
Laboratório sala 223 (bloco 2)	
23	Computadores
24	Cadeiras
23	Mesas
01	Projektor

Laboratório sala 420 (bloco 4)	
41	Computadores
42	Cadeiras
23	Mesas
01	Projektor
Laboratório sala 530 (bloco 5)	
41	Computadores
49	Cadeiras
41	Mesas
01	Projektor

Materiais para os laboratórios das disciplinas de Histologia, Embriologia, Biologia Celular, Parasitologia, Microbiologia, Patologia:

Equipamentos

Quantidade	Descrição
15 unid.	Microscópio binocular biológico 220 V

Materiais permanentes

Quantidade	Descrição
01 unid.	Suporte de caixa coletora perfurocortante 13 L.
01 unid.	Bancada de pesquisa para trabalho sentado
02 unid.	Alça de platina 5,0 cm x 0,5 mm c/ cabo
05 unid.	Alça de Drigalski

Laminário

Quantidade	Descrição
3 KIT HISTOLOGIA	
08 unid.	Artéria de grande calibre – HE
04 unid.	Baço – HE
04 unid.	Bexiga – HE
04 unid.	Calota Craniana – HE
04 unid.	Cerebelo – HE
04 unid.	Cérebro – HE
04 unid.	Coração – HE
04 unid.	Cordão Umbilical – HE

04 unid.	Epidídimo – HE
04 unid.	Esfregaço de Sangue humano Rosenfeld – HE
04 unid.	Fígado Células de Kupfer – HE
04 unid.	Fígado – glicogênio – PAS
08 unid.	Gânglio Nervoso – HE
04 unid.	Intestino Duodeno – HE
04 unid.	Intestino Grosso – HE
04 unid.	Linfonodo – HE
04 unid.	Língua – HE
04 unid.	Medula – HE
04 unid.	Músculo cardíaco – HE
04 unid.	Músculo estriado esquelético – HE
04 unid.	Músculo liso útero – HE
04 unid.	Nervo – HE
04 unid.	Ossificação endocondral – HE
04 unid.	Osso compacto descalcificado – HE
04 unid.	Osso compacto desgastado – Harves
04 unid.	Pâncreas – HE
04 unid.	Parótida – HE
04 unid.	Pele Fina – HE
04 unid.	Pele grossa – HE
04 unid.	Próstata – HE
04 unid.	Pulmão – HE
04 unid.	Rim – HE
04 unid.	Sublingual – HE
04 unid.	Submandibular – HE
07 unid.	Tecido adiposo multi e uninocular – HE
04 unid.	Tecido conjuntivo frouxo-mesentério – HE
04 unid.	Tendão – HE
04 unid.	Testículo e epidídimo – HE
04 unid.	Testículo Meiose – Feulgen
04 unid.	Timo – HE
04 unid.	Tireóide – HE
04 unid.	Traquéia e esôfago – HE
04 unid.	Ureter – HE
04 unid.	Útero proliferativo-HE
191 unids	Total laminário
2 KIT MICROBIOLOGIA 30 peças	
01 unid.	Actinomyces
01 unid.	Aspergillus
04 unid.	Aspergillusglaucum, bolor marrom, u.i, de hifa com esporângio
01 unid.	BacillusAnthraxis
01 unid.	BacillusSubtillis
01 unid.	Bactéria ThreeTypeSmear

01 unid.	Candida Albicans
01 unid.	Clostridium Botulinum
01 unid.	Cryptococcusneoformans
01 unid.	DysenteryBacteria
01 unid.	Enterobacterium
02 unid.	Escherichia Coli (E coli)
01 unid.	Green coccus
01 unid.	Lactobacillus
01 unid.	Leveduras
04 unid.	Lycogolaslimemold (Fungo)
01 unid.	LymphocyteTransformation
01 unid.	Mouse Salmonela Typih
05 unid.	Mycobacterium Tuberculosisgran negativo (TuberculeBacillus, TB)
01 unid.	Neisseria Gonorrhoeae
01 unid.	Penicillium
01 unid.	Pseudomonas Aeruginosa
01 unid.	Pneumococcus
03 unid.	Pneuminiagranulomatosa
01 unid.	Protus
01 unid.	Rhizobium Meliloti
01 unid.	Rhizopusnigricians
05 unid.	Saccharomycescerevisae levedura
01 unid.	Saccharomycete
04 unid.	SalmonellaEnteritidisgran negativo
01 unid.	SalmonellaParatyphi
01 unid.	Salmonella Typhi
01 unid.	Sarcina
05 unid.	Staphylococcus Aureus gran positivo
04 unid.	Streptococcusdiplococcusgran positivo
01 unid.	Ustilagotritici
01 unid.	Vibriocholerae.

Equipamentos

Quantidade	Descrição (nome, marca, modelo)
01 unid.	Agitador Magnético Quimis
01 unid.	Balança analítica HANGPING – modelo FA-1604
01 unid.	Banho Maria sorológico 5 litros
01 unid.	Capela de exaustão de gases QUIMIS – modelo Q216-21
01 unid.	Centrífuga até 4000 rpm
01 unid.	Contador de Colônias mecânico
01 unid.	Destilador em inox tipo pilsen 5 l/h
01 unid.	Espectrofotômetro MICRONAL – modelo B582
01 unid.	Estufa p/ cultura de microorganismos QUIMIS

01 unid.	Estufa de secagem e esterilização 21 l
01 unid.	Fonte para eletroforese com cuba CELM – modelo FEA-250
01 unid.	Autoclave horizontal 60 l
01 unid.	PHmetro portátil –
01 unid.	Refrigerador Eletrolux – RE31

Materiais permanentes

Quantidade	Descrição
2 unid.	Almofariz com pistilo 30ml
02 unid.	Anel de Ferro (Argola)
10 unid.	Balão Volumétrico 50 mL
05 unid.	Balão volumétrico 100 mL
10 unid.	Balão volumétrico 250 mL
1 unid.	Balão volumétrico 500 mL
1 unid.	Balão volumétrico 1000 mL
1 unid.	Balão volumétrico 2000 mL
20 unid.	Bastão de vidro (1.50)
11 unid.	Bequer de 40 mL
10 unid.	Bequer de 250 mL
01 unid.	Bequer de 1000 mL
05 unid.	Bico de Bunsen com registro
10 unid.	Buretas
10 unid.	Cadinho
15 unid.	Cálice de 250 mL
10 unid.	Cápsula de porcelana
01 unid.	Chuveiro de emergência e lava olhos galvanizado
03 unid.	Condensadores
03 unid.	Escovas para vidrarias
10 unid.	Erlemmeyer 125 mL
06 unid.	Erlemmeyer 250 mL
10 unid.	Erlemmeyer 500 mL
05 unid.	Espatulas pvc
05 unid.	Estantes p/ tubo de ensaio pequena 90 tubos
05 unid.	Estantes p/ tubo de ensaio média
05 unid.	Estantes p/ tubo de ensaio grande
04 unid.	Funil de Buchnerem porcelana 230ml
05 unid.	Funil de separação tipo pera torneira
05 unid.	Kitassato 500 mL
02 unid.	Luvas de couro com vaqueta par
02 unid.	Micropipeta digital 0,5 µL
02 unid.	Micropipeta digital 10 µL
02 unid.	Micropipeta digital 20 µL
02 unid.	Micropipeta digital 25 µL

02 unid.	Micropipeta digital 100 µL
02 unid.	Micropipeta digital 200 µL
02 unid.	Micropipeta digital 1000 µL
10 unid.	Pinça p/ balões 22 cm
7 unid.	Pinça p/ Bureta
7 unid.	Pinça p/ cadinho
7 unid.	Pinça p/ condensador
10 unid.	Pipetas de 0,1 mL
20 unid.	Pipetas de 1mL
10 unid.	Pipetas de 2mL
40 unid.	Pipetas de 5mL
20 unid.	Pipetas de 10 mL
40 unid.	Pipetas de 25 mL
03 unid.	Pipeteira p/ 10 mL
08 unid.	Pisseta 500 mL
20 unid.	Placas de petri 60 x 15 pequena
20 unid.	Placas de petri 90 x 18 grande
10 unid.	Proveta graduada 25 mL
20 unid.	Proveta graduada 50 mL
10 unid.	Proveta graduada 100 mL
10 unid.	Proveta graduada 250 mL
04 unid.	Proveta graduada 500 mL
01 unid.	Proveta graduada 1000 mL
01 unid.	Proveta graduada 2000 mL
7 unid.	Telas c/ disco refratário(amianto)
05 unid.	Termômetros químicos
10 unid.	Torre universal com suporte
100 unid.	Tubo de ensaio 10 mL(50 Peças)
09 unid.	Triângulo de arame c/ porcelana
10 unid.	Tripé de ferro
50 unid.	Tubo de ensaio graduado 25 mL
50 unid.	Tubo de ensaio graduado 50 mL

Mobiliário

Quantidade	Descrição
02 unid.	Armário de aço com 4 prateleiras
30 unid.	Banco 70 cm
06 unid.	Cortinas Black out
05 unid.	Bancadas com 2 pontos cada
01 unid.	Quadro branco

Este material está incluído no PAT 2018

56. Laboratórios didáticos especializados:

O laboratório de enfermagem é constituído por dois ambientes para as diversas práticas em enfermagem. No primeiro ambiente ocorre os estudos Prático e de Anatomia estando disponibilizados os modelos anatômicos, bancadas, mesas, lavatório para técnica de degermação cirúrgica e lavagem simples das mãos e todo material necessário para as aulas de semiotécnica. No segundo ambiente há um local específico a Ginecologia, Obstetrícia, Neonatologia e Pediatria, estando disponíveis incubadoras, berços aquecidos, pia para banho no recém-nascido, e demais equipamentos para práticas de educação em saúde. Há um outro espaço destinado ao Centro Cirúrgico e Central de Materiais, estando montada uma simulação de sala cirúrgica para que os estudantes possam compreender quais os equipamentos que encontrarão na prática do centro cirúrgico. Há instrumentais cirúrgicos para prática de instrumentação cirúrgica e processamento de materiais. No espaço de Clínica Médica, Psiquiatria e Unidade de Tratamento Intensivo, os estudantes poderão desenvolver práticas de atendimento ao paciente bem como poder manipular equipamentos encontrados nessas unidades – eletrocardiógrafo, monitores, bomba de infusão, carro de emergência, entre outros.

Os equipamentos abaixo listados já estão disponíveis no laboratório de enfermagem do campus Joinville.

Laboratório de enfermagem

Qt	Equipamentos e modelos anatômicos
01	Arquivo Pasta Suspensa-Aço/Madeira
32	Esfigmomanômetro
06	Esfigmomanômetro Aparelho de pressão arterial adulto com estetoscópio
20	Esfigmomanômetro Esfigmomanômetro col. mercúrio de mesa c/ estetoscópio
01	Modelos anatômicos para fins didáticos do corpo humano, bacia masculina, 49 itens.
01	Modelos anatômicos para fins didáticos do corpo humano, ouvido, 42 itens
01	Modelos anatômicos para fins didáticos do corpo humano, aparelho urinário, 63 itens.
02	Manequim de bebê para prática de enfermagem
01	Modelos Anatômicos para Fins Didáticos Do corpo humano, tamanho natural, c/ todos os seus respectivos acessórios
01	Manequim p/ treinamento de rpc, ressuscitação cardio-pulmonar e práticas de enfermagem
01	Modelos Anatômicos para Fins Didáticos Simulador de obstetrícia desenvolvimento do feto e do parto
02	Esfigmomanômetro infantil
01	Material Did./Esqueleto/Sim.Méd.Mod.Anat Modelo de Coração
01	Material Did./Esqueleto/Sim.Méd.Mod.Anat Aparelho Digestivo
01	Material Did./Esqueleto/Sim.Méd.Mod.Anat Simulador Clássico de Parto
01	Manequim Adulto p/Treinamento de RPC-CP

01	Esqueleto Humano p/Fins Didáticos Simulador para cuidados com pacientes
01	Esqueleto Humano p/Fins Didáticos Sistema respiratório (Pulmão, coração, traqueia 5 partes).
01	Incubadora para recém-nascido
02	Maca uso Hospitalar com regulagem de altura
01	Berço para recém-nascido
01	Conjunto (Kit) Aspiração Microaspirador hospitalar de líquidos e secreções
01	Berço acrílico, estrutura tubular, cesto acrílico removível com colchonete
01	Fototerapia Bilipost c/lâmpada halógena dicróica
01	Incubadora Sistema Microprocessador de 2 modos de operação
01	Balança de plataforma com régua antropométrica cap.140kg
01	Modelos Anatômicos para Fins Didáticos Modelo braço de luxe para injeções
01	Modelos Anatômicos para Fins Didáticos Modelo laringe de luxe 2x c/7 partes
01	Modelos Anatômicos para Fins Didáticos Simulador de parto clássico com feto adicional
01	Modelo pelve com ligamentos, dividido de 2 partes
01	Modelo rim com 2 partes -3x tamanho natural
01	Modelos Anatômicos para Fins Didáticos Modelo rins, néfrons, vasos sanguíneos e corpúsculo renal
01	Modelo sistema urinário masculino
01	Modelo estômago com 2 partes tamanho natural
01	Manequim cabeça silicone, tamanho 19cm
01	Modelo de pele em bloco 70 x , tamanho natural
01	Modelo para sonda retal e injeção intramuscular
01	Modelo pênis de borracha com formato natural
01	Modelo uterino para colocação de diu em borracha
01	Modelo de pênis, tamanho natural com ejaculação
01	Modelo de pulmão transparente
01	Autoclave Descontaminação Horizontal, digital, 30 litros, 220V
01	Cardioversor compacto life 400 Plus, monitor c/7 derivações
01	Modelo de braço para determinar pressão sanguínea
01	Manequim humano com eletrodos
01	Simulador de cateterismo bissexual com indicador
01	Manequim para reanimação e respiração
01	Modelo de seio de silicone com 5 nódulos
02	Aspirador de secreções, bomba vácuo aspiradora/sugadora de sangue e secreções, portátil

01	Balança de Precisão de Laboratório Infantil, digital, 15kg, eletrônica, pediátrica
10	Bandeja de aço inox uso médico Bandeja inox , med. 42x30x4,5cm
01	Berço aquecido, leito tipo mesa, ldr com monitor autotermostático
01	Biombo de metal duplo com rodízios, duas faces c/rodízios
01	Cadeira de rodas em courvim, estrutura de aço
01	Cadeira de rodas para banho, em aço, cor cinza
05	Colchão hospitalar adulto com zíper e ilhoses
02	Colchão caixa de ovo anti-escaras, casal, em espuma
05	Comadre - Polietileno/Aço Inox Tipo PA, superfície lisa para o conforto e fácil limpeza
10	Cuba rim 26x12cm, oval, em aço inox
01	Detector fetal , portátil, frequência 2,2mhz com 2 gr
01	Foco auxiliar com 4 bulbos halógenos, iluminação móvel, rodízios
07	Glicosímetro one touch, c/ 50 tiras-teste
05	Hamper M25 em inox, armação em tubo quadrado
02	Laringoscópio adulto, 3 lâminas retas, c/lâmpadas, cromado
01	Mesa cirúrgica em mdf, base produtiva em chapa aço 1020
04	Mesa de refeição estrutura tubular, tratamento anticorrosivo
	Otoscópio Com cabo de metal para 2 pilhas médias
05	Suporte para soro com rodízios, em inox
05	Suporte para soro , fixação na parede, em inox
02	Tambor em aço inox, med. 16x14cm
01	Cilindro gás - uso hospitalar - Unidade móvel de oxigenação para cilindro 7 litros, C/cilindro cap.450 litros, válvula c/ fluxômetro e acessórios
10	Cuba para assepsia em inox redonda, 10cm
05	Estojo em inox, med. 18x8x5cm, caixa p/esterilização
04	Equip./Material p/Laboratório Monitor portátil para verificar colesterol
01	Equip./Material p/Laboratório Monitor de pressão PX-200
01	Oxímetro portátil
01	Cama pediátrica com grades, med. 740x410x900mm
01	Mesa ginecológica com gabinete, estrutura tubos redondos
01	Esqueleto humano padrão 168, tamanho 1.70m
01	Esqueleto humano padrão 168, tamanho 1.70m
01	Livro-Albuns seriados-Planej.familiar/Aparelho reprodutor feminino, masculino e métodos contraceptivos
01	Família colchete c/9 bonecos,altura máxima 200 cm, mínima 165 cm, 80W

01	Kit planejamento familiar c/maleta e acessórios
01	Mini-Kit Fetal, med. 15cm, modelo exclusivo
01	Máquina seladora para embalar pacotes médico-hospitalar 52x29x9cm
01	Esqueleto articulado muscular 168 cm
01	Esqueleto Humano p/Fins Didáticos Modelo de pé chato, curvo, normal
01	Pélvis demonstrativa de parto
01	Modelo pélvico do aparelho reprodutor feminino em acrílico
01	Modelo pelve com gravidez dividido em 3 partes
01	Modelo sistema respiratório com 7 partes
01	Manequim recém-nascido com órgãos internos
10	Bacia em inox para higiene corporal, med.35cm, cap.4700 ml
01	Balança antropométrica para adulto, cap. 150kg, cor branca
10	Bandeja em inox, med. 22x12x01cm
10	Bandeja em inox, med. 42x30x2,0cm
02	Bomba de infusão digiflex com bateria, adulto, neonatal
08	Braçadeira para injeção, estofada, med.0,85 x 1,25
04	Cama Fowler adulto, completa, estrutura aço, pintura epoxi med.,0,91x2,16x0,69mm
05	Nebulizador Continua a frio em pvc para UTI, cap. 500ml
01	Eletrocardiografo portátil de 1 canal com registro de impressora térmica de alta resolução, med.8,5 x 0,25x0,31cm
05	Caixa para esterilização em aço inox, med.20x10x5cm
01	Foco clínico com lâmpada halógena sem espelho FC-4000 MDJ
03	Nebulizador com compressor, tipo diafragma, compressão 40 libras
02	Maca clínica adulto, med. 1,90x0,55x0,80xm, pés e borracha
01	Mesa auxiliar cirúrgica, med. 60x40cm, em inox, com rodízios med.0,40x0,60x0,80cm
02	Mesa de mayo, tubular, com rodízios, med.0,85 x 1,15m
01	Modelo mão de silicone, tamanho 19cm
01	Modelo orelha de silicone, tamanho 7,0cm
01	Negatoscópio de Raio X
05	Papagaio em aço inox, med.26x15cm
02	Aparelho de Pressão Arterial - Digital de pulso - automático
01	Modelo de Arcada Dentária com escova dental gigante
01	Modelo em relevo do Sistema Nervoso
01	Modelo em relevo do sistema circulatório
01	Incubadora para indicadores biológicos, capacidade 18 tubos
01	Torso com costas abertas, com cabeça removível, tam. natural com costas abertas, o modelo não tem sexo e está montado num suporte de madeira

01	Modelo de coração com duas vezes o tamanho natural com suporte
01	Esqueleto do tronco com órgãos internos órgãos removíveis, suporte metálico
01	Mapa anatômico esquemático do Sistema Circulatório Humano Moldura de madeira - dimensões 84 X 118 cm
01	Quadro Anatômico Esquemático da Composição do Sangue Com moldura de madeira - Dim. 84 X 118 cm
01	Quadro anatômico esquemático do Sistema Linfático Humano com moldura de Madeira
01	Suporte de soro em aço inox
10	Suporte de soro em aço inox
01	Reanimador manual de silicone adulto tipo ambú com máscara e reservatório de Oxigênio
01	Termo Higrômetro - temperatura interna e externa, umidade
01	Monitor multiparamétrico c/ tela cristal líq. colorido 12" Dimensões 260 X 350 X 200mm
05	Suporte de Soro de parede Inox
02	Reanimador manual de silicone infantil tipo ambu com máscara e reservatório de Oxigênio
01	Mesa auxiliar p/ instrumental, com tampo inox
06	Estojo aço inox p/ instrumental 42X28X12
01	Modelo de coração funcional e sistema circulatório completo, montado em base com pés de apoio e suprido com guia para o professor
03	Mesa de cabeceira estrutura em madeira, revestimento total em laminado decorativo com acabamento em perfil de PVC. Dimensões: comp.43cm X prof. 43cm X alt. 81cm.
01	Manequim para cuidados com paciente adulto em tamanho natural (109X56X36 cm; 14 kg).
01	Maca hospitalar p/ transporte de paciente adulto, com cilindro de gás oxigênio, confeccionada em estrutura tubular de aço inoxidável, com grades laterais
01	Escada de alumínio residencial com 6 degraus, altura de aprox. 132 cm, largura dos degraus de aprox. 15 cm.
01	Braço com sistema vascular. Modelo de tamanho natural de um braço e mão direitos em posição flexionada, mostrando as veias e artérias. Dim. 66X18X28cm
01	Urso de pelúcia anatômico com fecho tipo zíper na barriga, braços e pernas, órgãos internos removíveis.
01	Coluna vertebral didática, flexível e pintada, com base inclusa com as cinco secções da coluna vertebral diferenciadas por cores.
01	Carro de emergência construído em chapa de aço pintada, com suporte para soro, suporte de oxigênio, tábua de massagem e suporte para saco de lixo.
01	Monitor de pressão arterial de pulso automático, marca Powerpack mod. MS 908
01	Simulador para injeção intramuscular em região deltóidea, reproduzindo pontos importantes para referência anatômica da técnica de administração.
01	Oxímetro de pulso portátil. Com sensor adulto que fornece F.C. e SpO2 para monitorização da saturação periférica de O2 Visor LCD.

01	Sistema Nervoso. Modelo em relevo com apresentação esquemática dos sistemas nervosos central e periférico.
01	Coluna humana flexível-sem costelas.Pélvis completa e lâmina occipital. Disco L3-L4 com prolapso. Demonstrando o nervo espinhal .
01	Olho humano em modelo aumentado.Modelo anatômico com ambas as escleras apresentando córnea,ligamentos musculares. modelo desmontável em 6 partes.
01	Pulmão humano desmontável. Apresentando:laringe,traquéia com árvore brônquica,coração,artéria e veia subclávia,veia cava aorta, artéria pulmonar,esôfago,pulmões e diafragma
01	Pélvis humana feminina desmontável. Modelo com corte mediano mostrando todas as estruturas importantes da pélvis feminina órgãos genitais,bexiga e reto
01	Pélvis humana masculina desmontável. Modelo com secção mostrando em detalhes órgãos genitais masculinos, bexiga e reto.
03	Glicosímetro digital.Tipo de amostra: sangue fresco total.
01	Biombo hospitalar triplo, construído em tubos pintados. Faces com movimentos 360 graus, pés com rodízios.
01	Crânio humano para fins didáticos. Ossos com textura similar ao verdadeiro. Representação detalhada das estrut. anatom. identificadas por cores.
01	Coração humano desmontável, tamanho aumentado em pelo menos duas vezes.
01	Sistema digestório humano: modelo em tamanho natural demonstrando todo o sistema digestório.
01	Esqueleto humano completo desarticulado. Modelo em tamanho natural, desarticulado para demonstração de cada estrutura óssea.
01	Modelos magnetizados sobre fisiologia dos nervos.
01	Placenta.Visualização em três dimensões das ramificações vasculares, dos percursos e das vilosidades coriais. revestida em plástico transparente.
02	Modelo para cuidados com o bebê, masculino. Modelo real de um recém-nascido, medindo cerca de 50 cm e 2 kg, flexível.
02	Modelo para cuidados com o bebê, feminino. Modelo real de um recém-nascido, medindo cerca de 50 cm e 2 kg, flexível.
02	Bebê asiático para cuidados, masculino. Modelo real de um recém-nascido, medindo cerca de 50 cm e 2 kg, flexível.
02	Bebê afro-americano para cuidados, masculino. Modelo real de um recém-nascido, medindo cerca de 50 cm e 2 kg, flexível.
01	Simulador para injeções intravenosas. Almofada compacta para antebraço com pele em silicone, apresentando veias grossas e delgadas debaixo da pele.
01	Modelo de estudo didático das vias respiratórias, quadro ilustrado o corte de um torso humano com cabeça, representação árvore brônquica, ampliação alvéolos e secção parcial.
01	Manequim para treinamento de RCP. Conjunto composto por 7 manequins de torso, sendo 05 adultos e 02 infantis, para treinamento de medidas de reanimação.
01	Adipômetro/Plicômetro científico alta precisão e sensibilidade de no máximo 0,1 MM
01	Kit primeiro socorros e prancha - básico.

01	Tenda Oxigênio, material acrílico alta qualidade, modelo transparente, umidificador, recirculante, componentes filtro niple de admissão O2 c/ defletor interno.
01	Fígado com vesícula biliar, 1.5 vezes o tamanho natural.
02	Simulador de Cuidados com o paciente geriátrico.
01	Modelo de cérebro humano duas vezes o tamanho natural, em 4 partes.
01	Modelo de mama patológico. Modelo anatômico de mama dissecada.
01	Útero com trompas patológico.
01	Útero ilustrando o momento da fecundação.
05	Vírus HIV. Modelo do vírus HIV ampliado milhões de vezes, mostrando a membrana lipídica externa com estruturas de proteína e o núcleo interno que contém matéria viral.
01	Vilosidades Intestinais. Modelo ampliado aproximadamente 100x mostrando uma vilosidade completa.
01	Esqueleto humano completo desarticulado em tamanho natural.
01	Célula ampliada 20 mil vezes.
01	Sistema digestório humano, tamanho natural demonstrando todo sistema digestório, com nariz, cavidade bucal e faringe, esôfago, estômago, trato gastrointestinal, e outros
03	Boneca com características da síndrome de down masculina.
01	Nariz com cavidades paranasais, em 5 partes
01	Simulador de planejamento familiar para utilização em aulas práticas de planejamento familiar
02	Modelo para a introdução de dispositivos intrauterinos.
10	Óculos para a simulação do estado alcoolizado
01	Modelo para condons (bolsa cilíndrica feita de plástico fino, transparente e suave) femininos
01	Modelo de hipertensão, 7 partes. Modelo para demonstração dos efeitos danosos da hipertensão nos órgãos mais suscetíveis
01	Carro de emergência para parada cardíaca Carro de emergência para parada cardíaca.
01	Microscópio biológico binocular.
01	Sistema digestório humano, tamanho natural demonstrando todo sistema digestório, com nariz, cavidade bucal e faringe, esôfago, estômago, trato gastrointestinal e outros
01	Aparelho de pressão digital semi-automático de braço.
01	Eletrocardiógrafo de três canais ecg 12. Portátil, automático de 3 canais.
01	Conjunto de modelos de ferimentos complexos para demonstração e prática de bandagem avançadas.
01	PACIENTE: Representação de um paciente adulto com finalidade da prática de medidas básicas e avançadas de cuidados com o paciente, bem como medidas de Suporte Básico de Vida
01	Modelo de vaso renais vermelho-amarelo-azul
01	Desumidificador de Ar

Qt	Mobiliário
-----------	-------------------

01	Estante Aço cor bege
01	Mesa Comum em fórmica, cor cinza, 3 gavetas
02	Arquivo Pasta Suspensa-Aço/Madeira
01	Cadeira estofada , com rodízios, cor azul
05	Escada com 2 degraus, tubo quadrado
05	Armário vitrine c/2 portas, metálico, portas laterais med. 0,65x0,40 x 1,65cm
01	Aparelho de ar condicionado residencial Split Ceiling piso/teto c/60.000 Btus, Frio
05	Estante Aço com 6 prateleiras, cor ovo, med: 200x92x30cm
01	Suporte em madeira para CPU - tipo H 35 x 25 x 42 cm cor ovo
01	Roupeiro metálico de aço com 0,64 mm de espessura, com 16 vãos (portas).
14	Banqueta alta sem encosto, na cor preta.
05	Banqueta em madeira de angelim com dimensões de 588x400mm (altura e diâmetro), quatro pés.
07	Banqueta em madeira de angelim com dimensões de 800x400mm (altura e diâmetro), quatro pés.
01	Computador HD 160GB, gabinete kit 4 baias barebone coletex 56-2228, placa mãe s775 p4 Gigabyte GA-G31M-ES2C Extreme Cobe 2 Quad
01	Monitor / Vídeo Microcomputador Monitor LCD 19 polegadas Widescreen da marca Samsung
01	Aparelho Telefônico Sem Fio
03	Aparelho de ar condicionado residencial
01	Poltrona Giratória

57. Requisitos Legais e normativos:

Ord.	Descrição	Sim	Não	NSA*
1	O Curso consta no PDI e no POCV do Câmpus?	x		
2	O Câmpus possui a infraestrutura e corpo docente completos para o curso?	x		
3	Há solicitação do Colegiado do Câmpus, assinada por seu presidente?	x		
4	Existe a oferta do mesmo curso na cidade ou região?		x	
5	10% da carga horária em Atividades de Extensão?	x		
6	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso. NSA para cursos que não têm Diretrizes Curriculares Nacionais.	x		
7	Licenciatura: Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme Resolução CNE/CEB 4/2010. NSA para demais graduações.			x
8	Licenciatura: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Lei Nº 9.394/96 e Resolução CNE 1/2004.			x
9	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.	x		
10	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista,	x		

	conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.			
11	Titulação do corpo docente (art. 66 da Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996). TODOS os professores do curso têm, no mínimo especialização?	x		
12	Núcleo Docente Estruturante (NDE). Resolução CONAES/MEC N° 1/2010.	x		
13	Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa N° 12/2006). NSA para bacharelados e licenciaturas.			x
14	Carga horária mínima, em horas, para Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria N°10, 28/07/2006; Portaria N° 1024, 11/05/2006; Resolução CNE/CP N°3,18/12/2002). NSA para bacharelados e licenciaturas.			x
15	Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP N° 1 /2006 (Pedagogia). Resolução CNE/CP N° 1 /2011 (Letras). Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015	x		
16	Carga horária máxima pelo RDP até 25% do mínimo definido nas DCN.	x		
17	Tempo de integralização Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Mínimo de três anos para os Superiores de Tecnologia no IFSC.	x		
18	Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N°10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria MEC N°3.284/2003.	x		
19	Consta da matriz a disciplina de Libras (Dec. N°5.626/2005), obrigatória nas Licenciaturas e optativa nos bacharelados e Tecnológicos?	x		
20	Prevalência de avaliação presencial para EaD (Dec. N°5.622/2005, art. 4°, inciso II, §2°) NSA para cursos presenciais.			x
21	Informações acadêmicas (Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010). Cadastro e-MEC.	x		
22	Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002). Pode ser tema transversal.	x		
23	Licenciaturas: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015.			x

(*) NSA: Não se aplica.

58. Anexos e Apêndices

ANEXO A
AUTORIZAÇÃO DO CURSO PELO INEP

PORTARIA Nº 929, DE 28 de dezembro de 2018

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas MEC nº 20 e nº 23, de 21 de dezembro de 2017, e suas alterações, bem como a Instrução Normativa SERES nº 1, de 17 de setembro de 2018, e considerando o disposto nos processos e-MEC listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Ficam autorizados os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235/2017.

Parágrafo único. As autorizações a que se refere esta Portaria são válidas exclusivamente para os cursos ministrados nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º As instituições citadas na tabela constante do Anexo desta Portaria deverão protocolar pedido de reconhecimento dos respectivos cursos, nos termos do disposto no art. 46, do Decreto nº 9.235/2017.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

CLEONE JOSE GARCIA

N.º de ordem	Registro e-MEC nº	CURSO	Nº vagas totais anuais	IES (Código)	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201711950	DIREITO (Bacharelado)	170 (cento e setenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO ENIAC (3294)	EDVAC SERVICOS EDUCACIONAIS LTDA (CNPJ: 04167858000104)	RUA FORÇA PÚBLICA, 89, CENTRO, GUARULHOS/SP
2	201718631	MEDICINA (Bacharelado)	100 (cem)	CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO-AMERICANO (1113)	INSTITUTO EURO AMERICANO DE EDUCACAO CIENCIA TECNOLOGIA (CNPJ: 37174034000102)	SCES TRECHO 0 - CONJUNTO 5, S/N, AVENIDA DAS NAÇÕES SUL, ASA SUL, BRASÍLIA/DF
3	201701462	DIREITO (Bacharelado)	100 (cem)	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIÃO DAS AMÉRICAS (1716)	ASSOCIACAO INTERNACIONAL UNIAO DAS AMERICAS (CNPJ: 18715633000141)	AVENIDA DAS CATARATAS, 1118, CAMPUS CENTRO, VILA YOLANDA, FOZ DO IGUAÇU/PR

4	201703013	ARQUITETURA E URBANISMO (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	ESTÁCIO FASE - FACULDADE ESTÁCIO DE SERGIPE (2122)	IREP SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR, MEDIO E FUNDAMENTAL LTDA. (CNPJ: 02608755000107)	RUA TEIXEIRA DE FREITAS, 10, SALGADO FILHO, ARACAJU/SE
5	201701202	DIREITO (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE AGES DE JACOBINA (19408)	VIDAM EMPREENDIMENTOS EDUCACIONAIS LTDA - EPP (CNPJ: 18867222000171)	AVENIDA CENTENÁRIO, 300 B, NAZARÉ, JACOBINA/BA
6	201702489	ENFERMAGEM (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE AGES DE JACOBINA (19408)	VIDAM EMPREENDIMENTOS EDUCACIONAIS LTDA - EPP (CNPJ: 18867222000171)	AVENIDA CENTENÁRIO, 300 B, NAZARÉ, JACOBINA/BA
7	201702491	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE AGES DE JACOBINA (19408)	VIDAM EMPREENDIMENTOS EDUCACIONAIS LTDA - EPP (CNPJ: 18867222000171)	AVENIDA CENTENÁRIO, 300 B, NAZARÉ, JACOBINA/BA
8	201701096	DIREITO (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE AGES DE LAGARTO (18735)	VIDAM EMPREENDIMENTOS EDUCACIONAIS LTDA - EPP (CNPJ: 18867222000171)	RODOVIA ANTÔNIO MARTINS DE MENEZES, 270, VÁRZEA DOS CAGADOS, LAGARTO/SE
9	201703112	ARQUITETURA E URBANISMO (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE AGES DE SENHOR DO BONFIM (18708)	VIDAM EMPREENDIMENTOS EDUCACIONAIS LTDA - EPP (CNPJ: 18867222000171)	RODOVIA LOMANTO JÚNIOR, BR 407, S/N, KM 104, CENTRO, SENHOR DO BONFIM/BA
10	201703102	DIREITO (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE AGES DE SENHOR DO BONFIM (18708)	VIDAM EMPREENDIMENTOS EDUCACIONAIS LTDA - EPP (CNPJ: 18867222000171)	RODOVIA LOMANTO JÚNIOR, BR 407, S/N, KM 104, CENTRO, SENHOR DO BONFIM/BA
11	201703107	ENFERMAGEM (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE AGES DE SENHOR DO BONFIM (18708)	VIDAM EMPREENDIMENTOS EDUCACIONAIS LTDA - EPP (CNPJ: 18867222000171)	RODOVIA LOMANTO JÚNIOR, BR 407, S/N, KM 104, CENTRO, SENHOR DO BONFIM/BA
12	201703115	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE AGES DE SENHOR DO BONFIM (18708)	VIDAM EMPREENDIMENTOS EDUCACIONAIS LTDA - EPP (CNPJ: 18867222000171)	RODOVIA LOMANTO JÚNIOR, BR 407, S/N, KM 104, CENTRO, SENHOR DO BONFIM/BA
13	201711768	ENGENHARIA ELÉTRICA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	FACULDADE ANHANGUERA DE PASSO FUNDO (1830)	ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPACOES S/A (CNPJ: 04310392000146)	RUA PAISSANDU, 1200, - DE 1103/1104 A 1527/1528, CENTRO, PASSO FUNDO/RS

14	201711630	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE ANHANGUERA DE PASSO FUNDO (1830)	ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPACOES S/A (CNPJ: 04310392000146)	RUA PAISSANDU, 1200, - DE 1103/1104 A 1527/1528, CENTRO, PASSO FUNDO/RS
15	201354783	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE BRASILEIRA DE TECNOLOGIA (1968)	CENTRO UNIVERSITARIO DA BAHIA LTDA (CNPJ: 12477274000155)	AVENIDA MARECHAL CANDIDO MARIANO DA SILVA RONDON, SN, JABOTIANA, ARACAJU/SE
16	201506802	ARQUITETURA E URBANISMO (Bacharelado)	80 (oitenta)	FACULDADE CALAFIORI (2124)	MARCIO CALAFIORI RESENDE EIRELI - EPP (CNPJ: 03486286000155)	AVENIDA JOSÉ PIO DE OLIVEIRA, 10, CIDADE JARDIM INDUSTRIAL, SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO/MG
17	201712677	PSICOLOGIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	FACULDADE CALAFIORI (2124)	MARCIO CALAFIORI RESENDE EIRELI - EPP (CNPJ: 03486286000155)	AVENIDA JOSÉ PIO DE OLIVEIRA, 10, CIDADE JARDIM INDUSTRIAL, SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO/MG
18	201712692	DESIGN DE INTERIORES (Tecnológico)	50 (cinquenta)	FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS APLICADAS DO ARAGUAIA (1952)	FACULDADES CATHEDRAL DE ENSINO SUPERIOR DE BARRA DO GARCAS - ME (CNPJ: 03818726000124)	AVENIDA ANTONIO FRANCISCO CORTEZ, S/N, CIDADE UNIVERSITÁRIA, BARRA DO GARÇAS/MT
19	201607178	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE BELO HORIZONTE (2233)	BAIAO CONSULTORIA & CONTABILIDADE LTDA - EPP (CNPJ: 73581118000124)	AVENIDA ANTONIO CARLOS, 521, 1º AO 4º ANDAR, LA GOINHA, BELO HORIZONTE/MG
20	201606677	ARQUITETURA E URBANISMO (Bacharelado)	83 (oitenta e três)	FACULDADE DE SORRISO (1945)	EDITORA E DISTRIBUIDORA EDUCACIONAL S/A (CNPJ: 38733648000140)	AVENIDA NOÊMIA TONELLO DALMOLIN, 2499, PARQUE UNIVERSITÁRIO, SORRISO/MT
21	201808240	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS DO NORTE DO PARANÁ (4751)	FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS DO NORTE DO PARANA LTDA - ME (CNPJ: 07724708000134)	RODOVIA BR - 376 - RODOVIA DO CAFÉ GOVERNADOR NEY BRAGA, CHÁCARA JARAGUÁ, PARANAÍVA/PR
22	201712385	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE DE TECNOLOGIA E NEGÓCIOS CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE (1762)	SOCIEDADE EDUCACIONAL SOIBRA S/S LTDA (CNPJ: 54281373000107)	AV. PENHA DE FRANÇA, 35, PENHA, SÃO PAULO/SP
23	201702305	EDUCAÇÃO FÍSICA	100 (cem)	FACULDADE DO COMPLEXO EDUCACIONAL SANTO	FACULDADE DO COMPLEXO EDUCACIONAL SANTO ANDRE S/S	RUA DOUTOR LUIS CARLOS,

		(Licenciatura)		ANDRÉ (3625)	LTDA (CNPJ: 05833836000190)	3439, NOVO HORIZONTE, AÇU/RN
24	201713062	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE DOM ALBERTO (2687)	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOM AL- BERTO LTDA (CNPJ: 03220293000100)	RUA RAMIRO BARCELOS, 892, - DE 451/452 A 1159/1160, CEN- TRO, SANTA CRUZ DO SUL/RS
25	201809514	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE DOM ALBERTO (2687)	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOM AL- BERTO LTDA (CNPJ: 03220293000100)	RUA RAMIRO BARCELOS, 892, - DE 451/452 A 1159/1160, CEN- TRO, SANTA CRUZ DO SUL/RS
26	201713260	ENFERMAGEM (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE DO VALE DO ITAPECU- RÚ (1967)	SOCIEDADE EDU- CACIONAL CAXI- ENSE S/C LTDA. (CNPJ: 03963172000159)	RUA BOM PAS- TOR, 425, - ATÉ 626/627, CEN- TRO, CAXIAS/ MA
27	201712869	DIREITO (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE FOR- TIUM SÃO SE- BASTIÃO (1739)	CESCO - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO CENTRO OESTE LTDA (CNPJ: 03383280000152)	RUA 55A LOTE 11, LOTE 11, CENTRO (SÃO SEBASTIÃO), BRASÍLIA/DF
28	201701779	GESTÃO AMBI- ENTAL (Tecnológico)	75 (setenta e cinco)	FACULDADE INTE- GRAL DIFERENCIAL WYDEN (1734)	ADTALEM EDUCACIO- NAL DO BRASIL S/A (CNPJ: 03681572000171)	RUA VETERINÁ- RIO BUGYJA BRITO, 1354, HORTO FLO- RESTAL, TERE- SINA/PI
29	201702849	GESTÃO HOS- PITALAR (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE IN- VEST DE CIÊN- CIAS E TECNOLO- GIA (3303)	INSTITUTO INVEST DE EDUCAÇÃO CONSUL- TORIA E ASSESSORIA LTDA - ME (CNPJ: 15381314000159)	RUA ADAUTO BOTELHO, 55, CAMPUS COXI- PO, COOPHEMA, CUIABÁ/MT
30	201711830	BIOMEDICINA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	FACULDADE PITÁ- GORAS DE IMPERA- TRIZ (1847)	EDITORA E DISTRI- BUIDORA EDUCACIO- NAL S/A (CNPJ: 38733648000140)	RUA MONTE CASTELO, 161, CENTRO, IMPE- RATRIZ/MA
31	201701342	DIREITO (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE PITÁ- GORAS DE IMPERA- TRIZ (1847)	EDITORA E DISTRI- BUIDORA EDUCACIO- NAL S/A (CNPJ: 38733648000140)	RUA MONTE CASTELO, 161, CENTRO, IMPE- RATRIZ/MA
32	201711834	ENFERMAGEM (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	FACULDADE PITÁ- GORAS DE IMPERA- TRIZ (1847)	EDITORA E DISTRI- BUIDORA EDUCACIO- NAL S/A (CNPJ: 38733648000140)	RUA MONTE CASTELO, 161, CENTRO, IMPE- RATRIZ/MA
33	201711749	ENFERMAGEM (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE PITÁ- GORAS DE LUIS EDUARDO MAGA- LHÃES (18628)	EDITORA E DISTRI- BUIDORA EDUCACIO- NAL S/A (CNPJ: 38733648000140)	RUA KIICHIRO MURATA, 343/ 359, LOTE 06 E 07, JARDIM IM- PERIAL, LUÍS EDUARDO MA- GALHÃES/BA

34	201701124	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE SÃO GER- ALDO (2537)	ESCOLA SAO GE- RALDO LTDA (CNPJ: 39780655000165)	RUA 13 DE MAIO, 40, SÃO GERAL- DO, CARIACICA/ ES
35	201505501	ENFERMAGEM (Bacharelado)	60 (sessenta)	FACULDADES INTE- GRADAS STELLA MARIS DE ANDRA- DINA (1844)	FUNDAÇÃO EDUCACI- ONAL DE ANDRADINA (CNPJ: 48420889000192)	RUA AMAZO- NAS, 571, STEL- LA MARIS, AN- DRADINA/SP
36	201702658	MEDICINA VET- ERINÁRIA (Bacharelado)	75 (setenta e cinco)	FACULDADE SU- DAMÉRICA (2041)	INSTITUTO NACIONAL (CNPJ: 18716009000169)	AVENIDA EUDAL- DO LESSA, 627, POPULAR, CATA- GUASES/MG
37	201409659	PSICOLOGIA (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE UNI- NASSAU LAURO DE FREITAS (1910)	CETEBÁ - CENTRO DE ENSINO E TEC- NOLOGIA DA BAHIA LTDA (CNPJ: 04073841000180)	ESTRADA DO COCO KM 4,5, S/ N. CENTRO, LAU- RO DE FREITAS/ BA
38	201712391	ENGENHARIA MECÂNICA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE UNIRB - MOSSORÓ (1680)	SOCIEDADE EDUCA- CIONAL MATER CH- RISTI LTDA (CNPJ: 24585671000120)	AVENIDA FRANCISCO MOTA, 3310, UNIRB MOS- SORO NOVA SEDE, PRESI- DENTE COS- TA E SILVA, MOSSORÓ/ RN
39	201712393	RADIOLOGIA (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE UNIRB - MOSSORÓ (1680)	SOCIEDADE EDUCA- CIONAL MATER CH- RISTI LTDA (CNPJ: 24585671000120)	AVENIDA FRANCISCO MOTA, 3310, UNIRB MOS- SORO NOVA SEDE, PRESI- DENTE COS- TA E SILVA, MOSSORÓ/ RN
40	201711397	ENGENHARIA CIVIL (Bachare- lado)	200 (duzentas)	FACULDADE UNIRB - PIAUÍ (21240)	COMPLEXO EDUCACI- ONAL MILLENIUM LTDA - ME (CNPJ: 21061193000160)	RUA SÃO PE- DRO, 880, CEN- TRO, TERESI- NA/PI
41	201711398	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE UNIRB - PIAUÍ (21240)	COMPLEXO EDUCACI- ONAL MILLENIUM LTDA - ME (CNPJ: 21061193000160)	RUA SÃO PE- DRO, 880, CEN- TRO, TERESI- NA/PI
42	201711399	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE UNIRB - PIAUÍ (21240)	COMPLEXO EDUCACI- ONAL MILLENIUM LTDA - ME (CNPJ: 21061193000160)	RUA SÃO PE- DRO, 880, CEN- TRO, TERESI- NA/PI
43	201711412	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	FACULDADE UNIRB - PIAUÍ (21240)	COMPLEXO EDUCACI- ONAL MILLENIUM LTDA - ME (CNPJ: 21061193000160)	AVENIDA MIR- TES MELÃO, 700, UNIRB PI- AUI SEDE, GU- RUPI, TERESI- NA/PI
44	201711612	PSICOLOGIA (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE UNIRB - PIAUÍ (21240)	COMPLEXO EDUCACI- ONAL MILLENIUM LTDA - ME (CNPJ: 21061193000160)	AVENIDA MIR- TES MELÃO, 700, UNIRB PI- AUI SEDE, GU- RUPI, TERESI-

						NA/PI
45	201711695	ODONTOLOGIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE VALE DO AÇO (18253)	FACULDADE VALE DO AÇO LTDA (CNPJ: 12513048000182)	BR 222, 1, KM2, JARDIM DE ALÁ, AÇAILÂNDIA/MA
46	201711692	PSICOLOGIA (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE VALE DO AÇO (18253)	FACULDADE VALE DO AÇO LTDA (CNPJ: 12513048000182)	BR 222, 1, KM2, JARDIM DE ALÁ, AÇAILÂNDIA/MA
47	201712547	PSICOLOGIA (Bacharelado)	75 (setenta e cinco)	FIP - FACULDADE DE IPORÃ PARANÁ (19189)	FIP - FACULDADE DE IPORA PARA- NA LTDA (CNPJ: 19785673000122)	RUA MACHADO DE ASSIS, 640, CENTRO, IPO- RÃ/PR
48	201711659	ENFERMAGEM (Bacharelado)	24 (vinte e quatro)	INSTITUTO FEDE- RAL DE EDUCA- ÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA (3162)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIEN- CIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA (CNPJ: 11402887000160)	RUA PAVÃO, 1337, - DE 899/900 AO FIM, COSTA E SILVA, JOINVILLE/SC
49	201700960	DIREITO (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	UNIVERSIDADE DO CEUMA - UNICEUMA (823)	CEUMA-ASSOCIACAO DE ENSINO SUPERI- OR (CNPJ: 23689763000197)	AVENIDA SÃO LUÍS REI DE FRANÇA, 50, TURU, SÃO LUÍS/ MA
50	201700601	DIREITO (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	UNIVERSIDADE DO CEUMA - UNICEUMA (823)	CEUMA-ASSOCIACAO DE ENSINO SUPERI- OR (CNPJ: 23689763000197)	RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 100, QUADRA 12, MARANHÃO NOVO, IMPERA- TRIZ/MA

Portaria nº 929, de 28 de dezembro de 2018

ANEXO B
RELAÇÃO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO CAMPUS

SERVIDOR	CARGO
DIREÇÃO GERAL	
Valter Vander de Oliveira	DIRETOR-GERAL
Karin Fetter	Assessora da Direção-geral
COORDENADORIA DE RELAÇÕES EXTERNAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL	
Flávia Gazoni Hirt	Assistente em Administração
Liane Maria Dani	Jornalista
Peterson de Souza Mattos	Coordenador de Relações Externas e Comunicação Social
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO - DAM	
Déborah Rejane Magno Ribas	Chefe do DAM
Alessandra Ferreira Neves	Contadora
Danielle Montania Campos	Assistente em Administração - Compras
Raphael Henrique Travia	Assistente em Administração - Compras
Rogério Ferreira Fragoso	Assistente em Administração - Compras
Soraia Mello	Administradora - Contratos e Veículos Oficiais
COORDENADORIA DE INFRAESTRUTURA E ENGENHARIA	
Euclésio de Oliveira Silvério	Coordenador de Infraestrutura e Engenharia
Letícia Arsego	Assistente em Administração - Almojarifado
Renato da Silva Nogueira	Assistente em Administração-Patrimônio
Rômulo Oliveira Gonçalves	Engenheiro Civil
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS	
Simone A. dos Santos Hinsching	Coordenadora de Gestão de Pessoas
Liana Marquetti	Assistente em Administração
Kátia Griesang	Psicóloga
COORDENADORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Salete do Rocio Figueiredo Schmidt	Coordenadora de TI
Claudinei Fusieger	Técnico de TI
Heverton Luís Pedri	Técnico de TI
Jorge Marcelo Burnik	Técnico de TI
Marcos Heyse Pereira	Analista de TI
DIRETORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - DEPE	
Maick da Silveira Viana	Diretor - DEPE
Luciana Maciel de Souza	Chefe do Departamento de Assuntos Estudantis
Iury de Almeida Accordi	Coordenador de Pesquisa, Inovação e Extensão
COORDENADORIA PEDAGÓGICA	
Rafael Seiz Paim	Coordenador Pedagógico
Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho Zanin	Pedagoga – Em doutoramento
Elaine Raquel Vavassori	Assistente de estudantes

Fábio Alexandre Pereira Lima da Silva Gomes	Técnico em Assuntos Educacionais
Fernanda Greschechen	Pedagoga
Grasiela Lúcia de Pinho	Assistente Social
Maríndia Anversa Viera	Assistente de estudantes
Neli de Lemos	Pedagoga
Person Francisco Schlickmann	Técnico em Assuntos Educacionais
Raquel Eugenio de Souza	Pedagoga – Em mestrado
Silvana Meira Duarte Pinto	Assistente Social
ESTÁGIOS	
Amarildo Pereira	Assistente em Administração
Fedra Cristina Gomes Spíndola Ramos	Assistente em Administração
Regeane Slomp	Assistente em Administração
SECRETARIA ACADÊMICA E REGISTRO ACADÊMICO	
Daniela Cristina Viana	Coordenadora de Registro Acadêmico
Cristina Gonçalves Cherici Ceccato	Assistente em Administração – Secretaria
Deili Juliana Schmidt de Schmid	Assistente em Administração – Secretaria
Marcelo Francisco Bolzon	Assistente em Administração-Secretaria
Suely Maria Anderle	Técnica em Assuntos Educacionais – Secretaria
Vanessa Neves Eggert	Coordenadora Adjunta do PRONATEC no câmpus Joinville
Xênia Cemin	Assistente em Administração – Secretaria
BIBLIOTECA	
Angela Morel Nitschke	Bibliotecária
Daiane Vavassori	Auxiliar de Biblioteca
Guilherme Dobrotinic Gonçalves	Auxiliar de Biblioteca
Jussiane Ribeiro da Luz	Bibliotecária
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Anderson dos Santos	Coordenador do NEaD
SETOR DE LABORATÓRIOS	
Aroldo Leandro Schmidt Reek	Laboratório de Enfermagem
Gilmara Petry	Laboratório de Enfermagem
José Adriano Damacena Diesel	Laboratório de Eletroeletrônica
Luis Eduardo Nolasco	Laboratório de Eletroeletrônica
Adriano Albino Machado	Laboratório de Mecânica
Ludgério Pereira Neto	Laboratório de Mecânica
Márcio Roberto Nunes	Laboratório de Mecânica
Débora Link	Laboratório de Informática - Biblioteca
Jorge Adriano Prestes	Laboratório de Informática - Biblioteca
Rafael da Costa Horstmann	Laboratório de Informática - Biblioteca

APÊNDICE A
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO BACHARELADO EM
ENFERMAGEM

CAPÍTULO I
DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SUAS FINALIDADES

Art. 1º As Atividades Complementares totalizam 60 (duzentas) horas e para fins de aproveitamento deverão ser avaliadas e homologadas pelo coordenador do curso de bacharelado em Enfermagem IFSC.

Art. 2º Consideram-se “Atividades Complementares” conforme as diretrizes curriculares dos cursos, aquelas realizadas a partir do ingresso do estudante em curso superior, que guardam relação com as atividades de cunho acadêmico e que contribuam para o aprimoramento da formação profissional, desde que sejam devidamente documentadas e comprovadas.

CAPÍTULO II
DAS COMPETÊNCIAS
SEÇÃO I
DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art. 4º A Coordenação de curso:

- a) Analisar, julgar, avaliar e validar as atividades complementares realizadas pelos estudantes do curso;
- b) Encaminhar ao Colegiado de Enfermagem do IFSC, para análise e deliberação, as questões não previstas nessas normas;

SEÇÃO II
DO estudante

Art. 5º Ao estudante compete:

- a) Cumprir efetivamente as Atividades Complementares nos termos dessas Normas, cuja integralização e controle da carga horária são de sua inteira responsabilidade, e condição indispensável à colação de grau;
- b) Providenciar a documentação que efetivamente comprove a sua participação em Atividades Complementares, contendo tipo, nome, data, local e carga horária;

CAPÍTULO II
DA FORMA DO REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 6º As Atividades Complementares serão fixadas em horas, que serão lançadas no histórico escolar do estudante.

Art. 7º As Atividades Complementares possuem natureza curricular, nos termos das diretrizes curriculares definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 8º Casos específicos de atividades não contempladas neste regulamento serão encaminhados pelo coordenador de curso ao Colegiado de Enfermagem do IFSC para análise e deliberação.

CATEGORIA 1-ENSINO

Nº	Descrição da atividade	CH máxima	CH por item	Modo de Comprovação
1	Monitoria em disciplinas práticas ou laboratórios	10	5	Certificado de Monitoria
2	Realização de curso de Língua Estrangeira (com aprovação) realizado e/ou finalizado durante a graduação.	5	5	Certificado ou Declaração comprobatória.
3	Disciplinas cursadas em outros cursos ou outras instituições nacionais e / ou internacionais.	10	5	Histórico Escolar emitido pela IES.
4	Participação em cursos de extensão de Enfermagem e/ou de áreas afins.	10	5	Certificado ou Declaração comprobatória.
5	Participação em semanas acadêmicas, seminários, palestras, jornadas e outras atividades promovidas pelo IFSC	20	5	Certificado ou Declaração comprobatória.
6	Participação em semanas acadêmicas, seminários, palestras, jornadas e outras atividades promovidas por outra instituição acadêmica ou outra organização pública ou privada.	20	5	Certificado ou Declaração comprobatória.
7	Realização de curso de informática (com aprovação) realizado e/ou finalizado durante a graduação.	5	5	Certificado ou Declaração comprobatória.

CATEGORIA 2 – PESQUISA

Nº	Descrição da atividade	CH máxima	CH por item	Modo de Comprovação
11	Participação em defesa pública de trabalhos acadêmicos (graduação e pós-graduação)	5	1	Declaração e Resenha crítica acerca do trabalho defendido
12	Atividade de Iniciação científica como bolsista no IFSC	20	5	Certificado / atestado com resumo da pesquisa realizada, descrição das atividades realizadas, período de realização, com horas de atividade.
13	Atividade de Iniciação científica como bolsista em outra Instituição de Ensino superior	10	5	Certificado ou Declaração comprobatória.
14	Atividade de Iniciação científica como bolsista voluntário no IFSC	10		Certificado ou Declaração comprobatória.
15	Atividade de Iniciação científica como bolsista voluntário em outra Instituição de Ensino superior	10	5	Certificado ou Declaração comprobatória.
16	Publicação de resumo e/ou trabalho completo em anais de eventos científicos	10	5	Cópia da publicação.

17	Membro de comissão organizadora de eventos científicos ligados à pesquisa	10	5	Certificado ou Declaração comprobatória.
19	Apresentação e ou publicação de trabalhos em eventos de iniciação científica	10	5	Certificado ou Declaração comprobatória.
20	Publicação de Artigo Científico completo em periódico qualificado pela CAPES	15	5	Cópia da publicação.
21	Publicação de Artigo científico em jornais ou revistas	10	5	Cópia da publicação.
22	Publicação de Artigo Científico completo em periódico	20	10	Cópia da publicação.
23	Autoria ou co-autoria de capítulo de livro	15	5	Cópia da publicação
24	Participação como avaliador em bancas de graduação ou pós-graduação	5	2	Certificado ou Declaração comprobatória.
25	Participação em defesa pública de dissertação, tese ou trabalho de conclusão de outro curso de graduação ao longo do curso	5	2	Certificado ou Declaração comprobatória
26	Premiação em trabalho acadêmico na área	20	10	Certificado ou Declaração comprobatória.

CATEGORIA 3 – EXTENSÃO

Nº	Descrição da atividade	CH máxima	CH por item	Modo de Comprovação
27	Participação de projetos de extensão relacionados com os objetivos do curso.	10	5	Certificado ou Declaração comprobatória.
28	Participação em Comissão Organizadora em eventos de extensão do Curso de Enfermagem ou áreas afins.	10	5	Certificado ou Declaração comprobatória.
29	Trabalho voluntário na área e sob supervisão de um(a) Enfermagem(a)	10	5	Certificado ou Declaração comprobatória.
30	Trabalho voluntário em Organizações Não-governamentais	10	5	Certificado ou Declaração comprobatória.
31	Estágio extracurricular	20	-	Certificado ou Declaração e relatório de Atividades realizadas durante o período.
32	Bolsa de apoio extensionista	10	5	Certificado de bolsista de Apoio extensionista emitido pela IES

CATEGORIA 5 – REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Nº	Descrição da atividade	CH Máxima	CH por item	Modo de Comprovação
34	Participação de comissão organizadora da Semana Acadêmica e/ou Jornadas do curso de Enfermagem	10	5	Certificado ou declaração comprobatória emitida pela Coordenação do Curso.
35	Participação de órgãos colegiados acadêmico institucionais	20	10	Certificado ou declaração comprobatória emitida pela Coordenação do Curso.
36	Participação como líder e/ou representação de turma	10	5	Certificado ou declaração comprobatória emitida pela Coordenação do Curso.
37	Participação como integrante de chapa ou comissões do Centro Acadêmico do	10	5	Ata de eleição da chapa ou das comissões, devidamente

	curso de Enfermagem			registrada.
--	---------------------	--	--	-------------

CATEGORIA 6 – ATIVIDADES CULTURAIS

Nº	Descrição da atividade	CH Máxima	CH por item	Modo de Comprovação
38	Participação na montagem e/ou atuação em peças teatrais, música, dança, cinema.	10	5	Parecer descritivo do espetáculo, acompanhado de uma pequena reflexão da montagem.
40	Publicação em edições literárias de poesia, crônicas, contos e/ou romances.	10	5	Cópia da publicação.
41	Atuações em workshops e vivências culturais.	10	5	Parecer descritivo com reflexão teórico crítica

Art 9o O presente regulamento entra em vigor após aprovação pelo colegiado do curso.

APÊNDICE B

REGULAMENTO TCC DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1º. Este regulamento tem por finalidade normatizar as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Joinville.

Artigo 2º. O TCC consiste no desenvolvimento de um trabalho, sob a forma de pesquisa de revisão de literatura, de intervenção e/ou de campo, obrigatório para a conclusão do curso de graduação em Enfermagem, relatada sob a forma de artigo de pesquisa para publicação em qualquer periódico da área da saúde.

Artigo 3º. O TCC será desenvolvido em duplas ou individualmente, durante os quatro últimos semestres do curso, sendo necessária aprovação em banca de qualificação no oitavo semestre (Unidade Curricular de Metodologia científica III).

Artigo 4º. Os objetivos do TCC são:

- I – Estimular nos acadêmicos do curso de Enfermagem a prática baseada na pesquisa científica;
- II – Introduzir o acadêmico no campo da pesquisa científica e educacional, possibilitando ainda, a avaliação do aproveitamento de conhecimentos adquiridos durante o curso;
- III – Estimular o desenvolvimento da leitura e escrita científica, de forma crítica e seletiva;
- IV – Proporcionar que o estudante desenvolva conhecimentos acerca das normas de escrita científica, bem como apresentações de trabalhos científicos;

CAPÍTULO II

DO COORDENADOR DE TCC

Artigo 5º. O Coordenador de TCC será o professor e efetivo do corpo docente do curso de graduação em enfermagem, portador de título mínimo de mestre.

Artigo 6º. Ao Coordenador do TCC compete:

- I elaborar calendário das atividades relativas ao TCC, em especial o cronograma de apresentação dos mesmos;
- II atender os orientadores no que se refere às atividades relacionadas ao TCC;
- III elaborar e encaminhar aos professores-orientadores formulário para registro de presença e das atividades de acompanhamento dos orientandos;
- IV convocar, quando necessária reunião com professores-orientadores e/ou com os acadêmicos;
- V realizar consulta aos professores sobre disponibilidade para orientação e temáticas que se propõe a orientar;
- VI manter arquivo atualizado com os projetos do TCC em andamento e os concluídos;
- VII tomar as medidas necessárias para o cumprimento deste regulamento.

CAPÍTULO III DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Artigo 7º. O TCC é desenvolvido sob orientação de um professor do Curso de Enfermagem.

Artigo 8º. Os docentes do Curso de Enfermagem deverão manifestar, ao Coordenador do TCC, no final do ano letivo que antecede ao da orientação, sua disponibilidade quanto ao número de estudantes que poderá orientar, e temáticas de sua área de atuação e/ou de seu interesse para orientação.

Parágrafo único. Cada orientador terá no máximo 03 (três) orientações de TCC.

Artigo 9º. A substituição do orientador, durante o processo de elaboração do TCC, só será permitida quando outro docente assumir sua orientação, mediante aprovação do Colegiado do Curso.

Artigo 10º. Em casos que envolverem problema de qualquer natureza entre acadêmico e orientador, caberá ao Coordenador do TCC a solução, podendo, se entender necessário, submeter o caso ao Colegiado do Curso.

Artigo 11. O professor-orientador tem, sem exclusão de outros inerentes à sua atividade, os seguintes deveres específicos:

I frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC;

II destinar a cada orientando horário semanal, com cronograma previamente estabelecido para o total do período, sem prejuízo das aulas normais do curso;

III entregar ao final da orientação e sempre que solicitado à Coordenação do TCC, relatório da orientação dos acadêmicos, conforme formulário próprio;

IV participar dos seminários de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, dos estudantes que orientou;

V – participar de bancas de qualificação e avaliação de TCC sempre que convocado;

VI cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Artigo 12. A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do acadêmico, o que não exime o professor-orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas deste regulamento, as atribuições decorrentes de sua atividade de orientador.

CAPÍTULO IV DOS ACADÊMICOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 13. Considerar-se-á acadêmico em fase de realização do TCC aquele que estiver regularmente matriculado nas Unidades Curriculares de Metodologia científica II e III, ou no nono e décimo semestre.

Artigo 14. O acadêmico em fase de realização do TCC tem, entre outros, os seguintes deveres:

I estar cursando as unidades Curriculares de Metodologia científica

II participar das reuniões e seminários convocados pelo Coordenador do TCC e pelo seu Orientador, fazendo cumprir os cronogramas pré-estabelecido entre as partes.

III elaborar o projeto e versão final de seu TCC em conformidade com este Regulamento e o Manual de Trabalhos Acadêmicos e Científicos do IFSC, bem como segundo as instruções de seu orientador;

IV cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do TCC para entrega de projetos, versão final do TCC e apresentação do mesmo;

V entregar ao orientador 03 (três) cópias físicas de seu TCC e uma em versão digital, em consonância com o Manual de Trabalhos Acadêmicos e Científicos do IFSC, para avaliação da banca;

VI após avaliação, sugestões e correções da banca, entregar 02 (duas) cópias de seu TCC versão definitiva, em CD sendo o arquivo em pdf;

VII comparecer no dia e hora determinado pelo Coordenador do TCC para apresentar seu trabalho em seminário da disciplina;

VIII respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico.

IX cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Parágrafo único. A entrega da versão final do TCC é requisito para a colação de grau

.CAPÍTULO V DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – Artigo

Artigo 15. Antes de iniciar o TCC o acadêmico deverá eleger a área sobre a qual versará o trabalho que pretende desenvolver dentro dos eixos de conhecimento em Saúde e Enfermagem sugeridos pelo orientador.

Parágrafo único. Cabe ao professor-orientador aprovar, rejeitar ou determinar alterações no projeto do TCC, para adequá-lo ao requisito do art.15 deste regulamento.

Artigo 16. A estrutura do pré-projeto de TCC a ser apresentado a banca de qualificação no oitavo semestre deverá seguir a estruturas exigidas no Manual de Trabalhos Acadêmicos e Científicos do IFSC.

I aprovação expressa do professor-orientador;

II concordância expressa de outro professor em realizar a orientação, caso a mudança não seja aceita pelo orientador do primeiro tema;

III aprovação do Coordenador do TCC.

Parágrafo único. Mudanças pequenas, que não comprometem as linhas básicas do projeto, são permitidas a qualquer tempo, sob a responsabilidade do professor-orientador.

Artigo 17. Se o projeto de TCC se propõe a uma pesquisa envolvendo seres humanos ou animais, o mesmo deverá ser encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para parecer.

Artigo 18. O parecer do CEP deverá estar anexado à versão final do TCC.

CAPÍTULO VI DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 19. O TCC deve ser elaborado considerando-se:

I – na sua estrutura formal, as técnicas estabelecidas pela ABNT pelos Manuais de trabalhos acadêmicos e científicos do IFSC, no que forem aplicáveis e a Resolução 466/2012;

II – no seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no art. 4 deste Regulamento e a vinculação direta do tema com um dos eixos de conhecimento em Saúde e Enfermagem.

Artigo 20. A estrutura do TCC deve conter no mínimo a estrutura prevista nos Manuais de trabalhos acadêmicos e científicos do IFSC.

Artigo 21 – Na versão final do Trabalho de Conclusão de Curso os resultados deverão ser apresentados em formato de artigo científico, seguindo as estabelecidas pela ABNT pelos Manuais de trabalhos acadêmicos e científicos do IFSC.

Artigo 22 – Cada Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser avaliado por uma banca examinadora de docentes portadores de título pós-graduação mínima de especialista, sendo 02 (dois) titulares e 01 (um) suplente. Os componentes desta banca examinadora serão designados pela Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso e aprovados pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

Parágrafo único – O membro suplente deverá comparecer na data e horário estabelecidos e será encarregado de substituir qualquer dos membros titulares, em caso de seu impedimento para atuação em banca examinadora.

Artigo 23 – Após a designação, cada integrante da banca examinadora receberá do professor-orientador uma cópia do Trabalho de Conclusão de Curso a ser avaliado.

Parágrafo único – É proibido aos integrantes da banca examinadora tornar público o conteúdo dos Trabalhos de Conclusão de Curso antes das defesas.

Artigo 24 – A banca examinadora somente poderá iniciar os trabalhos com 02 (dois) integrantes presentes e com a presença obrigatória do professor-orientador.

Parágrafo único – Não se cumprindo o disposto no *caput* deste artigo, será designada nova data para defesa, devendo o professor-orientador oficializar ao Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso o ocorrido, para que instaure, se for o caso, inquérito disciplinar.

Artigo 25 – As sessões de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser públicas, respeitada a capacidade do recinto e eventuais restrições no interesse da boa ordem dos trabalhos, a juízo e sobre responsabilidade do professor-orientador.

Parágrafo único – Cabe ao professor orientador, a tarefa de coordenar a sessão de defesa, devendo tomar todas as medidas necessárias à ordem dos trabalhos, incluindo a suspensão da sessão, do que se dará imediata notificação à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Artigo 26 – Na apresentação pública, o acadêmico terá até 20 (vinte) minutos para fazer sua exposição, enquanto cada componente da banca examinadora terá até 05 (cinco) minutos para fazer sua arguição, dispondo o acadêmico de outros 10 (dez) minutos para a sua resposta.

Artigo 27 – A atribuição das notas será realizada após o encerramento da etapa de arguição, em sessão secreta.

§ 1º As notas serão atribuídas individualmente, com exceção do professor-orientador, na escala de números inteiros de 0 (zero) a 8 (oito) pontos, distribuídos nos quesitos de texto escrito e exposição oral conforme ficha específica.

§ 2º A nota final (NF) do acadêmico será o resultado da média obtida pelas notas atribuídas pelos membros da banca examinadora, com exceção do professor-orientador, em número inteiro.

§ 3º A nota atribuída pelo professor orientador estará embasada no desenvolvimento do trabalho de pesquisa conforme ficha específica, no valor de 0 (zero) a 2 (dois) pontos que será acrescida à média final determinada pela banca examinadora.

§ 4º Será considerado aprovado o acadêmico que obtiver nota final igual ou superior a 6 (seis).

§ 5º A banca examinadora poderá aprovar o Trabalho de Conclusão de Curso com recomendações quanto ao seu conteúdo e forma, que devem ser observadas pelo acadêmico quando da entrega da versão final, sob pena de ser considerado reprovado.

Artigo 29 – A nota final deverá ser registrada em ata e assinada pelos membros da banca examinadora.

Parágrafo único – Compete ao Colegiado do Curso de Enfermagem, em única instância, a análise e julgamento dos recursos contra a avaliação da banca examinadora.

Artigo 30 – Não haverá recuperação ou substituição para a nota final atribuída ao acadêmico reprovado.

Artigo 31 – O acadêmico que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso, ou que não se apresentar para a sua apresentação pública, será atribuída nota 0,0 (zero) e será considerado reprovado, salvo se apresentar justificativa na forma da legislação vigente.

Parágrafo único – O acadêmico cumprirá o cronograma de defesa estabelecido pela Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso em consonância com o calendário acadêmico em vigência.

Artigo 32 – O acadêmico considerado reprovado em primeira instância terá prazo de 07 (sete) dias para reapresentar seu Trabalho de Conclusão de Curso. Na segunda reprova deverá matricular-se, no período letivo seguinte, para realizar seu novo Trabalho de Conclusão de Curso, sujeito ao mesmo calendário dos demais matriculados.

Artigo 33 – A versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso deve ser encaminhada à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso com 02 (duas) cópia eletrônica em formato PDF, em CD-ROM.

Artigo 34 – A versão final entregue do TCC ficará disponibilizada no repositório físico e

virtual da biblioteca do IFSC para consulta pela comunidade acadêmica.

Artigo 35 – A entrega da versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso, atendidos os termos do artigo anterior, é requisito para a Colação de Grau.

Parágrafo único – O acadêmico terá prazo de 10 (dez) dias a contar da data da sua apresentação pública para entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso. O não cumprimento do prazo estabelecido implicará em reprova.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 36 – Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.

APÊNDICE C

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art 1º O presente regimento disciplina as atribuições e o funcionamento do núcleo docente estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Joinville.

Art 2º O NDE é constituído por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES

Art 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil do profissional egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação;
- V. Propor melhorias para o processo ensino-aprendizagem do curso;
- VI. Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- VII. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no colegiado do curso, sempre que necessário;
- VIII. Recomendar ao colegiado do curso, a indicação ou substituição de docentes, quando o assunto for encaminhado ao NDE.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NDE

Art 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- I. O coordenador do curso, como seu presidente;
- II. No mínimo 5 professores que compõe o curso;
- III. Ter pelo menos 60% dos seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu;
- IV. Pelo menos 20% dos membros possuírem regime de dedicação exclusiva.

Art 5º A indicação dos representantes docentes será feita pelo colegiado do curso para um mandato de 2 (dois) anos, após consulta aos pares, com exceção do presidente que será o coordenador, enquanto este ocupar a função.

Parágrafo único: O colegiado do curso encarrega-se de assegurar a renovação parcial dos membros do NDE.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NDE

Art 6º Compete ao presidente:

- I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto.
- II. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição.
- III. Encaminhar as recomendações do NDE ao colegiado do curso.

CAPÍTULO V DAS REUNIÕES

Art 7º O NDE se reunirá, ordinariamente, a convite do presidente, duas vezes por semestre e extraordinariamente, quantas forem necessárias.

Art 8º As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base nos membros presentes.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 9º Os casos omissos serão resolvidos pelo núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art 10º O presente regulamento entra em vigor após aprovação pelo colegiado do curso.

APÊNDICE D COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º – Este regulamento trata da estrutura e organização do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Joinville.

Art. 2º – O colegiado de curso de enfermagem será composto pelos seguintes membros:

- Coordenador do Curso.
- Docentes do curso.
- Representantes estudantess – 20% do total de docentes.

CAPÍTULO II DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 3º – O colegiado do curso de graduação em enfermagem é um órgão normativo, consultivo, deliberativo e de planejamento acadêmico.

Art. 4º – O colegiado do curso de graduação em enfermagem tem por finalidade promover a coordenação administrativa, pedagógica e a interação do Curso de Graduação em Enfermagem, e áreas afins.

Art. 5º – São atribuições do colegiado do curso:

- I – acompanhar a proposta pedagógica do curso;
- II – propor, analisar, avaliar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, indicando alterações quando necessárias;
- III – definir critérios para a integração horizontal e vertical do curso, visando garantir a interdisciplinaridade e a qualidade didático-pedagógica, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico do curso;
- IV – avaliar, quando solicitado, os pedidos de transferências e retorno;

CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO DO COLEGIADO

Art. 6ª – O Colegiado do curso de graduação em enfermagem será constituído de:

- I – Um presidente (Coordenador do curso);
- II – Todos os docentes;
- III – Representantes Discentes – 20% do total de docentes;

Art. 7º – Os representantes discentes serão eleitos anualmente dentre os estudantes que tenham cumprido ao menos 01 ano do curso de graduação em enfermagem.

§1º – Os representantes discentes serão indicados pelos seus pares, por meio de eleição direta, com registro em ata para fins de comprovação.

CAPÍTULO IV

DA PERIODICIDADE DAS REUNIÕES

Art. 8º – O colegiado do curso deverá reunir-se mensalmente, ou quando convocado pelo coordenador.

Art. 9º – As deliberações do colegiado devem constar das respectivas atas de reunião.

CAPÍTULO V DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 10º Os casos omissos a este regulamento seguirão às normas previstas no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação e ao Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.

59. Referências:

ALVES, E.; OLIVEIRA, M. A. C. Contribuições de Donald Schon: uma alternativa para reflexão transformadora na enfermagem. *In*: ALVES, E. OLIVEIRA, M. A. C. (org.). **O desenvolvimento da competência crítica e reflexiva no contexto de um currículo integrado**. Londrina, PR: INESCO, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n.º 3, 07 nov. 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: CNS, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2016.

BRASIL. Senado Federal. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf?sequence=1. Acesso em: 08 abr. 2019.

BRASIL. Resolução CNE/CNES n.1133 de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1E, p. 131, 03 out. 2001.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Pesquisa perfil da enfermagem no Brasil**. Brasília: COFEN, 2011. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html. Acesso em: 10 ago. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução 441/2013**. Brasília: COFEN, 2013. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4412013_19664.html. Acesso em: 10 ago. 2016.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI: UNESCO/MEC – 1998. São Paulo: Cortes, 1998.

DICIO. Dicionário online de português. **Vivências**. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/vivencia/>. Acesso em: 10 ago. 2016.

FERNANDES, J. D. Uma década de diretrizes curriculares nacionais: avanços e desafios na enfermagem. *In*: **[Anais eletrônico ...] SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM**, 13., 30 ago.-01 set., 2012, Belém. Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/13senaden/index.html>. Acesso em: 10 ago. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Plano de desenvolvimento Institucional (PDI), 2014**. Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://pdi.ifsc.edu.br>. Acesso em: ago. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)**. Brasília: Inep, Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>. Acesso em: 10 ago. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Radar. Tecnologia, Produção e Comércio Exterior. n. 27, jul.7/2013. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/radar/130703_radar27.pdf. Acesso em: 08 mar. 2019.

LUZ, S. **Enfermagem: quantos somos X onde estamos** [internet] 2010 [citado 2010 Dezembro 15]. Disponível em <http://www.portaldaenfermagem.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2016.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/josiane.steil/Downloads/Redes_Atencao_Saude_Eugenio_2ed%20\(2\).PDF](file:///C:/Users/josiane.steil/Downloads/Redes_Atencao_Saude_Eugenio_2ed%20(2).PDF). Acesso em: 10 ago. 2016.

PIERANTONI, C. R. **estudantes de graduação em enfermagem: perfil, expectativas e perspectivas profissionais**. Relatório. Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde. 2008. Disponível em: http://www.obsnetims.org.br/uploaded/30_4_2013__0_Relatorio_Pesquisa_estudantes_Graduacao.pdf. Acesso em: 10 ago. 2016.

PRADO, M. L. *et al.* Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 172-177, 2012.

REIBNITZ, K. S.; PRADO, M. L. **Inovação e educação em enfermagem**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

SILVA, K. L.; SENA, R. R. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 4856, 2008.

SILVA, R. P. G.; RODRIGUES, R. M. Sistema Único de Saúde e a graduação de enfermagem no Paraná. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n.1, p. 66-72, 2010.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev. Esc. Enfermagem USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012.

VALENÇA, C. N. **Corações e mentes desvendam o Sistema Único de Saúde: visões e vivências de estudantes de enfermagem**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Relação candidato vaga, classificação geral, 2013**. Disponível em: http://www.vestibular2013.ufsc.br/files/2012/11/relacaoCV_cat3.pdf. Acesso em: 10 ago. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Relação candidato vaga, classificação geral, 2014**. Disponível em: <http://www.vestibular2014.ufsc.br/files/2012/11/relacao-CV-cat31.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Relação candidato vaga, classificação geral, 2015**. Disponível em: http://www.vestibular2015.ufsc.br/files/2012/11/relacaoCV_cat3_V2015.pdf. Acesso em: 10 ago. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Relação candidato vaga, classificação geral, 2016**. Disponível em: http://vestibular2016.ufsc.br/files/2012/11/relacaoCV_cat3_V2016.pdf. Acesso em: 10 ago. 2016.

Joinville, 24 de março de 2019.

Equipe executora

Dr^a Betina Barbedo Andrade, Enf^a.

Dr^a Carla Simone Leite de Almeida, Enf^a

M^a Kristiane Duque, Enf^a

Dr^a Luciana Mazon, Enf^a

M^a. Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha, Enf^a.

M^a Reginalda Maciel, Enf^a

Também colaboraram com a construção deste PPC:

Dr^a Carla Simone Leite de Almeida, Enf^a.

M^a Débora Rinaldi, Enf^a.

Dr^a. Joanara Rozane da Fontoura Winters, Enf^a.

M^a Josiane Steil Siewert, Enf^a.

M^a Suelen Saraiva, Enf^a.